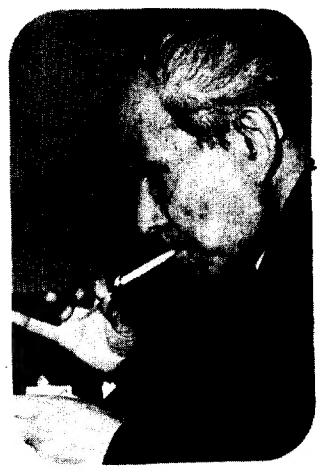
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º 17 576 ANO 51.º - PREÇO 1$50

"A Selva" vai ser filme brasileiro



Ferreira de Castro, que não tenciona escrever «Memórias», está apaixonado pela ideia de um romance, «mesmo que seja o seu canto de cisne». E isso que o próprio escritor nos revela na página central.

FERREIRA DE CASTRO, um dos escritores portugueses mais traduzidos, está a terminar uma obra, «um livro de muitos e variados aspectos». Com «A Selva» nos 100 000 exemplares, o que é caso único entre autores nacionais vivos, e para breve no cinema, realizada por brasileiros,

"LOCK-OUT" NA ALEMANHA

Foram despedidos 360 mil metalúrgicos

BONN, 26 - (ANI e F.P.) - Foram despedidos 360 mil operários metalúrgicos do estado alemão de Baden-Wuerttemberg, em consequência de uma greve que se verificara em n u merosas empresas da região.

O pessoal da indústria metalúrgica pretendia aumento de salário na ordem dos 7,5 por cento.

Os 360 mil operários das 544 empresas metalúrgicas de Baden-Wurtemberg, estão assim, desde ontem, afectados pelo «lock-out» decidido pela Federação do Patronato. O conflito social ocasionado pelas reivindicações salariais, apoiadas pelo Sindicato dos Operários Metalúrgicos, atinge, assim, o ponto crucial.

A federação patronal aprovou a medida de represália em resposta à greve iniciada na segunda-feira.

GRITO DE ALARME

«Não nos calamos por mais tempo» - declara um grupo de grandes chefes de empresas da RFA lançando um grito de alarme, numa página inteira em vários jornais de hoje, contra uma possível recessão. A revalorização do marco aumentou os custos de pessoal, a diminuição dos lucros. As trocas suplementares previstas pela reforma fiscal e pela política de capitalização operária são as responsáveis por esta situação, afirmam, situação que é hoje pior que na recessão dos anos 1966/67».

A evolução que se prepara poderá fazer recuar fortemente a economia e ameaçar o emprego. Assim, pedem uma política de salários tendo em vista a necessidade da estabilização dos preços, bem como o regresso a paridades razoáveis e firmes.

«O nosso país, escrevem ainda, tem necessidade duma política económica que aliada à pressão exercida pelos custos da produção dê às empresas um alicerce estável e segurança no plano monetário».

Os signatários são 62, entre os quais Fritz Berg, presidente da Federação do Patronato, Otto Wolf Von Amerongen, presidente da Comissão para os Negócios com os países do Leste, os presidentes Hans Groebe (AEG), Eberhard Von Kuenheim (BMW), Rudolf Leiding (Volkswagen), Wolfgang Reuter (DEMAG), Roffsohl (August Thyssen) e Bernhard Timm (BASF).

Casa-se Luigi Longo

O secretário do Partido Comunista italiano, Luigi Longo, de 71 anos, casou-se ontem em Gensano, com Bruna Conti. Na foto: os noivos deixam a conservatória do registo civil após a cerimónia. Longo obteve o divórcio da sua primeira mulher, no ano passado.

ELEIÇÕES NO URUGUAI

Nas ruas de Montevideu parece não haver mais lugares para os cartazes chamando a atenção para as eleições gerais de domingo, no decorrer das quais a Frente Ampla conta com o declarado apoio dos Tupamaros. (Ler nas páginas interiores)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Aviso de Sadat aos Estados Unidos

CAIRO, 26 — (F.P.) — O presidente Sadat enviou uma mensagem a Richard Nixon, pondo-o de sobreaviso contra «a perigosa escalada que constituiria o fornecimento de mísseis Lance por parte dos Estados Unidos a Israel» — informou hoje o jornal «Al Ahram» que referiu informações provenientes de Washington.

Segundo o diário da capital egípcia, o Pentágono teria recebido da Casa Branca o encargo de estudar a entrega dessas armas a Israel. O raio de acção dos Lance é de 84 quilómetros.

Hafes Ismail, conselheiro do presidente Sadat para a segurança nacional — indica ainda o jornal egípcio — informou ontem Donald Bergus, encarregado dos assuntos americanos no Cairo, da posição do Egipto a esse respeito.

O Cairo não pode admitir — frisa o jornal — que mísseis americanos sejam lançados do solo egípcio (Sinai) contra objectivos egípcios.

«Está tomada a nossa decisão mas nada deve impedir que lhe demos uma aparência de legalidade aos olhos da opinião pública mundial e do direito internacional. E preciso modificar rápidamente certos aspectos da nossa conduta destes últimos dias pois correm o risco de serem explorados pelo inimigo como sucedeu em 1967», escreve hoje Mahamed Heykal, director do jornal «Al Ahram».

«Não só nos devemos es-

Continua na última página

A quem servem as carreiras da empresa Eduardo Jorge

Fazendo parte do pequeno grupo de empresas concessionárias dos transportes colectivos na zona de Lisboa, a empresa «Eduardo Jorge» está sujeita a constantes reparos e críticas dos utentes obrigatórios dos seus autocarros. É o que acaba de acontecer através de dois leitores que se nos dirigem reclamando contra aquilo que consideram falta de respeito por centenas de pessoas obrigatóriamente sujeitas ao serviço daquela empresa.

Um dos nossos leitores referidos, sr. António Francisco Flores Mendes, cita-nos o caso de Alfragide: nas horas de ponta o número de autocarros da empresa «Eduardo Jorge» em serviço é insuficientíssimo, obrigando pequenas multidões a aguardarem tempo interminável pelos desdobramentos - que não há ou são poucos. Entretanto, vão passando camionetas daquela empresa com a tabuleta de aluguer, transportando pessoal de fábricas ou escolas que com a mesma mantêm contratos

Ora, parece haver um preceito legal que diz não poderem ficar na estrada grupos de passageiros que aguardam nas paragens daquela linha o transporte colectivo a que têm direito. Se tal preceito existe, não é respeitado pela empresa. **«Não se compreende que estejamos tão mal servidos de transportes»** - diz o nosso leitor - **«pois se a empresa possui camionetas para efectuar serviços de aluguer particulares também tem de os ter para que as pessoas possam vir para o trabalho e voltar para casa sem serem obrigadas a esperar quarenta e cinco minutos, e mais, até que apareça o desdobramento de determinada camioneta que foi fazer um serviço de aluguer. Não se pode aceitar, portanto, que a empresa não cumpra com a razão que certamente levou à sua constituição: transporte colectivo de passageiros, e retire os autocarros para serviços de aluguer e turismo».**

EM QUELUZ DE BAIXO

Algo de muito semelhante se verifica habitualmente em Queluz de Baixo, zona onde se localizam várias bichas que se formam na hora de saída dos empregos, são multidões de desespero, com longas esperas ao frio, á chuva ou sob o sol de qualquer estação, esperando os autocarros da empresa «Eduardo Jorge» que tardam, são insuficientes ou, também aqui, aparecem com a tabuleta «aluguer». Quando não acontece, para desespero de quem assiste, aparessem mesmo junto das pessoas, mantendo- as portas fechadas enquanto, paulatinamente, o pessoal de bordo procede á colocação da tal tabuletazinha.

Pergunta o nosso leitor (outro, devidamente identificado): «que fará a empresa se, um dia, aquela multidão reagir?»

Adelaide João na escola Francisco Arruda

A actriz Adelaide João animará, com a narrativa de um conto, a sessão cultural de amanhã, às 15 horas, na Escola Francisco de Arruda, integrada nas actividades circum-escolares do estabelecimento. A sessão inclui, ainda, projecção de filmes, com comentário pelo director da Escola.

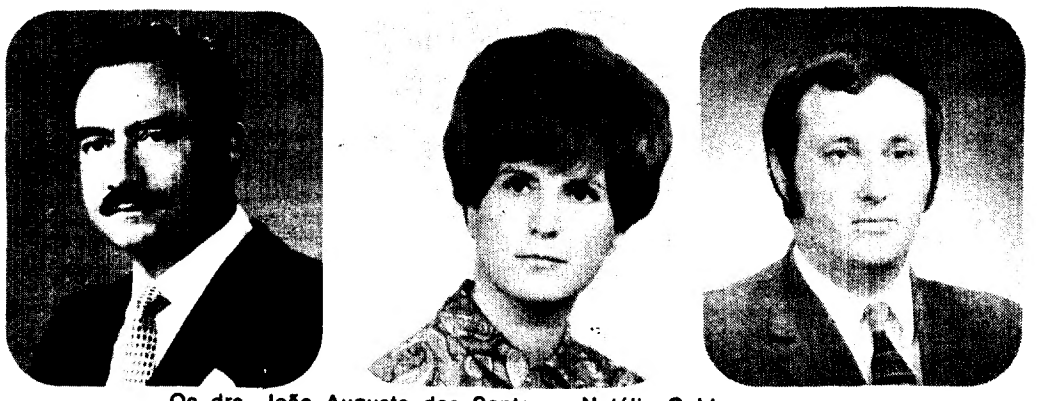
Reunião do Conselho--Geral dos C.T.T.

Sob a presidência do eng.º Canto Moniz, realizou-se na sede da Empresa Pública «Correios e Telecomunicações de Portugal» a 4.ª reunião do seu Conselho-Geral, em que foram apreciados, o orçamento para 1972, o programa de desenvolvimento financeiro 1972/1975 e o programa de trabalhos para 1972, que mereceram parecer favorável e vão ser submetidos à aprovação do Governo, juntamente com outros documentos analisados naquela sessão.

PRÉMIOS A ESTUDANTES

AVEIRO, 26 - Amanhã, às 15 horas, no salão nobre da Junta Distrital, realiza-se a cerimónia da entrega de 32 prémios (de mil escudos cada um) aos alunos, de ambos os sexos, que obtiveram melhor aproveitamento, durante o último ano lectivo, nas 16 escolas do ciclo preparatório deste distrito.

Trata-se de uma iniciativa do Montepio Geral. Presidirá o governador civil.



Os drs. João Augusto dos Santos e Natália Caldas, a quem foi atribuido o prémio de Psiquiatria, e Serafim Paranhos Gomes, que recebe o prémio de Neurologia

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS SANDOZ DE PSIQUIATRIA E NEUROLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria reune-se amanhã, pelas 17 horas, na clínica neurológica da Faculdade de Medicina de Coimbra, para a entrega dos prémios Sandoz de 1970/1971 e do diploma de presidente honorário da Sociedade ao prof. Elísio de Moura.

O prémio de Psiquiatria, no valor de 40 000$00, foi atribuído aos drs. João Augusto dos Santos e Natália Caldas, pelo seu trabalho intitulado «O sintoma encoprese», e o prémio de Neurologia, também de 40 000$00 ao dr. Serafim Paranhos Gomessss (do Porto), autor do trabalho sobre «Hemorragias intra cerebrais espontâneas».

O juri resolveu ainda atribuir uma menção honrosa ao trabalho «Gauragrafia cerebral pelo lão Pertecnetato Tc-99 m» da autoria do dr. Artur do Céu Coutinho, prof. António Manuel Baptista e dr. Fernando Godinho Rodrigues.

O dr. João Augusto dos Santos, licenciado em Medicina em 1939, é encarregado do curso de Saúde Mental na Escola Nacional de Saúde Pública, desde 1967, director do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa desde 1965 e membro do Conselho Técnico do Instituto de Assistência Psiquiátrica. A dra. Natália Fernandes Rodrigues Caldas, licenciada em 1964, é assistente do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa e tem participado em cursos e seminários sobre saúde mental, orientado vários cursos sobre psicologia infantil e colaborado em trabalhos de pedopsiquiatria, o dr. Serafim Paranhos Gomes licenciou-se em 1964, sendo logo contratado como 2.º assistente de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Gotemberg, na Suécia. Tem participado em vários cursos e já publicou vários trabalhos sobre Neurologia e Neurocirurgia.

ARDINA

UMA OBRA DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS POBRES

Colabore nesta Obra, enviando trabalhos às Oficinas tipográficas da casa do Ardina.

Rua Dr. Oliveira Ramos, 7 Lisboa - 1

Transformação de energia
Força Motriz
Telecomunicações

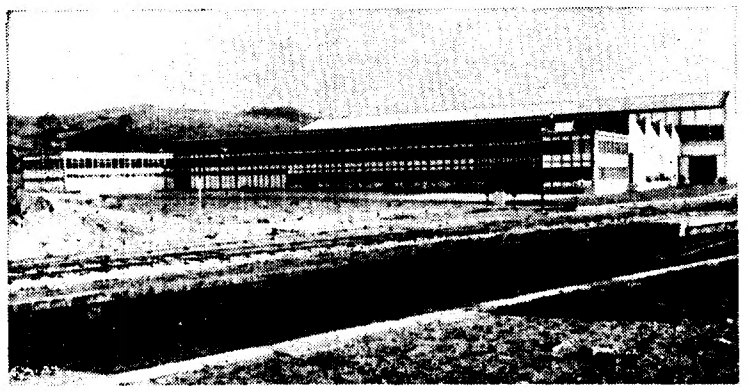
SIEMENS

siemens

Telecomunicações
Electrodomésticos
Instalações eléctricas industriais
Electricidade na construção civil
Electromedicina

A Siemens não é uma firma distante: presente em quase todos os países, fabrica em muitos deles.
O seu objectivo não é apenas produzir o equipamento eléctrico e electrónico mais adequado, económico e moderno para cada tipo de aplicação, mas sim e cada vez mais, produzi-lo no próprio local.
Obtém-se deste modo uma série de vantagens: produção mais próxima do cliente e das suas exigências; redução de encargos com transportes; eliminação de despesas alfandegárias; fomento da mão-de-obra aliando o «Know-how» Siemens à experiência local.
No Sabugo, por exemplo, na fábrica da Siemens, mais de trezentos operários e uma equipa de engenheiros e agentes técnicos se ocupam da produção de material electrotécnico: transformadores de grande potência e de distribuição; motores monofásicos e trifásicos, grupos electrobombas para elevação de águas.
Num sector especializado, compõem-se matrizes para memórias electrónicas.
Na nova unidade fabril em Évora, largas centenas de colaboradores dedicam-se à fabricação de relés telegráficos.
Estando a Siemens representada em 450 cidades do mundo e há setenta e cinco anos em Portugal, as suas instalações fabris em Évora e no Sabugo, ao serviço do mercado interno e externo, constituem o importante pilar da

Produção electrotécnica nacional Siemens



Sede: Lisboa
Delegação Técnica: Porto
Fábricas: Sabugo-Évora
Serviços Técnicos: Faro

Nota do DIA

O estilo da máquina

O FUNCIONAMENTO do serviço público está longe de ser coisa tão de somenos quanto algumas vezes alguns de nós nos permitimos pensar. É máquina complicada, que tem as suas regras mas que tem também os seus segredos, as suas surpresas e por isso mesmo as suas próprias complicações. Antes de mais nada, pensando no seu destino, no seu modo de criação, cada um, mesmo que não lho expliquem, descobre e percebe a sua razão de ser, a sua ética e o seu estilo. De alto a baixo a ideia emerge e impõe-se, com a sua solenidade própria, real ou aparente, a escada das decisões, a escada da importância e o trabalho que ela dá a subir degrau a degrau.

Sem que lho digam, sem que nunca tenha pensado nisso, qualquer se dá conta da existência dessa escada, escada ou escala, o trabalho e as canseiras que é preciso dispender, para ir com um assunto por ela acima desde a base até onde é preciso chegar para se obter uma decisão, que naturalmente não é dada à porta nem no guiché onde se chega para se pedir informação propôr uma dúvida ou uma pretensão. O homem que está à porta não pode. Naturalmente não sabe, mas ainda que saiba não pode. O «não pode» quer dizer isso mesmo, não tem poder, porque o poder está «em cima» e é preciso que ele se decida.

A ideia de hierarquia, a hierarquia no serviço público está presente, aliás, em toda a gente. Ninguém pensaria em dirigir-se ao Presidente da República a pedir, o quê?, uma licença de construção, a decisão de uma pretensão, uma sentença ou uma lei. Aliás, quem quer pode dirigir-se ao Presidente da República, nos termos que a Constituição estabelece, ao abrigo do que se chama o direito de representação, mas só isso e só aí. O resto vai andando, como se diz, «pelas vias» forma evidentemente abreviada de dizer as «vias legais», porque há um método conhecido e identificado a que ninguém pensa em fugir.

No sentido contrário, no funcionamento interno da máquina, também o director-geral não dá ordens ao amanuense, nem o ministro ao chefe da repartição, nem o Chefe do Governo ao director-geral de um ministério de que ele próprio não seja também o titular. Exactamente porque o conceito de escada permanece, funciona nos dois sentidos, para cima e para baixo, degrau a degrau, respeito a respeito, como faz parte inevitável da ideia que cada um tenha da «máquina», do seu «mistério», da sua solenidade, da certeza de que há um estilo destinado porventura a transmitir a imagem de uma garantia de justiça e de seriedade.

Se assim não fosse, como seria? Instalar-se-ia aquilo a que se chama a «técnica do curto-circuito», saltar de uma vez todos os degraus de um patamar. Onde está? Como é? Nunca mais ninguém sabia, a confiança era um ar que lhe dava, a desconfiança instalar-se-ia, essa sim, em toda a parte. Quem manda em quem? A quem se pedem contas? Em que altura do caminho tudo se pode perder, porventura até o sentido de responsabilidade? A função pública, o serviço público vivem, alimentam-se desse ambiente de solenidade, de certeza e de respeito pelas regras. Se assim não fosse, como seria então?

"MOTOR" ENTROU NO 9.º ANO DE PUBLICAÇÃO

Entrou no 9.º ano de publicação o «Motor», jornal de automobilismo que conquistou um lugar destacado no sector da imprensa especializada, podendo hoje equiparar-se às melhores publicações estrangeiras do género.

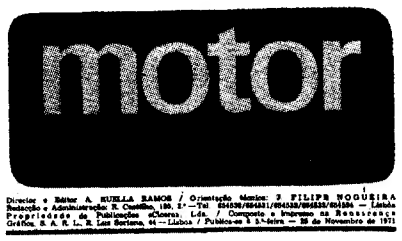
Propriedade de Publicações Cícero Lda., iniciou em 1965 uma nova fase que, em pouco tempo, lhe permitiu um enorme aumento de tiragem tornando-se um dos órgãos da imprensa especializada de maior divulgação e penetração, com dezenas de milhares de leitores, não só em Portugal, como entre núcleos de portugueses que se encontram no estrangeiro.

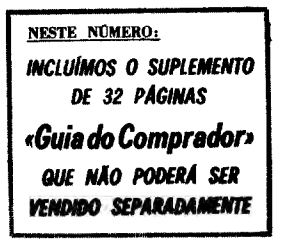
Não foi contudo fácil a tarefa de «Motor» para sobrelevar os condicionalismos de um meio de recursos ainda muito restritos no campo do automobilismo, onde não existe pràticamente, em termos de produção e investigação, uma indústria automobilística, e onde o desporto automóvel apesar do interesse do grande público, não dispõe ainda das condições necessárias para se expandir.

Para comemorar o seu 9.º aniversário «Motor» saiu hoje com um número especial que, a par da suas habituais secções inclue um suplemento especial com 32 páginas, denominado «Guia do Comprador», com as características e preços das diversas marcas de automóveis à venda em Portugal.

Em editorial, assinalando a passagem do seu aniversário, «Motor» analisa a sua actividade e promete, para muito breve importantes modificações.

Ao director de «Motor» e a todos quantos ali trabalham enviamos as nossas sinceras felicitações, com os votos de que prossigam os êxitos até agora conseguidos.





E acabamos de passar na box pela oitava vez. Vamos começar a nona volta da nossa corrida com a consciência plena de que atingimos um nível nada inferior ao de outras publicações da especialidade de além-fronteiras. Para isso contamos sempre com a preferência de um publico fiel e dos anunciantes que o não são menos. As dificuldades, num meio onde existe uma industria automóvel incipiente, acumulam-se ao longo dos anos e tem sido, precisamente, graças aos apoios referidos e a um não olhar a sacrifícios que temos acompanhado as principais provas automobilisticas no estrangeiro, de modo a darmos aos nossos leitores uma ideia mais exacta sobre os acontecimentos. Por outro lado, o campo do automobilismo comercial tem também merecido toda a nossa atenção, indo ao encontro de grande percentagem dos nossos leitores.

Na ocasião em que entramos na nona volta temos a certeza de que as dificuldades para cumprirmos com o que nos propusemos continuarão a existir e que nunca alcançaremos a meta desejada, porque por cada uma das que formos superando, outras se nos deparerão imediatamente. Contudo, a vitória final só se alcança quando se passe sucessivas vezes pelo traço branco, num sometério de vitórias parciais. É isso que desejamos alcançar.

Sem esgotar as rotações, continuaremos a acelerar, tendo sempre em vista uma melhoria das características do jornal, quer no aspecto técnico como na gráfica, de modo a proporcionarmos ao leitor uma informação completa, da forma estèticamente mais agradável.

Este é um das nossos objectivos. Outros serão alcançados, em sucessivas vitórias contra as adversidades que teremos, nesta nossa nona volta ao circuito. Para isso continuaremos a contar com os nossos leitores e anunciantes, porque, até agora, tudo tem corrido de uma forma tal que nos permitiu, ainda há momentos, acenar um expressivo e confiante OK BOX!

Reprodução da 1ª página do número de aniversário do «Motor»

ALTOS ESTUDOS DA DEFESA NACIONAL

No Instituto de Altos Estudos Militares prossegue esta tarde o Ciclo de Estudos de Prospectiva, promovido pelo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

O sr. Jacques Delors conselheiro do Primeiro Ministro da França desenvolverá o tema: «prospectiva e Estratégia do Desenvolvimento».

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

LISTA ÚNICA PARA VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Como é do conhecimento público efectua-se no próximo domingo nos Paços do Concelho, a eleição dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

À eleição preside o sr. governador civil, dr. Afonso Marchueta, nela participando as juntas de freguesia ultimamente eleitas.

A única lista apresentada para a eleição é a seguinte:

PARA VEREADORES EFECTIVOS

Alexandre Steinkrietzer Teixeira Bastos, arquitecto; Alberto Alves Lopes, oficial da Armada; Augusto José Nunes Serras, comerciante e dirigente corporativo; João António Pereira Coutinho, dirigente corporativo; Jorge Mello e Faro, director do Automóvel Club de Portugal; José Arraiano Tavares, licenciado em letras e dirigente corporativo; Leopoldo António Carvalho Nunes, jornalista e dirigente corporativo; Manuel Antunes Branco, licenciado em Direito e chefe de repartição do Ministério das Corporações e Previdência Social; Manuel Casimiro de Almeida, funcionário de coordenação económica; Manuel Homem de Oliveira Themudo, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; Maria Clementina de Almeida e Vasconcelos, licenciada em Direito; Ricardo Horta Júnior, brigadeiro-médico.

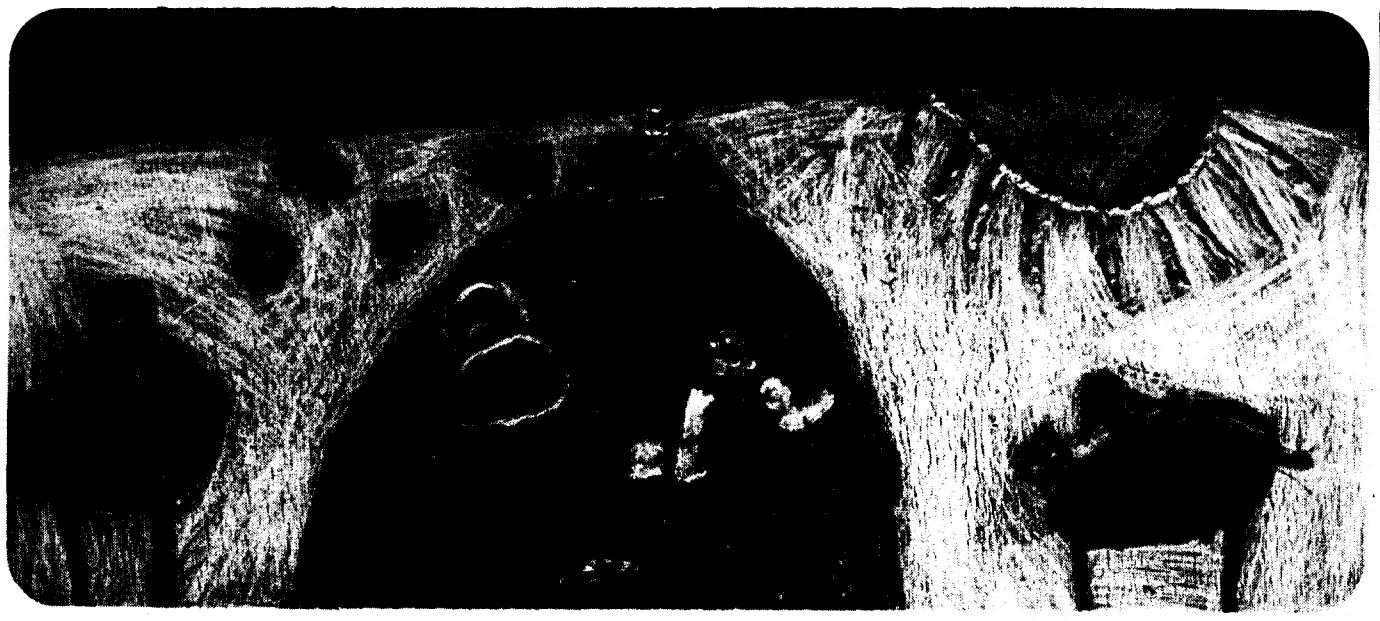
PARA VEREADORES SUPLENTES

António Talone da Costa e Silva Paulino de Jesus, engenheiro-geógrafo; Manuel Fernando Aires Guedes da Silva, livreiro e dirigente corporativo; João Carlos Deckert D'Assunção, licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas; Joaquina Marques Alves da Silva, engenheira-geógrafa; José Abel de Saphera Costa, dirigente associativo; José Luis Saldanha Cardoso de Meneses, médico; Joviano Aloísio Chaves Ramos, oficial do Exército e sub-director do Colégio Militar; Júlio Cavaco Faísca, assistente universitário; Luis Mário Costa, técnico gráfico e dirigente corporativo; Mário Quartin Graça, licenciado em Letras; Pedro António Monteiro Maury, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras; Ruy Costa Pinto Marchante, arquitecto.

Novo presidente da A.N.P. de Aveiro

AVEIRO, 25 — Com a presença do dr. Manuel Cotta Dias, realiza-se no sábado, às 16 e 30, no Teatro Aveirense, a cerimónia de transmissão de poderes da presidência da comissão distrital da Acção Nacional Popular, que passam do dr. Manuel José Homem de Mello para o dr. Fernando Oliveira, advogado nesta cidade e actual presidente da Junta distrital.

«CINCO FILHAS PARA CASAR»
ADAPTAÇÃO DE «ESTRELAS PROPÍCIAS» DE «CAMILO CASTELO BRANCO»
1.ª TIRAGEM
25.000 EXEMPLARES ESGOTADA
2.ª TIRAGEM
JÁ EM DISTRIBUIÇÃO
Pedidos por Telef. 361730 - 361710 - 366338
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36 17 30 LISBOA



Um trabalho colectivo da Escola «Os Castores» recebido numa anterior edição da nossa iniciativa

A educação pela arte é o objectivo de "O Natal visto pelas crianças"

A nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças» está a entusiasmar a juventude escolar. Se de 1958 de 1970 o interesse pelo concurso se traduziu no envio de dezenas de milhares de trabalhos, este ano «O Natal visto pelas crianças» vai ter, estamos certos, uma projecção ainda mais vasta. O apoio de reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, escolas preparatórias, colégios e escolas primárias, o interesse de milhares de encarregados de educação e, sobretudo, o entusiasmo dos jovens, permitem-nos esperar uma concorrência mais numerosa, uma eloquente demonstração de entendimento e de compreensão por esta nossa iniciativa de tão grande alcance educativo.

Os concorrentes, cuja idade não deve exceder 14 anos, podem enviar os seus trabalhos, a realizar dentro da maior liberdade de concepção e em qualquer material, à administração do «Diário de Lisboa» até ao dia 15 de Dezembro.

Como nos anos anteriores, estão assegurados valiosos prémios que serão distribuídos na própria sala onde serão expostas as obras distinguidas.

Ao concurso que o «Diário de Lisboa» vai realizar será assegurada uma organização pedagógica e administração que só por si é uma garantia de êxito pelo cuidado com que são montados e observados todos os aspectos.

Nove mil contos gasta a Associação dos Jardins-Escolas

«O problema não é só nosso, é um problema nacional, mas o facto é que gastamos nove mil contos por ano com a manutenção dos jardins-escolas», disse-nos a sra. D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, uma das responsáveis da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, a propósito do apelo público para uma ampla contribuição a favor da organização.

«Todos os auxílios são para agradecer», lê-se num texto da Associação dos Jardins-Escolas que também fala de encargos **«que só será possível vencer mercê de generosas contribuições»**.

Neste campo deve salientar-se o facto de o Estado comparticipar anualmente com 300 contos para a organização. Donativos avultados vieram por exemplo da Fundação Gulbenkian, que auxiliou a construção de novos estabelecimentos escolares.

Sem estar muito mal, a Associação dos Jardins-Escolas está preocupada. É que pensa abrir, um pouco por toda a parte, sete novas escolas, e só uma delas, o Jardim-Escola de Odivelas-Sul, importará em dois mil contos. Imagine-se o que seria um Sporting-Benfica de apoio à Associação: ficava paga a escola de Olivais-Sul!

«Temos cerca de três mil alunos», explicou-nos a sra. D. Maria da Luz Ponces de Carvalho, **«E nesse número estão incluídas pelo menos quinhentas crianças cuja frequência e alimentação são completamente grátis»**.

Além do mais, os encarregados de educação que podem pagar ficam-se por vezes nos 100$00 de quota, o que é bastante pouco para a reconhecida espiral (a subir) do custo de vida.

Um conto e duzentos é quanto custa um simples prato de peixe para o almoço das crianças do Jardim-Escola da Estrela...

«De resto», acrescentou a nossa interlocutora, **«a quotização é calculada, mesmo nos valores máximos, para cobrir apenas a alimentação e o material de cada criança. A Associação dos Jardins-Escolas dá sempre o ensino grátis»**

«As contas podem ser verificadas», referiu ainda a sra. D. Maria da Luz Ponces de Carvalho.

As donas de casa sabem o que isso significa.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105051 (SINTRA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 27 de Novembro, o Posto Clínico n.º 105 051 (Sintra) situado na Rua Dr. Alfredo da Costa, n.º 34-1.º, com correspondência com a Avenida Miguel Bombarda, 27-1.º, em Sintra, o qual se destina a substituir o actual Posto daquela localidade, que encerra na mesma data.

Esta nova unidade integra a área total do posto e dispõe de consultas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

A DIRECÇÃO

A Direcção da

Agfa-Gevaert, Lda.

Tem a honra de convidar os seus amigos e Clientes a visitar as suas novas instalações em Linda-a-Velha, no dia 27 de Novembro Sábado, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Avenida Doutor Oliveira Salazar, 9

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

Estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

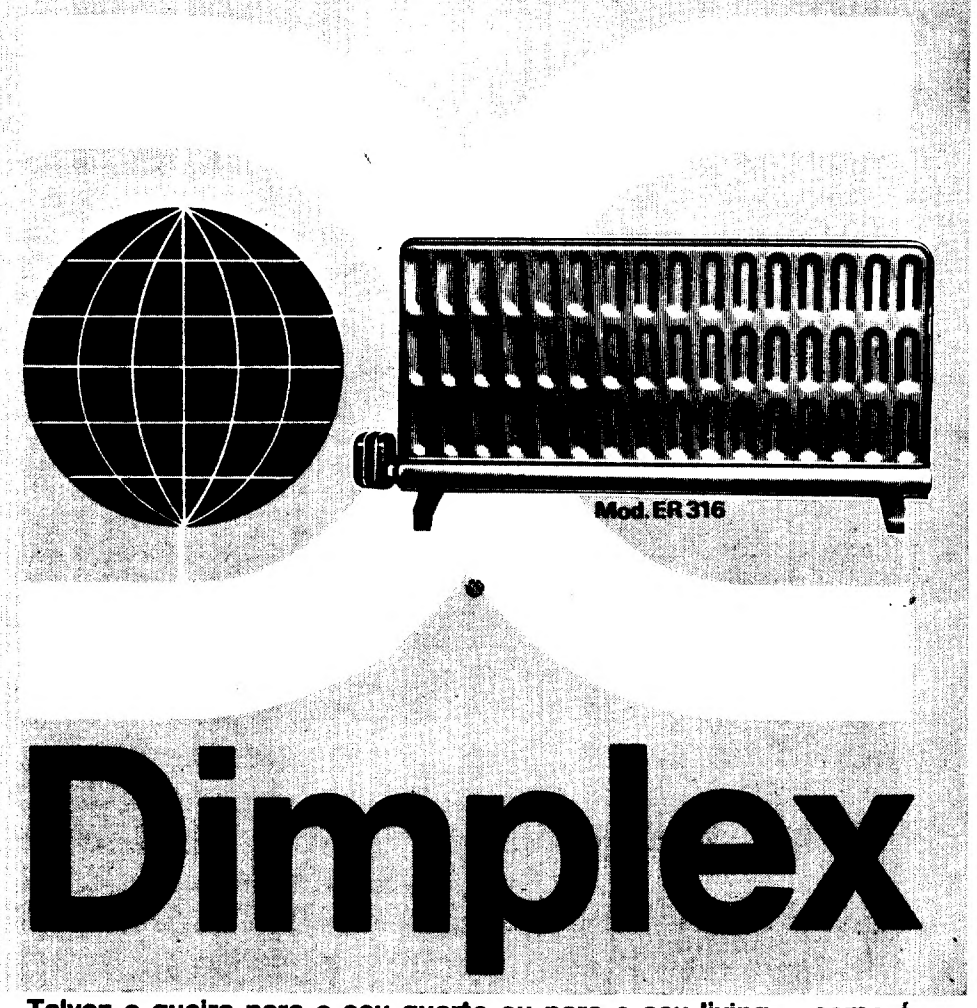
Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

O melhor aquecimento do mundo

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE



Talvez o queira para o seu quarto ou para o seu living — como é transportável pode aquecer a divisão que lhe interessa é como foi desenhado por estilistas, integra-se em qualquer ambiente. A sua característica principal, porém, é a qualidade. O calor do radiador a óleo DIMPLEX não seca, não suja, e não altera o ar que a sua família respira. A sua família merece um DIMPLEX. Não se contente com menos!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — Tel. 563416 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

Estudio Charleston: uma qualidade construida sobre muitos defeitos

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O que é o «Estúdio Charleston»?

Uma fantasmagoria saloia dos anos vinte, de cócoras diante das francesias e das americanias.

Uma subserviência perante valores assumidos como gerais, como universais.

Uma gratuitidade explorada em termos de «ballet» pobretana.

Um texto de Navarro de Andrade, falsamente dinâmico, a recordar as tiradas das revistas nos momentos de puxar à sustância, infelizmente sublinhado pela interpretação de Maria Dulce.

Uma colagem apressada de acontecimentos que vão desde a explosão de Picasso e da revolução russa («ouviam-se os dramas de um país ensanguentado pela revolução e assolado por um inferno terrível. Nicolau II e toda a família imperial são bàrbaramente assassinados em Ekaterimburgo») ao romper do «jazz» e ao drama da «princesa» Anastásia.

Um fútil roçagar pela realidade portuguesa.

Uma «imitação» das produções italianas já nossas conhecidas, o pechisbeque a fingir de ouro.

Uma Maria Dulce mal orientada (será possível orientá-la bem?), a falar revisteiramente e sem nenhuma noção de como estar na televisão (ninguém lhe disse que estúdio não é palco?). A dançar sem um mínimo de convicção, (aquilo era «charleston» ou era o baião?), com uma bela voz para cantar - que não era sua. Com um sentido da profissão que a levou ao excelente **play-back**, em particular na voz de Marlene. (**Play-back:** aí está a solução para o problema dos nossos artistas. Armstrong e tudo, estão a ver o filão? Como diabo não se lembraram disto mais cedo?).

E, a pesar de tudo isto, um espectáculo de variedades a suscitar algumas esperanças. Nos domínios breves do artesanato, mas ainda assim!

CAMINHAR, SIM. MAS PELOS NOSSOS PÉS

Não estamos de facto habituados a um trabalho tão cuidadosamente articulado nos seus diversos elementos: a iluminação de Simões Alberto, intencional, a pesar na qualidade do espectáculo; a sábia escolha do colorido (o amarelo-limão, o azul cobalto, o vermelho, o castanho, o violeta, o negro) a fim de proporcionar a gradação de tons que foi, ontem, uma das vedetas do «Estúdio Charleston»; a movimentação que operou milagres na pequena área à disposição do realizador; a inclusão, um tanto insólita, mas não chocante, dos apontamentos de Rosa Faria de Lobato e de Margarida Homem de Sousa, a demonstrar ser possível a renovação de presenças e de temas.

Herlander Peyroteo, o realizador, fez gala de um elemento que os nossos realizadores, oxidados pela rotina, abandonam: a imaginação. Sem nunca forçar a nota, para evitar cair no provincianismo da cartilha bem aprendida. Peyroteo deu-nos a sensação de uma inteligência desperta a todo o momento para a melhor opção. Foi precisa, por exemplo, a solução na recolha das imagens da pequena «boîte» onde se argentinava o tango (com água-de-colónia francesa, claro...). As figuras da pista surgiam-nos quebradas, cortadas, ocultas, prejudicadas pela difícil visibilidade. Quer dizer: o realizador colocou o telespectador na posição de espectador presente na «boîte». Ser-lhe-ia possível dar o espectáculo total da pista e da plateia - mas nós sabemos quanto o processo cheira a postiço quando se metem plateias de figurantes. A escolha de Peyroteo esteve certa aí como em muitas outras circunstâncias - naquelas ainda em que a atenção do telespectador foi provocada e mantida através dos truques que só a televisão permite.

Eis como um espectáculo com vozes americanas, com canções alemãs, com ambiente francês e com processo italiano consegue trazer-nos uma pequena esperança portuguesa: a de uma capacidade de organizar remendadinha mas limpinha. Importa, agora, transformar o excepcional em quotidiano. Importa, agora, caminhar. Mas pelos nossos próprios pés.

KONI
KONI AMORTECEDORES
é a solução

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
RESTAURANTE DE LUXO
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião

Sete malfeitores pediam, pelo resgate do pequeno Jacob, um milhão de dólares. Não tinham medo do exército. Nem dos «Rangers». E julgavam o avô (Big Jake) morto. Mas ... **não estava!**

John Wayne · Richard Boone
EU JULGAVA - O MORTO, MR. JAKE
"Big Jake"
CINEMA CENTER FILMS APRESENTA
com Patrick Wayne · Christopher Mitchum
Bobby Vinton · Bruce Cabot · Glenn Corbett · John Doucette
. Maureen O'Hara
ARG HARRY JULIAN FINK e R M FINK · PRO D. MICHAEL WAYNE · REAL GEORGE SHERMAN · MUS ELMER BERNSTEIN
TECHNICOLOR PANAVISION A BATJAC PRODUCTION
RIVUS
Grupo B
maiores 10 anos

HOJE
ALVALADE
21.30 H.

ESPECTACULAR ESTREIA
EDEN
21.45 H.

Em complemento (no Eden):
«Guia Turístico de Coimbra» uma produção de Miguel Spiguel

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

4.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Strawinsky
MAESTRO: Silva Pereira
PIANISTA: Sérgio Varela Cid
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

5.º CONCERTO
3.º Concerto Brandeburguês, de Bach
Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes
7.º Sinfonia, de Beethoven
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
PIANISTA: Nela Maissa
16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)
19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio
Encenação de COSTA FERREIRA
A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO
Grupo C — 14 anos

PORÃO DA NAU
Aberto todos os dias até às 05.00
DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR
SÁBADOS E DOMINGOS
DAS 17.00 ÀS 20.00
MATINÉES PARA A JUVENTUDE
ALTA FIDELIDADE GRUNDIG
PREÇOS REDUZIDOS

PUBLIMPAR
les ballets de
GEORGES REICH

STELLA STARR
vedeta da Rádio e da TV alemã

THE ELWARDO'S originais acrobatas

LENITA GENTIL "Os Beatnick's"
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra
rita reaumur SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos

A ameaça de Robert Wise

TÍTULO: «A Ameaça de Andrómeda» (The Andromeda Strain)
REALIZAÇÃO: Robert Wise, 1970 (E. U. A.)
INTÉRPRETES: Arthur Hill, David Wayne, Kate Reid, James Ulson, George Mitchell, etc
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo
ESTREIA: Cinema Berna (17/11/71)

Robert Wise é um homem com um passado (remoto) muito honroso e um menos brilhante passado imediato. Assim é que lhe devemos filmes de irrecusável importância na história da cinematografia americana, tais como **o Túmulo Vazio** (45), **Nascido para Matar** (47), **Nobreza de Campeão** (49), **O Dia em Que a Terra Parou** (51), **Honra a um homem Mau** (56), **Marcado pelo Ódio** (56), **Quero Viver** (58), **Homens no Escuro** (59), **West Side Story** (61) ou **A Casa Maldita** (63). De 65 é **Música no Coração** e daí em diante, a sua carreira parecia completamente entregue às superproduções que tantos proveitos lhe ofereciam: **Yang-Tsé em Chamas** (66) ou **Star** (68). Acontece que Wise é um cineasta com um conhecimento oficinal indesmentível, que se patenteava aliás sobejamente em qualquer dos últimos filmes citados, que pecavam sobretudo pelo convencionalismo das ideias e pelo academismo das formas. Com **A Ameaça de Andrómeda,** Wise recusa o que de facilidade o tema poderia justificar e opta por um cinema de austeridade e contensão, praticado com uma dignidade de processos invulgar.

Filme de ficção-científica, **A Ameaça de Andrómeda** vem relembrar a originalidade dos tempos de **O Dia em que a Terra Parou,** filme que, na época em que foi exibido, provocou um autêntico choque nas consciências repousadas dos espectadores. Tratava-se de alertar o mundo para a existência possível de outros mundos e de mostrar o respeito que eles deveriam justificar por parte dos humanos. A ameaça não era, porém, só hipotética, pois acusava um certo tipo de fanatismo e de intolerância que a própria América conhecia na época (relembremos que a película data de 51, ano de grande movimento na celebrada caça **às bruxas** de MacCarthy).

Denúncia é também a **Ameaça de Andrómeda.** De um outro tipo, é certo. Mas ainda assim pertinente, baseado num romance de Michael Crichton, com argumento cinematográfico de Nelson Gidding, **The Andromeda Strain** começa com a chegada de um engenho espacial americano, que depois de ter cumprido a sua missão no espaço regressa à terra. Cai no centro de uma aldeia onde, quase em simultâneo os seus poucos habitantes morrem. Sobreviventes: únicamente um velho e uma criança.

Para estudar este estranho fenómeno reune-se uma equipa de técnicos, cientistas e médicos que irão tentar detectar a maligna influência que aquele pequeno módulo encerra. As pesquisas decorrem num vasto e complexo laboratório, apetrechado com material da mais avançada tecnologia. Lab o ratório esse, que a meio das investigações, os cientistas descobrem destinado a misteriosas pesquisas bacteriológicas, com vista a um fim destruídor e mortífero. Depois de variadas análises e experiências de diverso tipo, isola-se a matéria «assassina» que é neutralizada.

O aspecto mais importante de **A Ameaça de Andrómeda** parece situar-se no excelente aproveitamento de um **décor** grandioso, que nunca funciona como **protagonista.** Isto é: Wise poderia deixar-se enebriar com a vastidão dos meios postos à sua disposição e fácil seria ceder à tentação de sobre eles fundamentar o seu filme. Acontece que aqui se revela a inteligência e a sensibilidade do cineasta: ele constrói os **décors** e depois deixa que a situação evolua no seu interior sem forçar nenhuma nota. A discrição é, neste particular, quase total, o que torna a obra mais angustiante, pois tudo aquilo parece real, perfeitamente assimilado a uma realidade actual. Depois haverá a salientar o ritmo, criador de um **suspense** bem desenvolvido e nunca forçado. Tudo isto ao serviço de uma história nada estúpida e excelentemente aproveitada. Resumindo diremos que **A Ameaça de Andrómeda** é um dos poucos exemplos de ficção científica adulta, amadurecida, inquietante.

Diz a publicidade que o filme tem 130 minutos. A cópia apresentada não os comporta. Como consequência, não raras vezes o público se interroga sobre o significado de certas sequências, onde são visíveis saltos prodigiosos. De quem a culpa?

NESCHLING E HEIDSIECK AMANHÃ NO TIVOLI

Prossegue amanhã, às 18 e 30, a série de concertos que a Emissora Nacional está apresentando com tão assinalável êxito no Tivoli. Vai agora estrear-se em Portugal o jovem maestro brasileiro John Luciano Neschling que, depois de estudos na Academia de Música de Viena, sob a criação do maestro Hans Swarowsky, tem dirigido grande número das mais conceituadas orquestras europeias, entre elas a Rias de Berlim e a Sinfónica de Viana. Para este primeiro contacto com o público português, à frente da Orquestra Sinfónica da EN, escolheu Neschling a 5.ª Sinfonia de Tschaikowsky, devendo mencionar-se ainda no seu programa a primeira audição entre nós das «Variações e Fuga», de António Vitorino de Almeida.

Estava igualmente prevista para este concerto a actuação do pianista galardoado com o 1.º Prémio no 5.º Concurso Viana de Mota; mas, como o júri respectivo não atribuíu esse prémio, a Emissora Nacional contratou o pianista Eric Heidsieck. Apesar da sua juventude, o nome de Heidsieck está já largamente consagrado no plano internacional, tendo realizado assim numerosas «tournées» pela Europa, EUA e Austrália. Podem assinalar-se ainda na sua carreira dois empreendimentos de grande vulto: a audição integral dos Concertos de Mozart e das sonatas de Beethoven.

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLÁUDIA MARTINS
OCTÁVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e
2.as-feiras repouso da C.ª
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
de Carinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO
UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
2.as feiras Descanso da Comp
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras
às 21,45 H.
6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Descanso da C.ª 4.as-feiras
Domingos e Feriados
às 16 horas e 21,45 horas
9.ª SEMANA

TEATRO • tel 555144
"MONUMENTAL"
HOJE ÀS 21.45 H.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 horas
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
TRADUÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
e JACINTO RAMOS

TODOS O ADORAM OUVIR TOCAR.
TODOS VIBRARÃO COM A VERSATILIDADE DO SEU ENORME TALENTO EM

RUBINSTEIN
o amor de uma vida

Para ver e ouvir apaixonadamente
ARTUR RUBINSTEIN
Prod. Bernard Chevry
Real. François Reichenbach
e Gerard Patris
GRUPO A (Todos)
um excl. RIVUS
HOJE
ESTREIA ÀS 21.45 H
estúdio nucnu2nucnu

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Victória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

Informamos os nossos Agentes e Clientes de que o Centro Comercial da Avenida Luís Bivar, 85, em Lisboa, estará encerrado amanhã por motivo de inventário

NICHOLSON: da revista ao teatro estúdio

Francisco Nicholson. Todos o conhecem do Teatro, da revista, da televisão. Um homem de muitos caminhos, da procura por aqui e por ali. Agora na companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, ele teria uma palavra a dizer. Tinha, aliás, mais do que uma.

Nicholson fala a José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos

— *«A certa altura achei que não me interessava fazer um certo tipo de Teatro, a não ser que se tratasse de uma eventual substituição, como aconteceu com a ida à Madeira, por dez dias, com a companhia do Raul Solnado, como substituto num papel do «Vison Voador». Fui lá, essencialmente, porque é agradável estar dez dias na Madeira e porque «safava» o Raul. Quanto ao resto que fiz, claro que falhei em muita coisa, mas falhar é bom. Penso que é necessário tentar, errar e vencer isso. Dizia eu, portanto, que a certa altura vi que o tipo de Teatro que me interessava era outro, e que a única companhia que me podia dar o Teatro que eu queria era a da Luzía Maria Martins. Escrevi-lhe nesse sentido.»*

Eis, pois, o «Chico» Nicholson no Teatro Estúdio, perdendo, inclusivamente, a oportunidade de ganhar mais dinheiro fazendo outro tipo de Teatro, mas ultrapassando isso de bom grado porque está, finalmente, a fazer o que lhe interessa. O caminho foi longo. Começou, aliás, ainda ele não tinha atingido a maioridade.

EM PARIS

«Comecei no Teatro da Mocidade. Depois a família não via com bons olhos a minha ida para o Teatro, e eu fiquei à espera de atingir a maior idade. Estive, entretanto na Escola Náutica, juntei uns patacos e fui para Paris aos vinte e um anos.»

Em Paris, como tantos outros, Nicholson ganhou a vida por aqui e por ali, a pensar num curso de Teatro.

— *«Estive um ano no TNP (Académic Charles Dullin)»*

Sempre com o Teatro nos olhos, Nicholson foi assistir ao Festival de Avignon. Sempre a viver perto do Teatro, conheceu Gerard Phillipe e Jean Pierre Daras. Aprendeu, então, o quanto se pode cair, no Teatro: Daras vive em dificuldade.

— *«De qualquer modo é uma dificuldade diferente da que têm os actores portugueses, pois a segurança do actor, em França, existe mesmo que o actor não tenha trabalho.»*

Francisco Nicholson veio, depois, para Portugal.

DESILUSÕES

«Vim de França e fui bater à porta do Couto Viana, com quem tinha trabalhado no Teatro da Mocidade. Só havia o lugar de ponto. Aceitei. No início da temporada seguinte (no Gerifalto), a peça era má, e eu disse que era capaz de fazer uma peça melhor. E fiz. Foi essa peça que abriu a temporada. Fui, depois, para o Trindade, onde fiz peças como o «Tirésias». Estive dois anos nessa companhia. Surgiu então uma oportunidade para o ABC e fiz lá duas revistas. Entretanto escrevi uma peça infantil: «O Indíozinho Raio-de-Luar», que foi a minha melhor peça infantil.»

Depois...

—«... o Zé Miguel resolveu fazer um teatro ao ar livre e convidou-me, juntamente com o Bracinha e o César de Oliveira, para fazer uma revista. Incumbiu-me de constituír uma companhia barata. Foi um espectáculo de revista que gostámos muito de fazer e que poderia ter revolucionado o Teatro musicado. Mas isso não aconteceu. O elenco era constituído por, então, ilustres desconhecidos: Henriqueta Maia, Ivone Silva, António Anjos, Manuela Maria. Ninguém os conhecia. Eu propus que a publicidade fosse feita rotativamente, ora encabeçando o cartaz um nome, ora outro. Mas isso não foi aceite. A Ivone Silva queria ser vedeta e isso não estava de acordo com o que eu queria, que era dar relevo a todos e não colaborar no vedetismo. E as pessoas nem sequer compreenderam que eu não aproveitasse o facto de ter o principal papel para me promover!»

Já fóra do Parque, Nicholson foi fazer uma revista no Monumental na qual entrava o grupo de Alfredo Alaria. Depois foi a estreia do Teatro Villaret.

— *«Estive na estreia, e mantive-me na companhia do Solnado durante dois anos. Saí para ir para o Variedades, onde fiz uma peça e onde me desiludi muito, pois gosto de Teatro e só o consigo fazer por gosto. Quando isso não acontece, sinto-me mal e acabo por ir-me embora.»*

OSCILAÇÃO

— *«A minha oscilação foi um facto. Mas isso parte de uma instabilidade financeira que há que ter em conta. E não podemos cruzar os braços. Aliás eu cruzei os braços duas vezes, mas vi que isso só favorecia o sistema, pois era a minha anulação.»*

Nicholson está ligado, também, a uma editora de discos.

— *«Sou sócio de uma editora de discos, e aí está o exemplo de uma coisa onde tenho de fazer concessões, e isso porque não somos ricos. Há empresas de discos que podem perder dinheiro sem grandes incómodos. Nós não. E acontece, muitas vezes, que fazemos um disco e ficamos orgulhosos dele. E depois fica na prateleira...»*

STRINDBERG

Voltemos ao Teatro. Nicholson faz o poeta em «Um Sonho», de Strindberg, a levar à cena pela companhia do Teatro Estúdio.

— *«Assim que ouvi a primeira leitura da peça, fiquei encantado. A própria adaptação ousada da Luzia Maria Martins é cheia de força. Creio que é uma peça para ser vista por toda a gente e, quanto a mim, é este, verdadeiramente, o tipo de Teatro Popular, porque o texto é acessível a toda a gente. A encenação classificou o texto. E mesmo os textos que Luzía Martins intercalou (Shakespeare, Shaw, Unamuno, Fernando Pessoa, etc.) estão nesse nível. Eu não conhecia a Luzia Maria Martins antes de trabalhar com ela. Mas é de uma humanidade espantosa, com uma sólida formação intelectual, e sabe muito bem o que quer e porque quer. É mesmo com ela que me interessa trabalhar, pois creio que é a pessoa que está mais apta, entre nós, a ensinar Teatro.»*

O entusiasmo de Nicholson é mais que evidente. Pensará em ficar na companhia?

— *«Fui contratado para a época toda, e espero continuar na companhia tanto tempo quanto possível.»*

Estar ligado a uma companhia exige disponibilidade de tempo.

— *«É difícil, mas consegue-se emagrecendo e ganhando olheiras. É um trabalho que me exige muito, de concentração inclusive, já que sou muito disperso. Mas estou onde quero, e isso é que me importa.»*

TELEVISÃO

Nicholson esteve, durante muito tempo, na televisão. Com um programa de parceria com Armando Cortez, chamado «Riso e Ritmo».

— *«A experiência de televisão deu-me... experiência de televisão! O contacto com técnicos, realizadores, etc., ensinou-me muita coisa. O R. R. foi, de início, um motivo de alegria. Depois a televisão começou com «cortes», e surgiram, então as dificuldades. Para um tipo de programa musical ligeiro, sem grande preocupações, nós conseguimos algumas emissões de nível. Creio que poderia ter sido um trabalho bom se não fossem as limitações que nos impuseram. Certa vez, uma pessoa muito importante na televisão chegou a dizer-me que «comédia musicada» não era nada: nem teatro, nem música. Enfim...»*

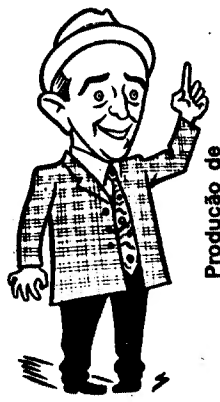
Depois foi o «Yo-Yo».

«Nem sequer o devíamos ter começado. O «Yo-Yo» que foi para o ar nunca foi aquele que nós fizemos. Para além disso houve, ainda, um outro problema: estavam três programas prontos para começar, na televisão: além do nosso, o Curto-Circuito e o Canal 13. O Canal 13 ficou à espera que acabasse um dos outros dois. Por «coincidência» o «Yo-Yo» nunca teve críticas tão aceradas como as que foram feitas pelo responsável do Canal 13, que me chegou, no tempo em que exercia a sua actividade de crítico, a insultar.»

Nicholson, entretanto, continuará a escrever Teatro. Apresta-se, ainda, para concorrer, como autor de letras, ao próximo Festival da Canção. E, quando lhe perguntámos se acha que ir à televisão pode comprometer, diz-nos:

— *«Ir à televisão só é comprometedor se o programa fôr comprometedor. De resto não. E é preciso pensar numa coisa: só se pode actuar junto das massas se a nossa cara for conhecida. E, em termos de eficácia, talvez muito melhor do que ser «revolucionário» e ficar sentado no «Monte Carlo» ou no «Monumental», sabendo tudo sobre o Vietnam, ou sobre a constituíção da equipa do Benfica para o próximo desafio».*

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)



Produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

Salvador
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

MEXICANA
1a CLASSE COM UTILIDADE Turística
25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
INAUGURA BREVEMENTE, NO 1.° ANDAR, UMA SALA PRIVATIVA PARA BANQUETES
Esta sala está equipada com ar condicionado e música ambiente (Hi-Fi) possibilitando o maior conforto e satisfação aos seus clientes.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

PARIUM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

diário de um volkswagen
NOVEMBRO 26 SEX.-FEIRA
23318 kms

Preguei um susto ao Sr. Silva. Os sintomas agravaram-se e hoje, à vinda para casa, PAREI...

Eu bem queria, mas não podia andar! Se não fosse a Bélinha dar uma soprade-la no "gicleur", ainda agora o Silva estava de mãos na cabeça e eu parado... por causa de um simples grão de areia!

Pode ser "acelerativa" mas é muito minha amiga, a Bélinha!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

UM ESPECTÁCULO QUE CHEGA AO EXCEPCIONAL

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?, de Edward Albee. S/ ind. de tradutor. Encenação de João Vieira. Cenário de Paulo Guilherme. Intérpretes: Jacinto Ramos, Glória de Matos, Elisa Lisboa, Mário Pereira. Produção de Vasco Morgado. Teatro Monumental. 24-11-71.

Peça aparentemente fechada num círculo de destruição e de autodestruição, «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?» - o autor encontrou esta frase escrita a sabão no espelho do lavabo de um café de Greenwich — abre-se, no entanto, a várias leituras possíveis. Estamos perante personagens de tragédia já não existe — e por isso a inventam numa tentativa de justificar o seu vazio. Mas estamos também perante dois seres — Marta e Jorge — «para quem não ter um filho é efectivamente uma tragédia e que, para lhe resistir, se inventam mútuamente a história de um filho que não nasceu, através da qual procuram ferir-se na sua dignidade mais extrema. Não só esses como outros jogos que ambos se representam, enchendo de espanto um casal visita da casa que acaba por se deixar arrastar no turbilhão vertiginoso da procura cega da verdade, são como que a compensação para um estádio de convivência possessiva em que

Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

marido e mulher anulam as suas próprias potencialidades de humana comunhão para se transformarem em dois seres possessos de solidão», para repetir o que algures escrevi. Esta jornada pela noite adentro mostra-nos, pois, como a de O'Neill, a outra face do rosto solar e sorridente que é o rosto da própria América.

Estas personagens que se entredevoram têm no entanto, a lucidez necessária para destruir as suas ilusões — o filho inventado é também um Godot conscientemente assumido (ao contrário do de Becket) e a partir dessa reivindicação da lucidez, desse assumir de uma verdade que não se pode iludir, desse aceitar a nudez absoluta de quem nada tem nem nada espera, construírem uma outra esperança. É no momento em que Marta reconhece ter medo de Virgínia Woolf que o jogo termina, que termina a tragédia da invenção da tragédia. Marta e Jorge espectadores de si próprios, e ao mesmo tempo actores um para o outro, reflectem-se finalmente na sua própria consciência. Destruindo as suas ilusões, destroem também a sua solidão, irmã gémea do seu egoísmo, filho mais velho do fracasso de ambos.

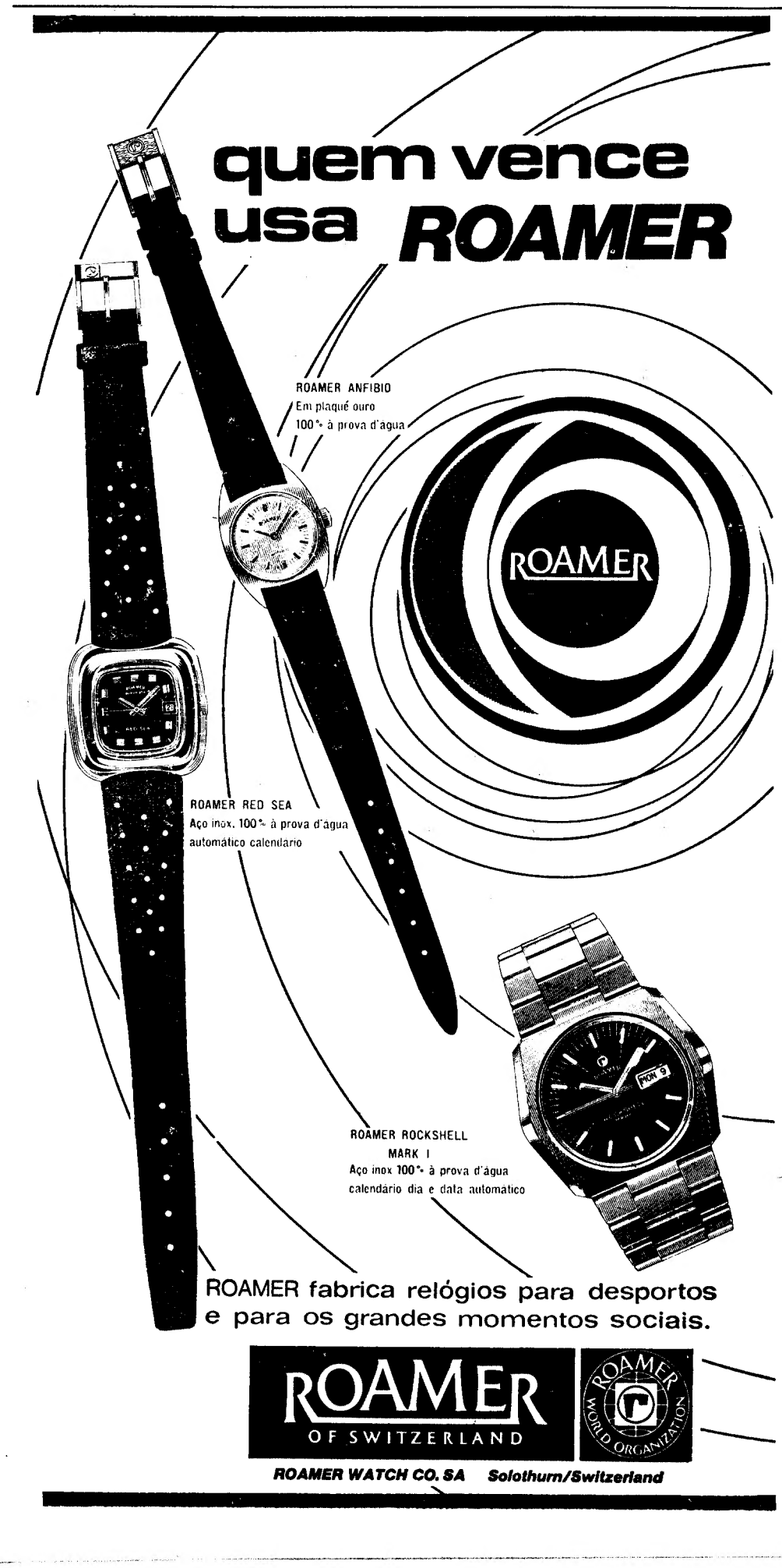
«Virgínia Woolf» é, sobretudo, uma peça para actores. É, além disso, um texto datado que, embora levante problemas com certo interesse, não é já representativo de um teatro actual. Acaba por parecer um pouco palavrosa, chata aqui e ali, embora seja difícil compartilhar o ponto de vista do crítico Richard Schechner que escreveu na mais importante revista americana de teatro (a T.D.R.):... uma peça insuportàvelmente longa, exorbitantemente pretensiosa, e que não possui envergadura intelectual, nem profundidade nas emoções, nem electricidade dramática. Vista agora no palco, com o atraso do costume, surge mais como um drama burguês excessivamente salpicado por pinceladas de um cómico demasiado fácil, do que como a tragédia de tensões quase insuportáveis que parecera a uma primeira leitura. O facto verifica-se, sobretudo, no 1º e no 2º actos, por culpa do texto que, esbatidos os efeitos de surpresa, deixa aparecer os truques do ofício, mas também da encenação e da interpretação que não souberam levantar suficientemente alto os momentos fortes da peça, de forma a apagar ou minimizar os referidos momentos de comicidade vulgar.

Estas observações não invalidam, contudo, o que se vai dizer a seguir: o espectáculo do Monumental constituiu surpresa bastante agradável, chegando a atingir no 3º acto um nível de interpretação que, embora desigual, se pode considerar excepcional. Falo em surpresa porque a peça foi encenada por um artista plástico que até agora colaborou no teatro apenas nessa qualidade. Tratando-se de um texto que exige, sobretudo, capacidade de direcção de actores e de marcação de ritmo, seria legítimo pensar que João Vieira teria metido ombros a uma tarefa impossível. Falo ainda em surpresa porque estas quatro personagens - e em especial Marta e Jorge - exigem actores não só de grande capacidade interpretativa como possuindo uma bagagem técnica que os nossos normalmente não possuem. Não falo em surpresa pelo facto de a protagonista ser feita por Glória de Matos pelo simples facto de saber há muito que a esta actriz faltava apenas a oportunidade para revelar aquilo que na realidade é: uma das nossas melhores actrizes.

Uma mais firme orientação não teria permitido, é certo, certas flutuações por parte dos actores (incluindo Glória de Matos) que nem sempre conservaram a mesma linha de interpretação; e um maior apuro final impediriam erros evidentes na iluminação. Todavia, o espectáculo segue uma linha ascensional que culmina no 3.º acto, aliás, o melhor da peça, em que Glória de Matos, liberta já de certos problemas como o de mostrar-se embriagada, revela um poder de expressão corporal, um domínio da personagem, uma inteligência no dizer das palavras, que poderemos considerar magistrais. Alguns dos seus movimentos, a maneira como ouve, a força e ao mesmo tempo o desvairamento do olhar, a crispação de todo o corpo são de uma actriz na posse das suas qualidades. Jacinto Ramos, que não conseguiu dar ao 1.º acto a personagem em toda a sua complexidade de homem derrotado mas mantendo uma extraordinária dignidade, começa a desenhá-la mais firmemente no 2º acto para acabar por acompanhar Glória de Matos no duelo final. Elisa Lisboa tem um excelente 2º acto - em que a personagem se revela - conseguindo transformar sem esforço a personagem tímida que fôra numa outra personagem extrovertida e naturalmênte falsa. Essa qualidade de interpretação mantém-se no 3º acto. Quanto a Mário Pereira, não conseguiu assumir a personagem, que saiu demasiado débil, sobretudo por culpa de uma voz muito pouco nuançada.

Num cenário apropriado de Paulo Guilherme, a marcação de João Vieira escapou sempre ao perigo da monotonia.

Enfim, um espectáculo que se recomenda sem forçar nenhuma espécie de boa vontade. Coisa suficientemente rara no teatro de Vasco Morgado para não ser devidamente assinalada.



Dova, melhor da Espanha em Torremolinos, volta a Portugal. Na telefoto, ela aparece em Belgrado, ao lado dos seus compatriotas Jaime Rey e Conchita Bautista, a receber a taça do Festival Pop que se realizou na capital iugoslava e que terminou com a vitória da representação espanhola

DL show

A próxima revista de ABC não terá (pelo menos até nova ordem) o título de «Oh, Bombaim». De certeza o que se sabe é que o elenco actual será reforçado e que uma das suas grandes atracções será a volta de Costinha, já recuperado dos abalos que à saúde lhe causou a recente excursão a África.

Artur Semedo faz mistério sobre o filme que está a preparar e em que pensa estrear-se como director. «Em Janeiro conto tudo» - diz ele, envolto em reticências.

A etiqueta Alvorada lança novo disco do fadista Armando Morais, incluindo: «Resto da Mouraria», de Carlos Conde; «Ter Saudade», de Jorge Rosa; «Passei pelo Ribatejo», de António Coimbra; e «Nem Deus Sabe», de Artur Ribeiro.

Flúvio Vergari estará no dia 30 em Lisboa, para os primeiros contactos relativos à organização do «II Festival da Canção dos Dois Mundos», a realizar no Coliseu do Porto em Outubro de 1972.

As Hermanas Benavente chegam a Lisboa, gravam um disco para a etiqueta Tecla e no dia 29 seguem para Lourenço Marques, onde vão actuar na boite «Tamila».

O Trio Boreal foi contratado para as festas de passagem de ano no Hotel Eva, do Algarve.

Dova, recente vencedora do Festival de Belgrado e uma das mais destacadas atracções do último encontro luso-espanhol em Torremolinos, volta a Portugal no próximo ano. Será um dos cartazes do Carnaval da Torralta (outro, como já noticiamos, será o argentino Luís Aguillé).

Na grande festa de homenagem a Maria de Lourdes Resende, marcada para o dia 30 na Sociedade Democrática União Barreirense, colaboram, entre outros, os artistas Alice Amaro, Artur Garcia, Fernanda Baptista, Gina Maria, Mara Abrantes, Mariette Pessanha, Helena Tavares e Carlos Coelho, além da Orquestra Típica de Alcobaça, dirigida pelo maestro Alves Coelho Filho, sendo a apresentação feita por Simone de Oliveira e António Sala. O Município associa-se à festa, oferecendo à barreirense Maria de Lourdes a medalha do concelho. A renda do espectáculo reverterá a favor do Asilo D. Pedro V, daquela vila.

Uma «Escola do Fado» vai funcionar na Academia Recreio Artístico, Rua dos Fanqueiros, 286. Serão postos diàriamente, à disposição de principiantes e profissionais, guitarristas para aulas de preparação e ensaios. A Escola propõe-se «seleccionar e aproveitar todos os jovens, de ambos os sexos, que revelem vocação fadista», segundo o texto do comunicado enviado a esta coluna.

«O Vison Voador» está em últimas representações no Teatro Laura Alves, mas fazendo ainda, em seu terceiro ano, excelente bilheteira.

Hoje, às 21 e 45, no prosseguimento do ciclo de conferências promovido em sua sede pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sob a epígrafe «A Arte na Formação do Homem», o dr. João de Freitas Branco, director do Teatro de São Carlos, falará sobre «Valor da Cultura Musical».

Eis o «Dori 13», equipado com o veloz motor «Evinrude», apresentado em Portugal pela firma Mendes de Almeida Comércio e Indústria de Máquinas,S. A. R. L.

Vamos dar-lhe um barco

DL CONTA CORRENTE

Nós somos assim: não damos apenas uma casa a um leitor do «Diário de Lisboa» que atinja o ponto mais alto da classificação pontual da nossa iniciativa «Conta-Corrente». Damos a casa (mobilada a capricho) e ainda um automóvel na garagem, pronto a desfilar por essas estradas fora. Damos isso e muito mais coisas: um barco, por exemplo.

De facto, aqui está: um soberbo «Dori 13», equipado com o excelente e bem credenciado motor «Evinrude», espera por um participante na «Conta-Corrente». Trata-se do terceiro prémio da soberba iniciativa com que comemoramos (justamente orgulhosos) os cinquenta anos de convívio diário com os nossos leitores.

O «Dori 13» (mais o seu motor «Evinrude») é apresentado em Portugal pela firma Mendes de Almeida Comércio e Indústria de Máquinas, S.A.R.L.. Magnífico, elegante, **disciplinado** pelas ordens transmitidas através do volante, pode ser um corcel sobre as ondas. Para um feliz leitor do «Diário de Lisboa» será a concretização de um atrevido sonho de posse. Para muita gente ele será o ponto fulcral da cobiça. Para todos, afinal, o «Dori 13» cortará os rios levando no bojo uma família contente, que dará parabéns a si mesma por ter participado na «Conta-Corrente» instituída pelo seu jornal de todas as tardes.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona & Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ... 25 ... de ... Novembro ... de 1971 ...

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Icesa	5			
Garantia OCL	10			
Ford	11			
J. Pimenta	14			
Publicações Europa América	15			
Seiko (Relógios)	16			
Volkswagen — Guérin	17			
Dimplex/Rafael Burguette, Ld.ª	18			
Castor/Rafael Burguette, Ldª	18			
Totobola	21			
Mercedes-Benz	24			
Rex-Regina	Dois			
Diese	Dois			
Philips	Três			
Comp. de Seguros Império	Cinco			

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

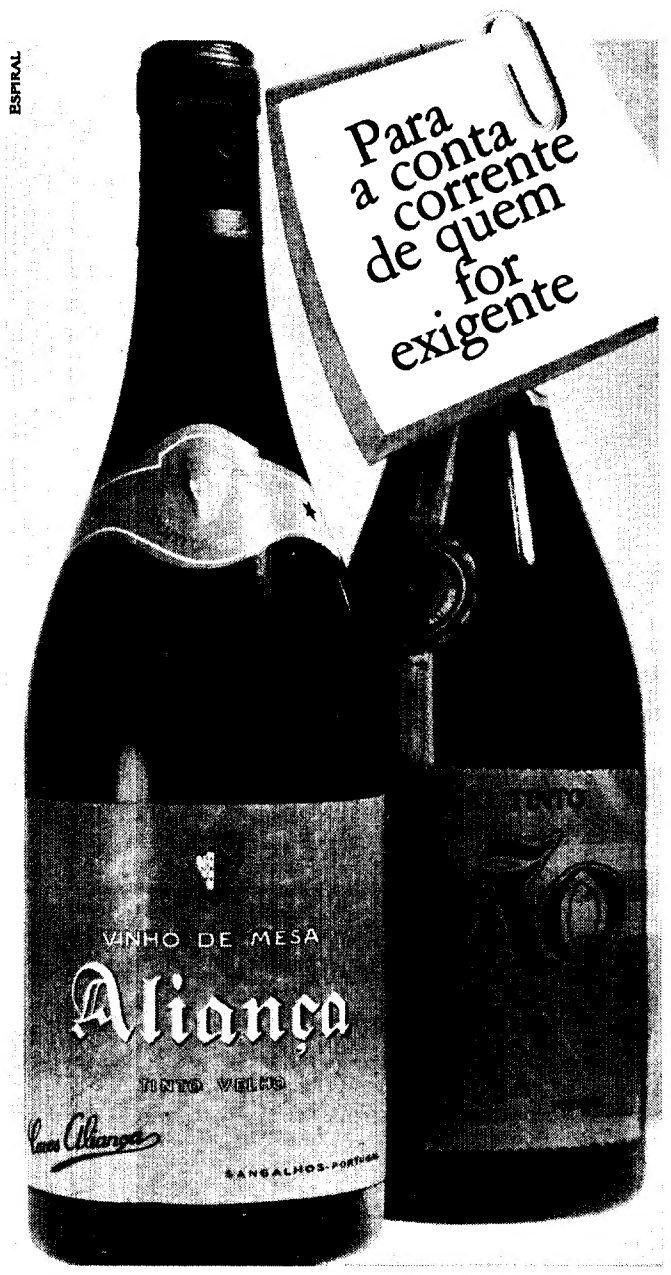
Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

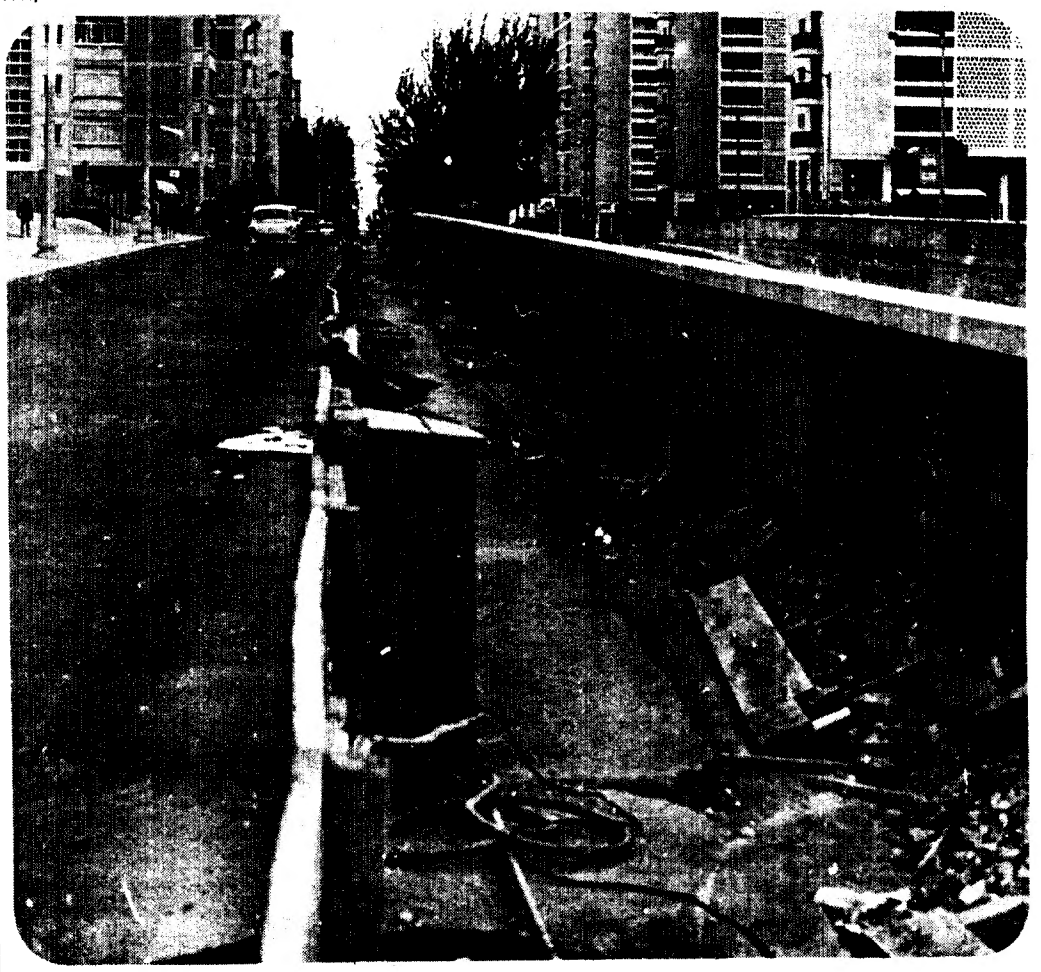
Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.



O TRÂNSITO EM LISBOA 2

Eléctricos e metropolitano

O trânsito automóvel numa cidade está, evidentemente, relacionado com a organização urbana, com o nível sócio-económico e, como tudo, reflecte o ambiente geral do país em causa. Por isso o trânsito automóvel em Lisboa é semelhante ao problema tal como se apresenta nas restantes cidades europeias, mas traduzido em português, ou em calão, como diria o Eça. Se soubermos que apenas um por cento da população activa de Lisboa se movimenta de automóvel (e o restante a pé, de bicicleta, de eléctrico, de autocarro, de metropolitano e de comboio), ficaremos muito espantados com a importância que se dá à circulação automóvel.

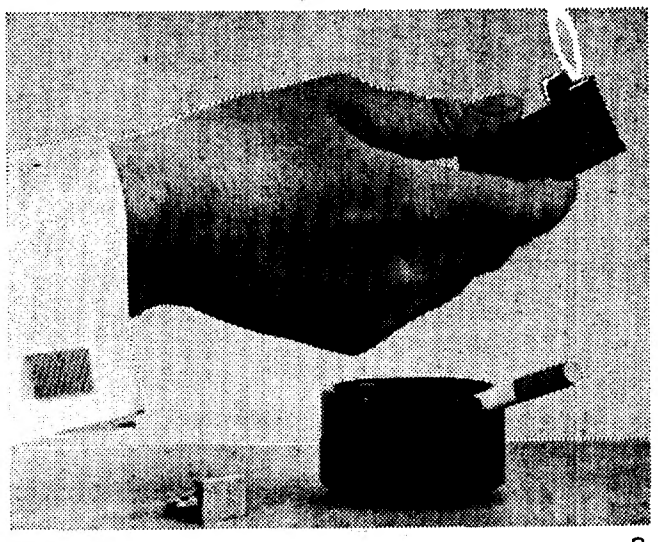


A era dos viadutos começou, com grande atraso e espartilhada em urbanizações já concluídas. Por isso as soluções nem sempre serão muito bonitas. Paciência... é melhor do que nada.

Mas essa circulação não é, evidentemente, apenas de automóveis particulares, mas também de táxis, carrinhas comerciais, camionetas de carga, autocarros, eléctricos, motorizadas o diabo. Por isso, organizar o trânsito na capital não é apenas colocar sinaleiros nos pontos estratégicos ou semáforos mais ou menos automáticos.

TRANSPORTES COLECTIVOS

Organizar o trânsito em Lisboa não é também, sòmente, construír viadutos ou, de qualquer modo, estabelecer cruzamentos a níveis diferentes. Sem deixarmos de concordar que isso ajuda - e ajuda muito - será preciso pensar que o



MARCA 70

Rowenta - noblesse

Um objecto precioso
para homem
... e para mulher.

Dentro de uma gama
variada e moderna,
NOBLESSE — um isqueiro
elegante e
ricamente trabalhado.

Leve, prático ...
sempre distinto
— e **de chama protegida contra o vento**

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

Numa rua de vocação comercial, a Rua Castilho, que se está a valorizar a ritmo acentuadamente rápido, construímos um universo de aptidões comerciais.
O edifício é constituído por uma **zona de lojas,** os três pisos acima do nível da rua (4.º, 5.º e 6.º pisos) que vive a vida própria dos grandes centros comerciais, **cinema** e **zona de escritórios** em espaços polivalentes que se adaptam a qualquer tipo de necessidades, e possui um **amplo estacionamento.** Em breve poderá visitar no edifício um andar-modelo que lhe dará a exacta medida das suas capacidades.
Peça informações à GI - Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL, na Rua D. Pedro V, 2 a 6, Lisboa. T. 32 51 27 / 32 70 12.

Projecto - Atelier Conceição Silva Construção - ENGIL

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL

problema é bem mais grave e complexo.

Uma cidade sem vias rápidas, constituída em grande parte por ruelas estreitas e tortuosas não está apetrechada para resolver, fàcilmente, esta questão. E depois faltam os espaços para estacionar, etc.

Mas organizar em moldes convenientes (e baratos) os transportes colectivos deverá ser uma das formas de solucionar em parte os problemas do trânsito. É evidente que, em primeiro lugar, estará o Metropolitano. Um sistema mais eficiente do que o actual, com malha mais densa e quatro carruagens cada comboio (pelo menos) permitiria **Enterrar** uma grande parte do fluxo de pessoas que, à superfície, congestionam as ruas, praças e ruelas da cidade.

O transporte subterrâneo, além da rapidez, permitiria suprimir progressivamente os eléctricos, diminuindo ainda o número de automóveis e autocarros em circulação.

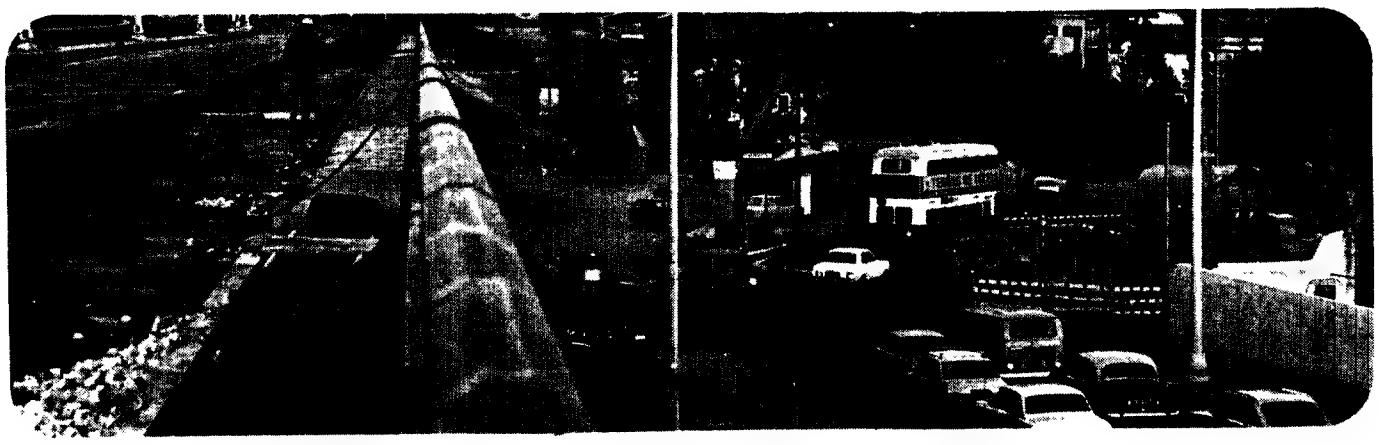
Veja-se, por exemplo, o caso de Benfica e do Lumiar. Como seriam diferentes os problemas de circulação à superfície desde que dispusessem de um serviço eficiente de comboios subterrâneos! Por isso, todo o esforço que a Câmara Municipal de Lisboa faça neste sentido é fundamental.

A CIDADE NVOVA

Se estas questões se levantam na cidade velha, já se não compreende que os bairros novos apresentem problemas e dificuldades da mesma espécie. É por isso inteiramente de louvar que os actuais planos incluam a construção de Metro e de outras infra-estruturas. De lamentar, sim, que se tivesse construído Alvalade e Olivais sem que se tivesse pensado nisso a tempo. Felizmente, a actual construção da linha de Alvalade e a projectada linha de Chelas-Olivais virão, já com grande atraso, servir uma população numerosa, de muitas dezenas de milhar de habitantes.

A solução dos problemas de trânsito de Lisboa estará, pois, na organização global da cidade e terá de ser encarada como um todo. Por isso a era da construção de viaduto terá de ser aplaudida como um esforço sério de recuperação, num domínio em que a capital se deixou atrasar lamentàvelmente.

M. DE A.



Boutique Jo

CONTINUA A RECEBER NOVAS COLECÇÕES

Rua João Anastácio Rosa, 2-B
Telef. 67 69 10 — LISBOA
Rua Serpa Pinto, 14 - 1.º
Telef. 32 08 43 — LISBOA

Raça, conforto e robustez: sócios do Opel 1604 S

OPEL 1604S. Qualidade tradicional OPEL, conforto e luxo num carro familiar com a performance de um desportivo MANTA.

Potência

Recheado com 92 cavalos faz de 0 a 100 km/h em 14 segundos, e desenvolve uma velocidade máxima de 155 km/h, o que é garantia de fácil manejo e ultrapassagens rápidas e seguras.

Segurança

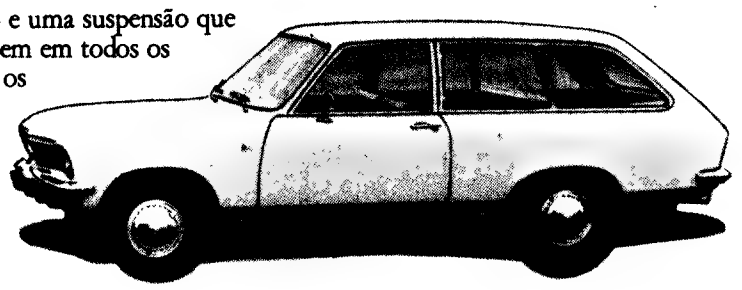
O 1604S tem uma transmissão e uma suspensão que o não deixa correr riscos. Ele firma-se bem em todos os terrenos e o sistema «anti-dive» impede os movimentos bruscos para a frente, perigosos durante as travagens de emergência.

Conforto

Com o 1604S acabou o aborrecido entorpecimento das grandes distâncias. Há espaço e liberdade de movimentos e boa disposição a viajar. E no compartimento de bagagens, estão todas as malas e sacos que lá se quizerem colocar.

Realidade

Por tudo isto; o 1604S é a alegre sedução da família que se pode transformar num «genicoso» carro de desporto.



Opel 1604S. Uma satisfação que cresce a cada quilómetro.

Opel 1604S. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Ferreira de Castro .. um livro quando " A atinge 100.000 e vai passar ao cin

Continua com aquele seu ar de camponês. Um camponês que, em vez de pegar na enxada para arrotear a terra, pegou na caneta para transmitir essa mesma terra, e os que nela trabalham uma terra que, afinal, é a mesma em todos os continentes. Mesmo com «A Selva» nos 100 000 exemplares e traduzida nos mais diversos idiomas, mesmo com prémios internacionais, Ferreira de Castro não perdeu o brilho que os camponeses têm nos olhos. Uma maneira pausada, mas directa, de infiltrar «cultura» no que diz , da mesma forma de que nos poderia falar do frio ou da chuva, ou narrar uma história simples, como todas as histórias em que aparecem homens e não meros produtos da imaginação

Nos olhos, aquele brilho esperto de quem só não diz mais porque não diz mais porque não quer...

— «A Selva» vai nos 100 000 exemplares. É caso único entre os escritores portugueses vivos?

— Creio que sim, creio que é caso único entre os vivos, mas isso, convém não esquecer, deve-se ao facto de eu já ter setenta e tal anos...

A segunda pergunta vai ser hábilmente torneada, desviada com amabilidade. Ferreira de Castro foge um pouco a falar de «A Selva», mas vai acabar por falar. É um livro que já não pertence, sequer, ao autor.

— Dentro da panorâmica de uma obra, neste caso a minha, nutre-se sempre ternura por alguns livros. Houve a obra

que levei oito anos e sete meses a escrever, «As Maravilhas Artísticas do Mundo». Foi escrita com entusiasmo, teve grande tiragem, mas sinto que é pouco lida. As pessoas compram-na mas são dois grossos volumes, de grande formato, encadernados, difíceis de manusear, bons para pôr em cima de uma mesa... E daí a minha ternura. Para que desapareçam os inconvenientes apontados, sairá uma edição popular de «As Maravilhas Artísticas do Mundo».

«A SELVA» EM CINEMA

Foi divulgado já que «A Selva» vai ser adaptada ao cinema, esse mesmo romance de que o escritor Humberto de Campos disse: «A Amazónia está ali dentro». Disse-o com a autoridade de quem calejara as mãos a remar no grande rio, e os brasileiros começaram a ler o livro, a penetrar numa realidade que, próxima, lhes permanecia ignorada. Ferreira de Castro tinha essa realidade para transmitir, não era uma ficção, um livro de aventuras, mas uma realidade.

— Rapazes brasileiros compraram-me os direitos, o filme deve ser realizado em Abril do próximo ano.

— E o argumento?

— O argumento foi submetido à minha apreciação. «A Selva» constitui permanente tentação para um filme de aventuras... Tenho tido muitas propostas. Cheguei a fazer um contrato com uma empresa americana e disse-lhes que deviam respeitar o texto, o carácter social e psicológico do que escrevi, embora adaptado às exigências do cinema. Queriam plena liberdade, não aceitei. Com este argumento nada disso se passa. Não vai ser um filme de aventuras. Está perfeitamente integrado no espírito da obra. Tem a vantagem de ser feito no Brasil. Co-

na Avenida da Liberdade, 242-A, Lisboa

e na nossa agência
em Cascais na
Avenida Eng. José Frederico Ulrich, lote 7

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Selva" ema

necem o meio, podem dar au-nticidade. Surgiram-me mui-s propostas para adaptação cinema de «Emigrantes», Lã e a Neve» e, sobretudo, Terra Fria». Propostas vindas niversos países.

— Propostas portuguesa?

— Também, mas todas elas ntavam com subsídio do ndo do Cinema, e eu não staria que um filme com um gumento extraído de um livro

eu tivesse qualquer subsídio icial. Isto não significa, de odo algum, que eu não ceda direitos a portugueses, des-que seja para um filme não bsidiado oficialmente.

— Reconhece a força do nema para a expansão de na obra, certamente...

— Reconheço, mas nunca e pressa. E nunca tive pres-porque sei que, na noite da treia, vou provàvelmente fi-r insatisfeito. É como arran-r um desgosto voluntária-ente.

— Mas...

— Ora, é interessante ver nossos «bonecos» anima-s, não tenho dúvidas disso. que a autenticidade...

Vamos voltar à carga com Selva» — romance, procura ber como encara o seu livro, ssados tantos anos, ouvir a opinião do autor que já s disse não gostar de falar si mesmo e, consequente-nte, da sua obra.

— É sabido que sòmente autores de um único livro o sofrem evolução. Um livro um produto de determinado ado emocional. «A Selva» na 25.ª edição e eu revi nterior. Tem-se escrito mui-sobre esse meu romance e nsideram-no um livro actual resco. Assim também me pa-eu ao rever a 24.ª edição.

«MESMO QUE FOSSE O MEU CANTO DE CISNE»

Fala-se da viagem ao Brasil, a-se das obras em prepa-ção, que Ferreira de Castro o tenciona parar!

— Tenho um livro quase final e, se a vida me permi-gostaria de escrever um ro-nce, ou melhor, estou apai-ado assunto de um roman-que gostaria de escrever smo que fosse o meu canto cisne. Infelizmente, não so contar com a minha de.

Pretendemos saber qual o unto do romance, de que vai tratar, mas Ferreira de Castro não «cai» em dizer.

— Tenho as linhas gerais e o resto vai saindo durante a execução. Como sucede com todos os escritores, são alternativas de torturas e alegrias. Uma frase conseguida dá-nos uma sensação de riqueza que nenhum capitalista pode ter. Uma sensação efémera, porque se passa à frase seguinte... Seria demasiado longo dizer o que será o romance.

— E a obra que está a terminar?

— Quanto ao título, ainda não sei bem qual será. Trata-se de um livro de muitos e variados aspectos, que tem ficção e certas coisas que não desejamos morrer sem publicar ou, pelo menos, sem deixar em ordem.

— Pensa escrever as suas «Memórias»?

— Não penso escrever as minhas memórias. Sofri muito sem desejar e não tenho coragem para voltar a sofrer voluntàriamente.

A conversa «prende1se» nas memórias, em como vai ser possível interpretar certas épocas, mais tarde, se não houver «Memórias». Ferreira de Castro tem ideias assentes sobre o assunto, no entanto, fala-se nos autores que resvalaram para a descrição do «lixo da história», e noutros que eleevaram sobremaneira o género, como Rousseau e Chateaubriand...

Fala-se em homens nem totalmente bons, nem totalmente maus, que recorreram a processos diversos para falar de si mesmos...

Ferreira de Castro não escreverá as suas memórias, embora se tenha interrogado longamente sobre o assunto. Pela nossa parte, lamentamos. E isto até porque escasseiam documentos, testemunhos de uma época tão determinante na vida do País.

Por outro lado, poucas são as imagens «vivas» de Ferreira de Castro, de Aquilino Ribeiro e de muitos outros escritores.

— Convidaram-no para ser entrevistado na Televisão, não é assim?

— Recentemente, com efeito, fui convidado quatro vezes para ir à Televisão, mas recusei pelas razões que já expuz públicamente.

São coisas que só interessam marginalmente, com efeito, para os escritores cuja obra «está», para os escritores como Ferreira de Castro. Milhares de pessoas que se debruçam sobre os televisores, todos os dias, já leram, por exemplo, «A Selva», onde em algumas páginas se concentrou um território imenso e os homens que nele sofreram.

«Tenho um livro quase no final»

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

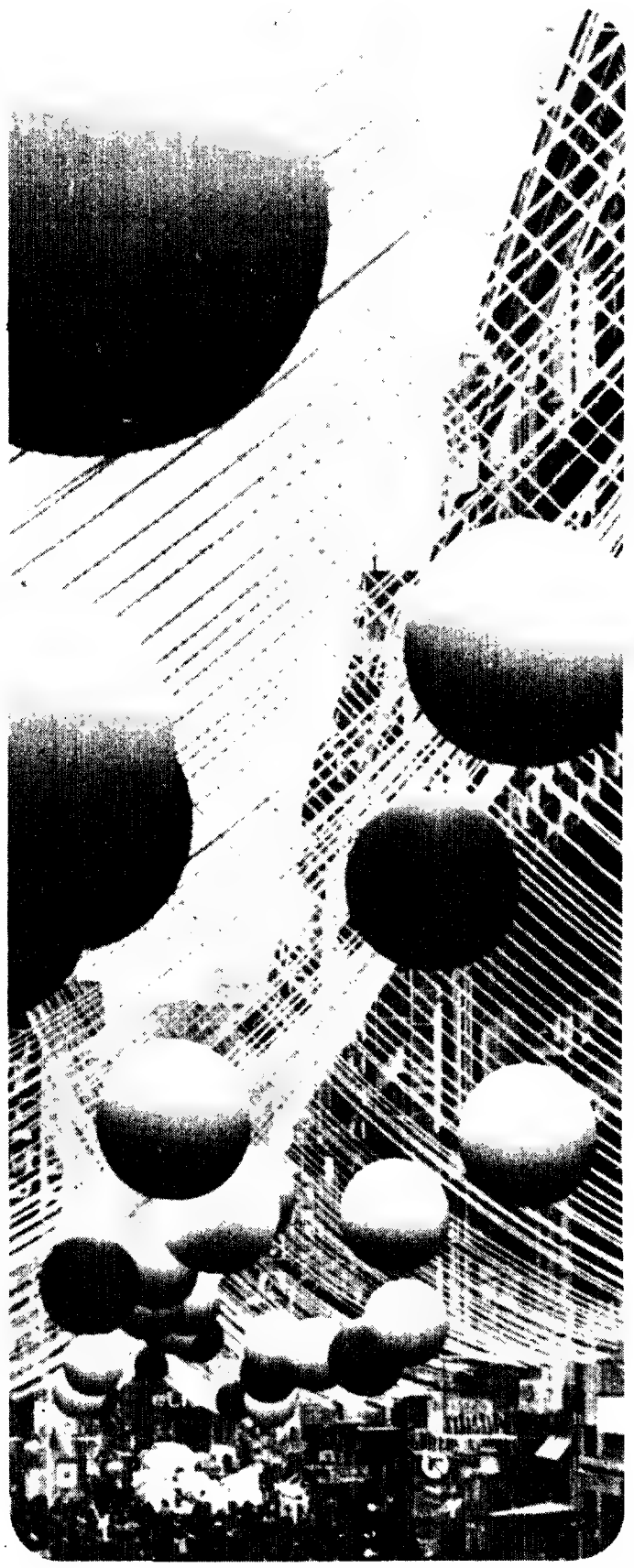
24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELEFOTOS UPI TELIMPRENSA

SOVIÉTICOS NO CONGRESSO COMUNISTA ALEMÃO OCIDENTAL — Em Dusseldorf, abriu ontem o Congresso do Partido Comunista da Alemanha Ocidental, criado em 1968. Arwid Pelshe, membro do Politburo soviético (à esquerda) encontra-se na Alemanha, a fim de assistir à reunião

OS AMOTINADOS SOLTARAM OS REFÉNS — Os amotinados da penitenciária de Rahway soltaram os reféns, que tinham em seu poder desde quarta-feira, depois do governador do Estado de Nova Jersey ter prometido que iria examinar as suas reivindicações e que não haveria represálias contra os detidos. Na foto, um dos presos, um negro, como 75 por cento deles, grita através das grades uma das reivindicações

MISSÃO DE PAZ — Os presidentes Leopold Senghor do Senegal e Yakubu Gowon da Nigéria quando passavam em revista a guarda de honra israelita, ao abandonarem Telavive, onde tinham ido para tentar convencer Israel a resolver a questão com o Egipto nas Nações Unidas. Ambos os presidentes tinham estado anteriormente no Cairo, com o mesmo fim



O NATAL NA CIDADE ETERNA — Como vem sendo hábito, as ruas de Roma apresentam-se alegremente decoradas com vista à próxima festiva quadra. Esta é a via Frattina, talvez a de decoração mais sugestiva no corrente ano. O vermelho e o branco foram as cores escolhidas para os numerosos balões que são o principal motivo decorativo

O IRA ALARGA A SUA ACÇÃO — Rebentou uma bomba no consulado britânico em Nice. A explosão provocou um pequeno incêndio que foi ràpidamente dominado. O Exército Republicano Irlandês (IRA) reinvindicou o acto, aparecendo nas paredes do edifício as três letras indicativas do movimento

Telefonema Nixon-Heath ácerca da crise indo-paquistanesa

SÃO CLEMENTE (CALIFORNIA), 26 - (F. P.) - O presidente Nixon chamou ao telefone o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Edward Heath, e falou com ele durante meia hora a respeito da situação na fronteira da Índia com o Paquistão, da negociação entre a Rodésia e a Grã-Bretanha, assim como a respeito dos seus projectos de viagem a Pequim e a Moscovo.

O porta-voz da Casa Branca declarou mais tarde que os Estados Unidos estão a examinar a possibilidade de um recurso ao Conselho de Segurança a respeito da situação na Ásia meridional. Recordou que Washington tomou certas iniciativas diplomáticas neste domínio mas recusou-se a desvendar em que é que consistem

Nixon manifestou a Heath a esperança de que o acordo concluído entre os governos de Londres e de Salisbury abra o caminho a uma solução construtiva.

O informador da Casa Branca concluiu esclarecendo que não há nenhum projecto concreto de encontro entre Nixon e Heath. Como se sabe, o presidente americano deve-se encontrar com o francês, Georges Pompidou, entre 13 e 14 de Dezembro nos Açores.

BOMBARDEAMENTO PAQUISTANÊS

CALCUTA, 26 - (F. P.) - Morreram cinco civis indianos e ficaram feridos 28 num bombardeamento da artilharia paquistanesa à aldeia de Balurghat, cerca de 60 Km a nordeste de Calcutá. O canhoneio durou à volta de três horas.

Por outro lado, a agência RTP anunciou que autonomistas bengalis, enquadrados em unidades de comandos dos combatentes da liberdade, avançaram até seis quilómetros da cidade de Jessore, conquistaram um posto militar em Mandra e fizeram ir pelos ares duas pontes no distrito de Khulna.

RAWALPINDI

RAWALPINDI, 26 - (F. P.) - Um porta-voz oficial paquistanês efirmou que se tornam cada vez mais importantes as operações lançadas pelo Exército indiano ao longo da fronteira entre a Índia e o Paquistão Oriental. Segundo este informador, os indianos perderam duzentos homens numa tentativa para se apoderarem da aldeia de Chandepur, na região de Comilla.

O Exército paquistanês, salientou ainda, repeliu decididamente todos os ataques indianos que foram apoiados por fogo de artilharia cada vez mais poderoso.

BAIXA DO DÓLAR CORRESPONDENTE À DESVALORIZAÇÃO DE 25 POR CENTO

PARIS, 26 — (FP) — A descida do dólar e a subida do ouro nos mercados livres, acentuaram-se ontem nas bolsas europeias.

A notícia das conversações Nixon-Pompidou a 13 de Dezembro nos Açores, seguindo-se á reunião cimeira franco-alemã de Paris que, por sua vez foi precedida pela reunião dos ministros do grupo dos «Dez», em Roma, deu mais crédito à perspectiva de uma mudança das posições respectivas na crise monetária internacional.

A «solução mundial» da crise, oficialmente preconizada pelos europeus e pelos japoneses, prevendo um realinhamento das paridades das principais moedas, incluindo o dólar, aparece agora como a mais provável e a mais próxima. Assim foge-se à moeda americana em todos os mercados dos câmbios.

O marco alemão continua, entretanto à frente das moedas mais altas.

Outra consequência da baixa do dólar é a subida das cotações do ouro, que se acentua nos mercados livres. Em Londres o preço da onça atingiu 43,70 dólares, ou seja o nível mais alto desde 9 de Agosto. Em Frankfurt, ainda foi mais alto: 43,90 dólares.

Estas cotações correspondem a uma desvalorização de 25 por cento da moeda americana em relação à sua paridade teórica de 35 dólares por uma onça.

O presidente americano e o primeiro-ministro inglés encontram-se em breve?

CALIFORNIA, 26 (F.P.) - Julga-se, que hoje, o informador da Casa Branca reúna os jornalistas, para anunciar um próximo encontro entre o presidente Nixon e o primeiro-ministro Edward Heath, da Grã-Bretanha.

Ontem, Heath e Nixon falaram ao telefone durante meia hora.

O encontro em questão terá lugar, pensa-se, imediatamente a seguir ao encontro Nixon-Pompidou nos Açores.

Segundo as melhores hipóteses, Heath e Nixon reunir-se-iam também num terreno neutro, isto é, nem em Londres nem em Washington. O presidente já fez saber que tencionava consultar os seus aliados da Europa, antes das viagens a Pequim e a Moscovo, esperando-se, portanto, que venha também a avistar-se dentro em pouco com o chanceler Willy Brandt da República Federal da Alemanha.

No entanto, indicam meios presidenciais, o agravamento da situação nas fronteiras da India e do Paquistão figura entre as suas preocupações mais imediatas. Se se reunir com Heath, este assunto não deixará de ser explorado a fundo. Não será de excluir também que a conferência de Imprensa de hoje tenha relação directa com esta situação.

"Smith triunfou" -comenta o "Daily Mirror"

LONDRES, 26 — (R.) — O jornal de maior circulação na Grã-Bretanha, o «Daily Mirror», afirma hoje que os termos de acordo anglo-rodesiano dão poucas esperanças aos cinco milhões de africanos de alguma vez chegarem a governar o seu país.

Sob o título a toda a largura «Lançados ao Zambeze», o correspondente do «Daily Mirror» em Salisbury escreve: «O acordo provocará certamente violentos protestos internacionais e ameaças de abandono da Comunidade Britânica».

Citando um rodesiano branco liberal, o jornal acrescenta: «Smith triunfou e os africanos foram vendidos e lançados ao Zambeze».

Por seu turno, um representante de um grupo nacionalista africano disse ao jornalista: «Nunca tivemos ilusões sobre o acordo. Já calculávamos que os nossos interesses seriam traídos. Verificou-se que tinhamos razão em pensar assim».

O resto da Imprensa britânica, com a excepção do jornal comunista «Morning Star» que classifica de «Vergonhoso» o acordo, não se mostra muito descontente com o trabalho de «Sir» Alec.

LIBERTADOS OS REFÉNS DA PRISÃO DE RHAWAY

RAHWAY, 26 - (F. P.) - O director da prisão de Rahway, Nova Jersey, Samuel Vuksevich e três guardas, que os presos amotinados guardavam como reféns, foram libertados ontem de madrugada.

O governador do estado, William Cahill, que para ali se dirigira, chegou a acordo com os amotinados sendo-lhes permitido expor as suas reivindicações ram-se a não exercer represálias físicas nos detidos bem como a to-riquenhos e 10 por cento as autoridades comprometerem-se a não exercer represálias físicas nos ditidos bem como a facilitar a entrada dos representantes das organizações comunitárias como garantia contra qualquer represália.

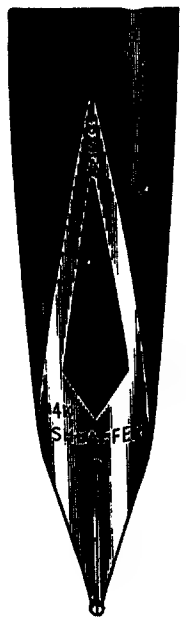
As autoridades comprometeram-se também, por outro lado, a discutir com os presos as suas reivindicações desde que fosse restabelecida a ordem.

Os presos, que são 75 por cento negros, 15 por cento portoriquenhos e 10 por cento brancos, tinham feito reféns o director da prisão mais seis guardas, dos quais libertaram um no princípio do motim, outro ontem à tarde, por se encontrar ferido, e o terceiro quando chegaram a acordo com as autoridades.

O motim começara na quarta-feira à tarde durante uma sessão de cinema que os presos de cor aproveitaram para transformar numa sessão de caracter reivindicativo. Teriam pedido então aos guardas para se retirarem da sala e tendo-se eles recusado, fizeram-nos reféns depois de uma curta refrega. Os guardas não tinham armas em seu poder, temendo serem desarmados pelos presos.

A cadeia tem 1.143 presos mas apenas se revoltaram uns quinhentos ou seiscentos.

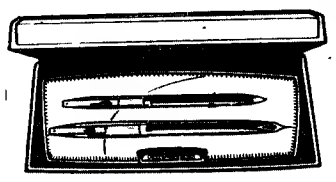
Após a libertação dos reféns, o governador Cahill declarou ter a esperança que a ordem fosse ràpidamente estabelecida e que a situação voltasse à normalidade.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

a quem possa interessar

Viandante,
caçador ou negociante
que por Évora passe,
na procura da caça,
do negócio ou da salvação,
mas sobretudo de meios
com que sustentar o corpo
não esquecendo
a felicidade da alma,
deve conduzir a sua montada
para a Praça do Giraldo,
onde a amarrará, e ir almoçar à

COZINHA D ST HUBERTO

Almoços · Jantares
Salão de Chá · Bar

Rua da Moeda, 39 · Telf. 24251
ÉVORA

FLUMEN

Nas suas viagens de Natal e Ano Novo, utilize o comboio*

A alegria do dia de Natal junto dos que lhe são queridos.
A oportunidade de participar
nos festejos do Ano Novo na localidade que escolher.
Momentos agradáveis ao seu alcance, com o comboio.
Que, com segurança e conforto, o transporta a todos os pontos de Portugal.
Faça já os planos das suas viagens de Natal e Ano Novo.
E conte com o comboio

* Numerosas circulações especiais durante o período das Festas.
Os seus horários serão oportunamente publicados.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANTÓNIO QUIRÓZ GALVÃO

FALECEU

Maria Henriqueta Quiróz Galvão Santos Moita, Soledade Quiróz Silva, Maria do Carmo Quiróz Jalhay e mais família, participam o falecimento da sua saudosa mãe, irmã, cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja S. João de Deus (Capela C) para jazigo no cemitério dos Prazeres. Hoje, às 19.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Agência «SRAF» Rua das Pedras Negras, 5 r/c.
Telef. 869288

HENRIQUE GALHARDO JÚNIOR

FALECEU

Felisarda Galhardo, Regina Carvalho Vale seu marido Francisco Vale, e mais família participam o falecimento do seu querido, marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 27 pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. São.

A Funerária Lisbonense
Telef. 840098

Apoio tupamaro à Frente Ampla nas eleições uruguaias de domingo

MONTEVIDEU, 26 — (ANI) — A campanha para as eleições que se realizam no domingo, entrou na sua fase final, anunciando todos os onze candidatos presidenciais a sua vitória garantida.

Estas eleições devem ser as mais complexas da história do país. No momento em que hoje à meia-noite se encerrar a campanha, manter-se-á uma terrível incerteza sobre o futuro político do Uruguai.

Cerca de milhão e meio de pessoas devem acorrer, às cinco mil assembleias eleitoriais para votarem numa das correntes políticas, que vão desde o mais duro anticomunismo até ao ultra-esquerdismo antiimperialista.

Apenas quatro ou cinco dos candidatos se apresentam com alguma hipótese de vencer. Mas, dentre eles, os observadores têm relutância em escolher um favorito.

As atenções viram-se especialmente para os candidatos mais afastados: o da coligação da esquerda, Liber Seregni, num dos extremos, e Juan Maria Bordaberry, o candidato «oficial» do presidente Jorge Pacheco Areco, no outro.

Seregni, um general reformado de 54 anos, tem feito uma campanha anti-imperialista, o que significa anti-Estados Unidos. É o candidato da Frente Ampla, uma coligação de socialistas, comunistas, cristãos democratas e dissidentes de outros partidos.

O aspecto e a linguagem política da Frente Ampla parece semelhante aos da coligação de Unidade Popular que levou, no ano passado, o marxista Salvador Allende à presidência do Chile.

Os guerrilheiros tupamaros dão o seu apoio condicional à Frente, prometendo fazer uma pausa nos seus raptos e em outras violências.

A eleição de Seregni colocaria o Uruguai numa via muito à esquerda, tanto no campo nacional, como no internacional — acreditam os observadores.

Pacheco Areco procura a reeleição com um apelo anticomunista de apoio à sua linha dura contra os tupamaros, com quem ele se recusou a negociar.

Mas o presidente tem poucas hipóteses de vitória, uma vez que a sua reeleição depende ainda da aprovação simultânea de uma emenda constitucional autorizando a participar.

Reconhecendo as suas fracas possibilidades, Pacheco propôs Bordaberry como candidato oficial. Bordaberry, actual ministro da Agricultura, já esteve no Senado com o elemento do Partido Nacional da oposição.

Os outros três candidatos com possibilidades de vitória são Jorge Batlle, que, tal como Paheco e Bordaberry, pertence ao poderoso Partido Colorado, Wilson Ferreira Aldunate e Oscar Mário Aguerrondo, ambos do Partido Nacional Blanco.

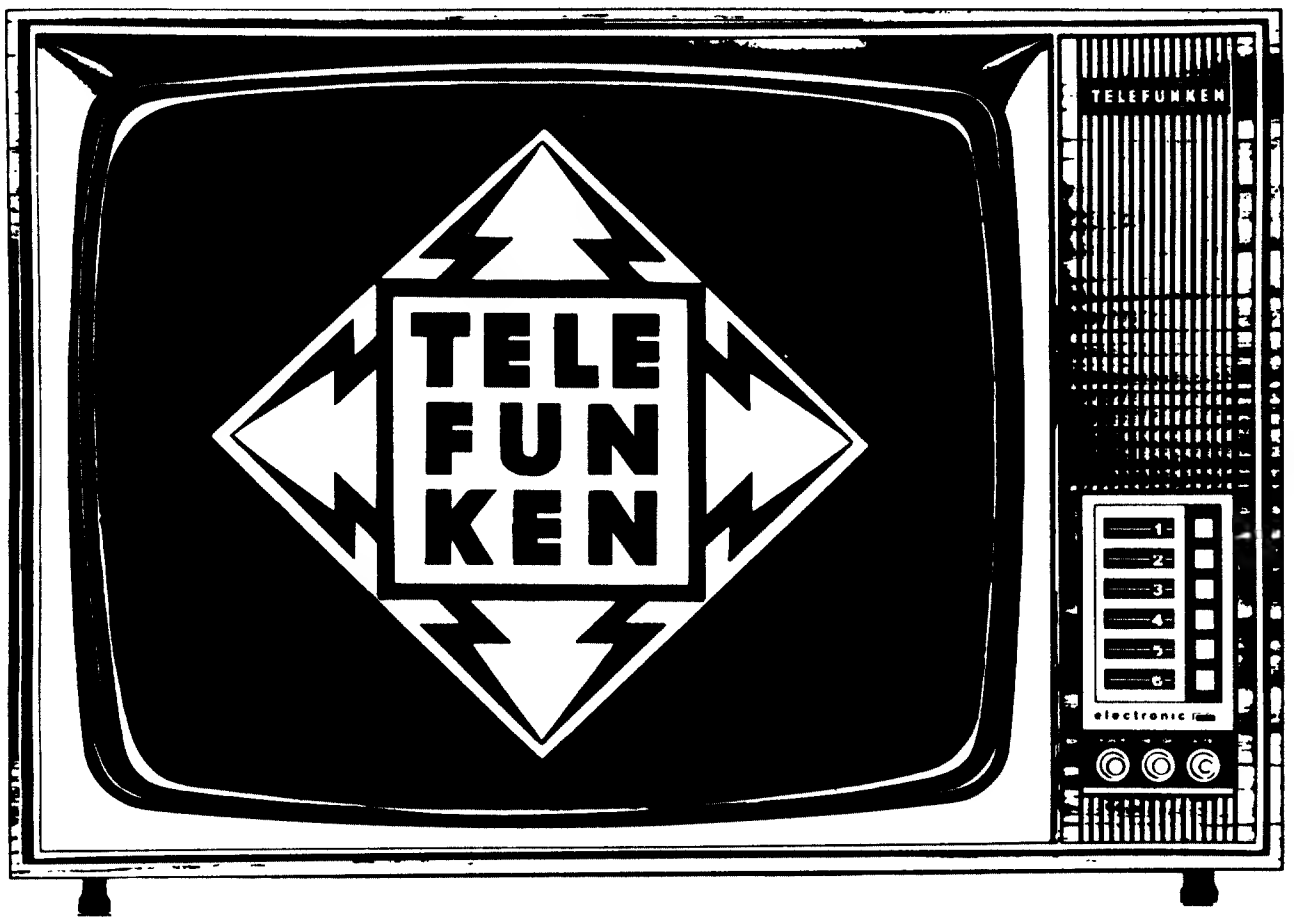
HOJE às 21,30 - ESTREIA NO
MONUMENTAL

SIDNEY POITIER É O ESTRANHO JOHN KANE

...ELE NÃO VEIO CAUSAR PROBLEMAS...
APENAS ACONTECEU ESTAR LÁ NAQUELE MOMENTO!

A Columbia filmes apresenta
SIDNEY POITIER in BROTHER JOHN
com WILL GEER · BRADFORD DILLMAN · BEVERLY TODD · ERNEST KINOY · QUINCY JONES · JOEL GLICKMAN
real. JAMES GOLDSTONE
COLOR
Grupo D 18 Anos

testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade:
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG
TELE FUN KEN
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL
BELARTE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Na tradição de Hemingway e Bogart

George C. Scott
(Oscar da Academia)

A Última Fuga
(The Last Run)

com TONY MUSANTE · TRISH VAN DEVERE
Realiz. de RICHARD FLEISCHER Musica de JERRY GOLDSMITH · METROCOLOR · PANAVISION®
(GRUPO D - interdito a menores de 18 anos)
Um desafio aos seus nervos!
HOJE, ESTREIA
às 21.45
4 SESSÕES DIÁRIAS às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
CONDES

FORÇA AÉREA

AERÓDROMO BASE N.° 1

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE SERVENTES DE LIMPEZA (EVENTUAIS)

— Que se encontra aberto, sem dispêndio para a Fazenda Nacional, o concurso para admissão de SERVENTES DE LIMPEZA, neste AERÓDROMO BASE N.° 1.

— As interessadas devem fazer a sua inscrição na ESQUADRA DE PESSOAL do AERÓDROMO BASE N.° 1. Idade máxima para admissão 35 anos e habilitações mínimas o 2.° Grau do Ensino Primário Elementar.

Quartel em Portela, 23 de Novembro de 1971

O Comandante
LUÍS DO AMARAL GONÇALVES
Cor. Pil. Aviador

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.° — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 3420 Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1972.

Lisboa, 22 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O MUSEU DE ARTE ANTIGA E O CENTENÁRIO DE DÜRER

O Museu Nacional de Arte Antiga associa-se às comemorações do V Centenário do nascimento de Albrecht Dürer, promovendo um ciclo de conferências que se inicia hoje, às 18 e 30, prolongando-se até 17 de Dezembro.

Hoje, o prof. Jorge Borges de Macedo falará sobre «Portugal no tempo de Dürer». O programa inclui, ainda: 3 de Dezembro, dr. Maria do Rosário de Sampaio Themudo Barata, «Um português na Alemanha no tempo de Dürer - Rui Fernandes de Almada»; 10 de Dezembro, «A iconografia do livro impresso em Portugal no tempo de Dürer», pelo dr. José V. de Pina Martins e, a 17 de Dezembro, «Aspectos da iconografia de S. Jerónimo», pelo prof. José António Ferreira de Almeida.

A entrada faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

NOVA CARREIRA DA CARRIS

Com a presença do presidente do Município de Lisboa e da administração da Carris, é amanhã inaugurada, pelas 17 horas, a carreira de autocarros para o bairro das Galinheiras, com partida no Largo Frei Heitor Pinto.

NOVO HORÁRIO DA CARREIRA:

LISBOA - MONTEMOR-O-NOVO

COM PARTIDA E CHEGADA À PRAÇA DE ESPANHA (JUNTO AO METROPOLITANO) E PASSAGEM POR ALCANTARA

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

VILA FRESCA DE AZEITÃO - TELEFS. 22 80 29 - 22 80 62 - 22 80 78

INICIA NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1971 O NOVO HORÁRIO A SEGUIR MENCIONADO, NA CARREIRA

LISBOA — MONTEMOR-O-NOVO:

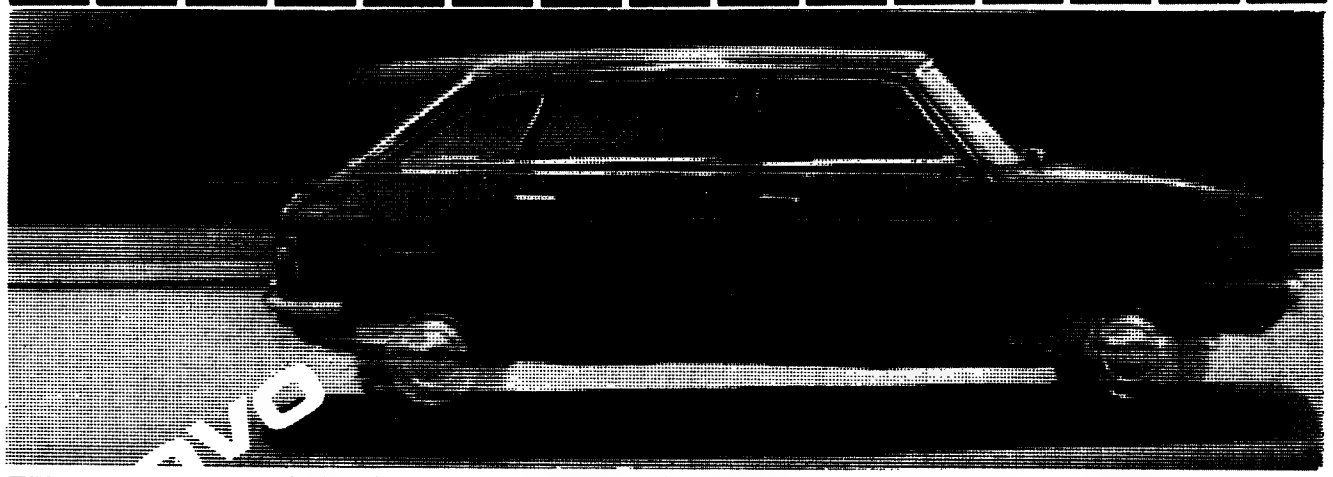
Partidas de: LISBOA	Partidas de: MONTEMOR
07,30 (c)	05,50 (e)
08,00 (f)	09,15 (e)
08,30 (e)	09,40 (c)
13,00 (d)	13,15 (d)
14,25 (a)	17,10 (e)
17,00 (c)	18,20 (f)
17,45 (e)	19,15 (c)
21,00 (b)	

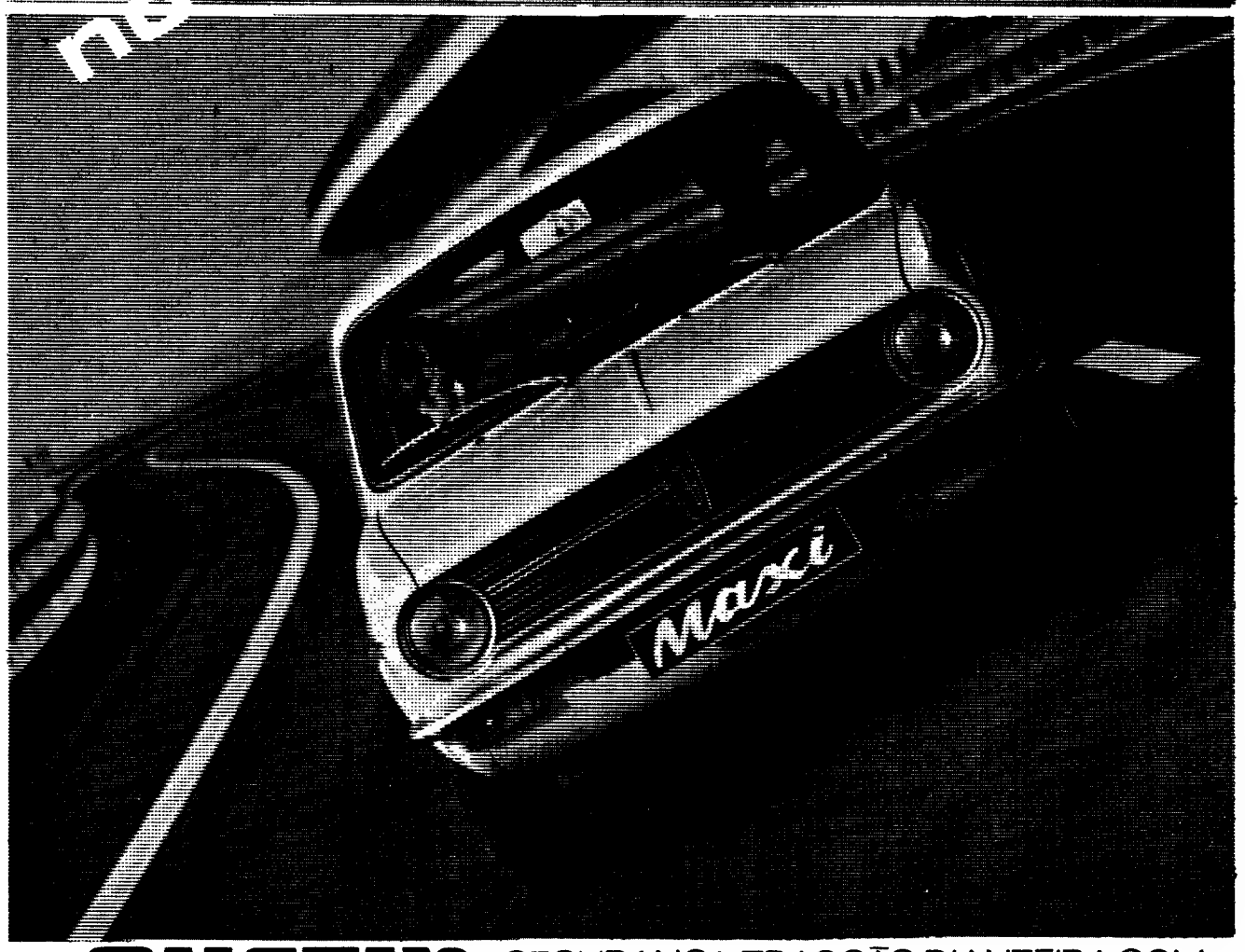
Efectua-se diàriamente

OBSERVAÇÕES

(a) — Efectua-se aos sábados quando não for feriado nacional e tem ligação para Évora.
(b) — Tem ligação para Évora (por Alcanede) e efectua-se aos Domingos, excepto se este dia coincidir com vésperas de feriado nacional equiparado; nesse caso a viagem será transferida para o dia seguinte. Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro, excepto se coincidirem com 2.as feiras ou sábados.
(c) — Dá e recebe ligação para Elvas.
(d) — Dá e recebe ligação para Elvas e Évora.
(e) — Dá e recebe ligação para Évora.
(f) — Dá e recebe ligação para Évora (por Alcanede).
A partida e chegada a Lisboa destas viagens, verifica-se na Av. 5 de Outubro, 54-C.

NOTA: Esta carreira substitui a que a Empresa explora com partida e chegada a Alcântara. Peça-nos horários detalhados.





AUSTIN Maxi 1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"® * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION". * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

71AMX-06

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

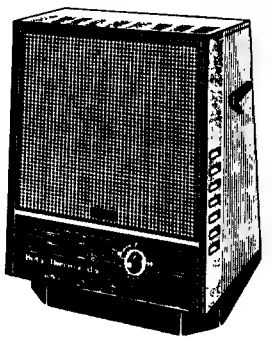
-STANDS EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.° 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.° 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.° 50-A

BUTA-THERM'X

O CALOR QUE MAIS AQUECE

com os CALORÍFEROS FRANCESES a gás

BUTA-THERM'X



SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO SEM CHEIRO, SEM PERIGO PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO NÃO SECAM O AR.

DAMOS 2 ANOS DE GARANTIA

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

UMA MARAVILHA DA TECNICA MODERNA

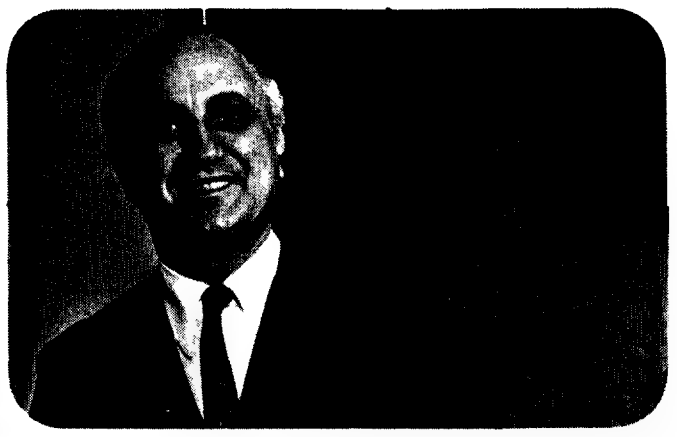
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

R. Douradores, 43 - Telef. 361545 - LISBOA



O actual director da Ibéria em Portugal

"Especialista" de turismo dirige a Ibéria em Portugal

O novo representante da Ibéria - Lineas Aéreas de España em Portugal é, como já noticiámos Luís Rey Carou, que, após 24 anos de permanência no Brasil («um dos povos mais corteses e amáveis do Mundo», segundo a sua opinião), assume novo posto na organização da importante companhia.

Individualidade de grande prestígio no Brasil, Luís Rey Carou era o mais antigo representante de uma companhia de aviação estrangeira naquele país. A propósito, disse-nos:

Tive de acompanhar todo o processo de retorno do avião a Madrid e recordo muitas vezes o episódio. O momento foi crucial e muito sério - mas resolveu-se afortunadamente.

PROFUNDO CONHECEDOR DO FENÓMENO TURÍSTICO

Presidente do Skal Clube do Rio de Janeiro, Luís Rey Carou adquiriu, por força dos enormes contactos havidos ao longo de uma actividade profissional intensíssima, um conhecimento muito profundo desse fenómeno que caracteriza o mundo de hoje: o turismo. Justifica-se, desse modo, que o secretário de Turismo do Estado da Guanabara lhe tenha conferido o diploma de Honra ao Mérito , que é aliás apenas uma entre as muitas distinções de que foi alvo. Idêntico galardão lhe conferiu o Governo espanhol, com a medalha ao Mérito Turístico.

Por outro lado, Rey Carou possui a Cruz de Caballero del Mérito Civil, a medalha de prata Santos Dumont, o título de cidadão carioca outorgado pelo Distrito Federal do Rio de Janeiro, o título de carioca honorário concedido pelo jornal «O Globo», a medalha Honra ao Mérito entregue pela Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico e do Espaço, etc.

Quando o interrogámos acerca do que pensa do turismo português, Rey Carou (que se deslocou ao Algarve para participar no III Curso Luso-Espanhol de Turismo) afirmou:

— O vosso país está a atingir cifras significativas no que se refere ao número de entradas de visitantes no país. Penso que brevemente atingirá os cinco milhões de turistas anuais, o que está claramente ao seu alcance. No entanto, impõe-se a planificação de todas as actividades no sentido de um aproveitamento em termos racionais.

Quando lhe perguntámos qual o acontecimento, além das numerosas distinções recebidas que, da sua vida profissional no Brasil, lembrava mais amiúde, Rey Carou respondeu imediatamente:

— A tentativa de Péron de regressar à Argentina foi feita num avião nosso, o qual ficou retido no Rio pelas autoridades.

A defesa da concorrência é actual e até urgente

afirma a Câmara Corporativa

O projecto de proposta de lei sobre a defesa da concorrência é considerada de «indiscutível actualidade e, até, urgência», no parecer da Câmara Corporativa, já enviado ao Governo. Fundamentando a sua afirmação, a Câmara Corporativa invoca o «movimento legislativo sobre a defesa da concorrência registado em certo número de países», assim como a «regulamentação internacional do assunto e os compromissos daí recorrentes para Portugal», e, ainda, a «própria evolução do problema entre nós, e as normas legais em vigor, designadamente as consagradas a tal respeito na Constituição Política».

Como se afirma no respectivo preâmbulo, e o parecer da Câmara Corporativa agora recorda, o projecto de proposta de lei sobre a defesa da concorrência tem por finalidade genérica, assegurar «a prevenção e repressão de situações que atingem frontalmente o comportamento e a estrutura concorrencial dos mercados», de modo a «contribuir para atenuar elementos de rigidez, para promover uma maior racionalidade das condutas, em suma, para incentivar o progresso económico». Por outras palavras, dir-se-á, com o parecer, que «o projecto visa, em síntese, obviar aos inconvenientes do abuso do poder económico por parte de empresas isoladas ou de agrupamentos de empresas que adoptem determinadas práticas restritivas da concorrência em detrimento do interesse geral».

O parecer da Câmara Corporativa acrescenta que se trata, afinal, «de dar execução ao princípio actualmente consagrado na Constituição Política, de harmonia com a lei da última revisão (Lei n.º 3/71, de 16 de Agosto), segundo o qual compete ao Estado «estimular a iniciativa privada e a concorrência efectiva, sempre que esta contribua para a racionalização das actividades económicas».

PROCURADOR VENCIDO

O parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o dr. Mota Veiga, é assinado pelos procuradores Eugénio de Castro Caldas, Hermes dos Santos, Nunes Barata, Manuel Jacinto Nunes, Adelino da Palma Carlos, Augusto de Sá Viana Rebelo, Diogo Freitas do Amaral, Eduardo Arala Chaves, Fernando Carvalho Seixas, Jacob Perianes Palma, João Ubach Chaves, Trigo de Negreiros, Jorge de Melo, José Manso Preto, José Manuel de Melo, Manoel Alberto Andrade e Sousa, Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos e Manuel Alves da Silva. Destes, apenas o dr. Eduardo Arala Chaves votou vencido quanto às bases VI e XIII: «Sem a primeira, o concurso de infracções ou de leis resolver-se-ia nos termos da lei geral, colhidos nos artigos 38.º e 102.º do Código Penal, e com a base VI pode erradamente supôr-se que alguma coisa se quis alterar (...) Quanto à base XIII, votei contra o desaforamento que estabelece e contra a alteração consequente das regras comuns de competência e de processo. Na estrutura do diploma os tribunais conhecem apenas da desobediência às determinações do Conselho Superior de Economia e portanto conhecem da legalidade e da legitimidade da ordem e do seu incumprimento. Não se justifica para tanto nem o desaforamento, nem a forma mais solene do processo criminal».

A Câmara Corporativa sugere novas redacções para as bases II, IX, XII e XIII e alterações em algumas das restantes. Mas afirma a concordância na generalidade com o projecto de proposta de lei n.º 7/X.

O PROBLEMA TEM CERCA DE 40 ANOS

Segundo se lê no parecer, não é esta a primeira vez que a Câmara é consultada sobre diplomas de finalidades análoga à do projecto em análise. Com efeito, «há cerca de quatro décadas - em 1935 - emitiu esta Câmara dois pareceres acerca de matéria muito próxima da que neste momento reclama a sua atenção. Tratava-se de trabalhos preparatórios da Lei n.º 1936, sobre as coligações económicas, que veio a ser publicada em 18 de Março de 1936». (...) Em 1964, de novo foi presente à Câmara um projecto governamental sobre a defesa da concorrência. Chegou a ser designado o respectivo relator, mas, tendo o projecto sido entretanto retirado pelo Governo, não pode o mesmo ser apreciado pela Câmara nem pela Assembleia Nacional»:

Tanto aqueles trabalhos e diploma como este último documento são agora referidos no parecer que faz considerações sobre a defesa da concorrência nas legislações estrangeiras, na regulamentação internacional e, ainda, em Portugal.

Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos José Maria da Fonseca, Succs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

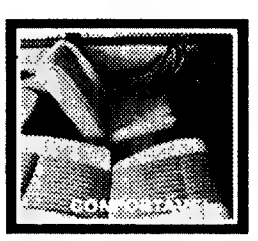
ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1º - LISBOA - TEL. 33656

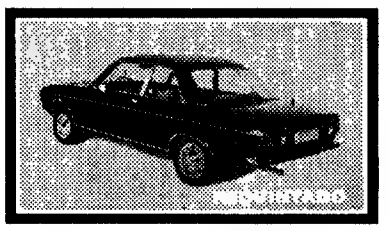
TP - 1

Na estrada do sucesso com classe e elegância

EXITO



Um rolar suave e confiante.
Um motor poderoso uma mecânica perfeita em todos os pormenores.
AUDI 100 LS. insuperável de conforto, luxo e requinte.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS - Rua Latino Coelho, 57 - STANDS - Rua Latino Coelho, 65 AV. Ant.º Augusto de Aguiar, 25 C LISBOA.
Agentes em todo o País

Vieira da Silva expõe de novo em Paris

No dia 1 de Dezembro próximo é inaugurada na Galeria Jeanne Bucher, em Paris, uma exposição de Viera da Silva.

A artista, Prémio Nacional de Arte Francesa, apresenta desta vez têmperas litografias, guaches sobre fundo litográfico e serigráfico.

Na apresentação das obras de Vieira da Silva é também apresentado o último volume sobre ela escrito que é o de Dora Vallier «Vieira da Silva», nas edições Weber.

Será em Aveiro a sessão de encerramento da Semana do Ultramar

Promovida pela Sociedade de Geografia, como já é tradicional, inicia-se no dia 13 de Dezembro, pelas 21 e 30, a Semana do Ultramar, com uma sessão a que preside o Chefe do Estado.

A sessão de encerramento realizar-se-á em Aveiro, estando a organização a cargo do governador civil do distrito, dr. Vale Guimarães.

Na sessão inaugural é orador o sr. coronel Hermes de Oliveira e na de encerramento será orador o sr. dr. Amândio César.

CURSO DA C.O.P.R.A.I.

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove, nos dias 9 a 11 de Dezembro, mais um curso dirigido ao sector das artes gráficas.

Intitula-se «Confecções de tabelas para orçamentos» e será orientado pelo sr. Enrique del Nogal Ropero.

DIA LITÚRGICO DE FRANCISCO XAVIER

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se no dia 3 de Dezembro pelas 18 e 30, na Igreja de São Roque, em Lisboa, uma missa em louvor de São Francisco Xavier, apóstolo das Índias.

É celebrante o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro e acompanhará o acto o coro Stella Vitae e um grupo coral constituído por elementos goeses.

Assistirão alguns membros do Governo e outras individualidades civis e militares, bem como elementos da comunidade goesa de Lisboa.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

FOMENTO INDUSTRIAL

Em debate, hoje, dia 26 às 21.30 na Rua do Alecrim, 46-1.º, o projecto de lei «FOMENTO INDUSTRIAL» em apreciação na Câmara Corporativa

TÊM OS TRABALHADORES ALGUMA COISA A DIZER SOBRE O FOMENTO INDUSTRIAL?

INSPECTOR BANCÁRIO

C/ possibilidade de se deslocar com frequência ao ultramar, c/ curso do Instituto Comercial e muita experiência bancária. Resposta por carta a este jornal ao n.º 939 indicando classe pretendida e curriculum pormenorizado.

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

S. A. P. P.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Para conhecimento do público consumidor, informa-se que a venda de peixe nos carros-loja e postos efectua-se diàriamente a preços muito favoráveis, a partir dás 8 horas.

LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS

N.º 1 — Rua Tomás Ribeiro, 28
Telef. 4 33 51
N.º 2 — Rua Carrilho Videira, 20
Telef. 83 19 58
N.º 4 — Rua David de Sousa, 18-A
Telef. 76 52 38
N.º 5 — Rua Vale de St.º António, 158
Telef. 83 69 25
N.º 6 — Rua Correia Teles, 102
Telef. 65 09 11
N.º 8 — Rua João do Nascimento Costa, 20-D
Telef. 71 33 02
N.º 9 — Rua Timor, 18
Telef. 83 19 62
N.º 11 — Rua Pinto Ferreia, 32
Telef. 63 34 63
N.º 12 — Rua Actriz Virgínia, 17-A
Telef. 72 94 96
N.º 13 — Rua Penha de França, 116-E
Telef. 83 19 18
N.º 14 — Rua Cesário Verde, 9
Telef. 83 69 16
N.º 15 — Rua Dr António Martins, 12
Telef. 76 57 61
N.º 16 — Avenida Conde Valbom, 124-A
Telef. 76 57 62
N.º 17 — Rua Tomás de Anunciação, 70-B
Telef. 68 69 29
N.º 18 — Rua Frei Carlos, 3
Telef. 76 90 26
N.º 19 — Rua Bocage, 35
Telef. 63 13 09
N.º 20 — Rua Presidente Arriaga, 116
Telef. 66 02 81
N.º 22 — Rua Silva Carvalho, 190-B
Telef. 68 69 67
N.º 23 — Rua 4 de Agosto, 10-B
Telef. 83 92 67
N.º 24 — Rua Francisco Marques Beato, 53-B
Telef. 251 06 96 — Moscavide
N.º 25 — Rua Cidade Nova Lisboa, 206-A
Telef. 31 32 17 — Olivais Sul
N.º 26 — Calçada Castelo Picão, 2-B
Telef. 67 79 41
N.º 28 — Rua D. Fuas Roupinho, 55-B
Telef. 83 86 00
N.º 29 — Avenida Brito Pais, 5-B
Telef. 93 39 85 — Reboleira
N.º 31 — Estrada Militar, 41-A
Telef. 97 18 48 — Damaia
N.º 32 — Rua Quinta do Charquinho, 19-B
Telef. 70 12 32
N.º 33 — Avenida de Ceuta, 13 (Ao Bairro Janeiro — Amadora)
Telef. 93 00 03
N.º 34 — Praça S. João, P/6, Loja B — Casal Falcão — Pontinha
Telef. 99 12 92
N.º 36 — Largo da Graça, 75
Telef. 87 23 89
N.º 37 — Rua Luís de Camões, 73
Telef. 219 04 77 — Linda-a-Velha
N.º 38 — Rua Timor, 15 — Alto do Seixalinho — Barreiro
Telef. 227 43 69
N.º 39 — Centro Comercial — Bairro Tabaqueira — Albarraque
Telef. 29 87 10
N.º 40 — Praceta de Goa, Loja 16 — Mercado Novo — Mem Martins
Telef. 291 17 59
N.º 41 — Estrada de Mem Martins, 167 — Mem Martins
Telef. 291 07 98
N.º 42 — Rua Brás, 57 — Barreiro
Telef. 227 42 34
N.º 43 — Rua José Joaquim Fernandes, 70 — Lavradio
Telef. 227 43 20
N.º 44 — Rua Nagar Aveli, 36-B — Quinta da Lomba — Barrerio
Telef. 227 42 40
N.º 47 — Praceta H — Lote 19 — Póvoa de Santo Adrião
Telef. 91 23 62

ZONAS DOS CARROS-PEIXARIAS

CASCAIS

Roulote Fixa — Junto da Lota de Cascais (de dia e de noite)

Circuitos n.os

1 — Escola — Bairro do Rosário — Torre
2 — São João do Estoril — Galeja — Alapraia — Alto Gaiós
3 — Estoril — Pau Gordo — Alcabideche
4 — Poça do Estoril — Monte Estoril — Parede
5 — Murtal — Livramento — Areias — S. Pedro do Estoril
6 — Bairro Polícia — Fontaínhas — Bairro S. José — Bairro Alcaide
7 — Birre — Areias — Bairro das Caixas — Pampilheira — Cobre — Bairro Santana

CONCELHOS LIMÍTROFES

10 — Rio de Mouro — Mercês
11 — Espargal — Nova Oeiras — Bairro Fundição — Porto Salvo
12 — Bairro Novo — Carcavelos — Praceta Junqueira
13 — Caxias — Murganhal — Laveiras — Barcarena
14 — Dafundo — Restelo — Caselas
15 — Carnaxide — Outorela — Linda-a-Pastora — Queijas
16 — Queluz
18 — Tojal — Bucelas
20 — Sacavém — Fanhões — Sacor
23 — Avenida Chaby Pinheiro — Rua Pedro Cintra
24 — Alverca — Alhandra — Sobralinho
25 — Póvoa de Santa Iria
26 — Pêro Pinheiro — Montelavar — Morelena — Sabugo
27 — Estrada do Desvio
28 — Avenida do Uruguai — Rua dos Arneiros
29 — Tercena — Amadora
30 — Algés — Linda-a-Velha

BAIRROS DE LISBOA

40 — Rua Vale Formoso — R. Guilhermina Suggia
41 — Bairro Social Arco do Cego — Bairro de Alvalade
42 — Bairro Jardim — Telheiras — Quinta das Mouras
43 — Calhariz de Benfica — Bairro S. João — Bairro e Desvio da Luz
44 — Rua Luís de Camões
45 — Rua Braamcamp Freire — Ajuda
46 — Rua dos Remédios, à Lapa — Rua da Bela Vista
47 — Rua do Poço dos Negros
48 — Rua de Moçambique — Penha de França
49 — Rua Manuel Jesus Coelho — Largo do Socorro
50 — Chafariz da Esperança
51 — Amoreiras
52 — Travessa de Santa Ana e Belém — Rua Tristão Vaz — Ministério do Ultramar
53 — Rua Cavaleiro de Oliveira
54 — Rua Cidade da Horta
55 — Rua Gonçalves Crespo
56 — Rua da Venezuela — Alfragide
57 — Avenida 5 de Outubro
59 — Rua Alves Torgo
80 — Rua Domingos Sequeira
81 — Avenida de Paris
82 — Rua do Embaixador — Casalinho — Calçada da Ajuda
83 — Campo Grande

FEIJÓ — BARREIRO

60 — Costa da Caparica e Arredores
61 — Laranjeiro — Alfeite — Rato — Miratejo
62 — Cruz de Pau — Paivas — Amora
63 — Barroca — Torre da Marinha — Piedade — Chegadinho
64 — Trafaria — Pica Galo — Covina
65 — Feijó — Bairro Eng.º Arantes e Oliveira — Vale Flor
67 — Corroios — Praceta do Pombal — Pragal — Alto do Moinho — Estrada Nacional

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

Um prémio para estudantes de Direito de Coimbra

COIMBRA, 25 — O advogado, sr. dr. Artur Santos Silva, em carta dirigida ao director da Faculdade de Direito instituiu um prémio escolar, anual, no montante de três mil escudos, para o melhor aluno do Curso de Direito Internacional Público, da referida Faculdade.

O prémio destina-se a perpetuar a memória de seu filho, Eduardo Alberto Brochado Santos Silva, falecido há cerca de um ano, o qual, como aluno de Direito, obteve nessa disciplina uma das suas melhores classificações, bem como a de realçar, a propósito, a importância que o causídico portuense atribui aos estudos da mesma disciplina na edificação de uma comunidade internacional ordenada e pacífica.

Cooperação luso-brasileira nos domínios da energia nuclear

O presidente da Comissão de Energia Nuclear do Brasil, prof. Hervásio de Carvalho, que ontem chegou a Lisboa, para uma visita de três dias, deslocou-se esta manhã à sede da Junta de Energia Nuclear, para uma troca de pontos de vista com os dirigentes do organismo, no âmbito do acordo de cooperação luso-brasileira de 1965.

Após a reunião, o prof. Hervásio de Carvalho foi obsequiado com um almoço oferecido pelo comandante Soares de Brito, presidente da J.E.N., seguindo mais tarde para a Urgeiriça, cujas minas visitará amanhã. Aí, o visitante será posto ao corrente do planeamento geral da prospecção e exploração do urânio em Portugal.

Na sexta-feira, o cientista brasileiro visitará o Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, em Sacavém e, após o almoço, será recebido pelo ministro de Estado Mota Campos e inscrever-se-á no livro de cumprimentos ao Presidente do Conselho.

Conselho Superior de Disciplina da Armada

O sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira vai exercer as funções de presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada, em substituição do sr. contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, exonerado, a seu pedido e louvado pelo sr. ministro da Marinha.

O sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, distinguido com numerosas condecorações e louvores, desempenhou, entre outras missões, os cargos de comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, comandante naval do Continente e inspector de Marinha.

A eleição dos vereadores

No domingo, às 10 horas, decorrerá na Camâra Municipal de Lisboa, sob a presidência do chefe do distrito, o acto da verificação dos poderes e da identidade dos representantes das Juntas de Freguesia, recentemente eleitas e que entram em exercício no dia 2 de Janeiro de 1972, bem como dos organismos morais e culturais e dos grémios e sindicatos com sede no concelho, eleitores da vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Concluídos aqueles trabalhos, o sr. dr. Afonso Marchueta designará então, de entre os eleitos, o representante que presidirá à mesa da assembleia eleitoral. Ao chefe do distrito foi apresentada uma lista com doze nomes propostos para vereadores efectivos e com igual número para vereadores substitutos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Convoco os senhores advogados inscritos pelos 1.º e 2.º Círculos forenses de Lisboa a reunirem-se na sede da Ordem dos Advogados no próximo dia 15 de Dezembro pelas 16 horas para proceder à eleição dos delegados às Assembleias da Ordem, sendo dois pelo 1.º círculo e um pelo segundo.

A Assembleia de voto funcionará das 16 às 17 horas daquele dia 15.

Lisboa, 24 de Novembro de 1971

O Presidente

(José Manuel da Silva Ramos)

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1 e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 2, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, n.º 14, 1.º andar, no próximo dia 17 de Dezembro, às 15,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1969;

b) Eleger os membros do Conselho Distrital para o triénio de 1972/74.

Lisboa, 24 de Novembro de 1971

O Presidente

(José Manuel da Silva Ramos)

FATOS

- Todo o género de vestuário -

a PRESTAÇÕES

Últimas novidades - Confecção de 1ª qualidade

Visite e consulte estabelecimentos Cancela

C. do Combro, 17·33 · Lisboa

para mulher... e para homem

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos no nossos Exºs. clientes, que amanhã, sábado, dia 27, a nossa Sala COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

VASCO DA GAMA FERNANDES

ADVOGADO

Escritório: Rua Marquês de Fronteira, 113-4.º

Telefone N.º 654468 — LISBOA

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já, de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3, 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço da tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Austria, Noruega, Suécia, Austrália, Estados Unidos e outros países.

A Casa J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO

Escrit.: Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045

Armazéns: R. Delfim Ferreira, 629 (à V. Rápida) Tels. 67403 e 691780

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194 - 776340

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 - Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105052 (TORRES VEDRAS)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 27 de Novembro, o Posto Clínico n.º 105 052 (Torres Vedras) situado na Praceta Calouste Gulbenkian — o qual se destina a substituir o actual Posto daquela localidade que encerra na mesma data.

Esta nova unidade integra a área total do Posto e dispõe desde já de consultas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Neuropsiquiatria e brevemente disporá também de consultas de Cirurgia, Otorrinolaringologia, Estomatologia e Oftalmologia.

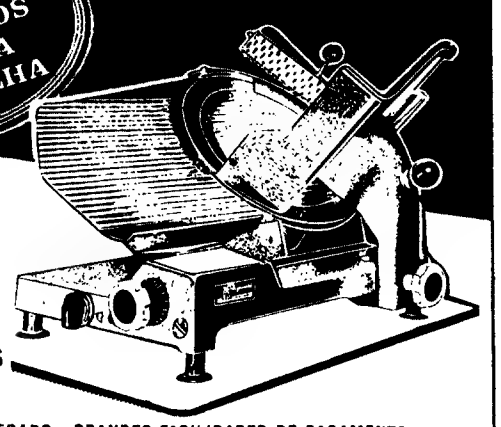
A DIRECÇÃO

CORTADORAS ELÉCTRICAS Ironweede

a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

4 MODELOS À SUA ESCOLHA

LÂMINAS DE 220,250,300 E 330mm DE DIÂMETRO



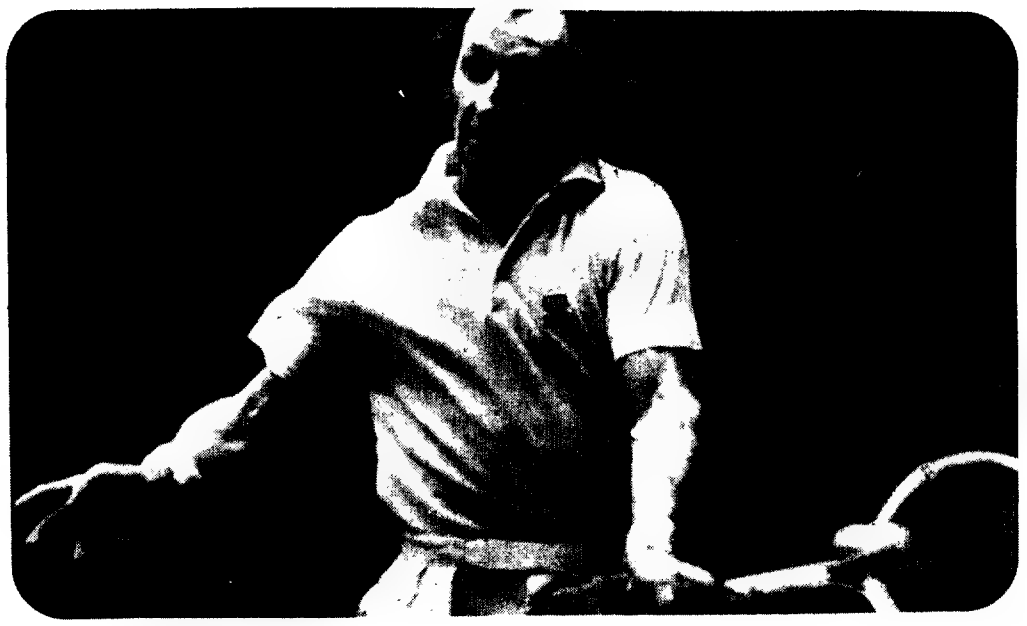
EFICIENTES HIGIÉNICAS RÁPIDAS PRÁTICAS e ROBUSTAS

PREÇO MODERADO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA



Seja qual for o resultado do encontro que disputa hoje contra Ken Rosewall, na final do torneio mundial, o australiano Rod «foguetão» Laver torna-se o primeiro milionário do ténis. Laver 33 anos) é considerado favorito para derrotar o seu compatriota, de 37 anos, mas quer receba os 50000 dólares atribuídos ao vencedor, ou os 200000 correspondentes ao segundo lugar. Os seus ganhos como profissional ultrapassarão o milhão de dólares. Desde que se tornou profissional, em 1963, Laver já ganhou 986924 dólares. A final será disputada no «Memorial Auditorium», de Dallas, que tem capacidade para 8700 espectadores. A propósito: este ano, Laver aqui na imagem, já ganhou 272717 dólares e Rosewall 86677. Rosewall ainda só conseguiu derrotar Laver uma vez, no corrente ano: no torneio internacional de Washington, por 6-2, 7-5, 6-1. Mais uma para os que gostam de fazer contas: o dólar anda à volta de 28 escudos

ARQUIVO

BRASIL: segunda jornada do campeonato nacional de futebol e 10 golos repartidos por quatro encontros. Desfechos: Corintians, 1-América, 0; Botafogo, 3-Palmeiras, 3; Cruzeiro, 0-S. Paulo, 2 e Curitiba, 0-Grémio, 1.

FORÇA: Karl Heinz Radschincky (17 anos, 66 quilos e meio de peso, bávaro de nascimento) levantou 350 quilos nos tres movimentos (112,5-100-137,5).

RAGUEBI: os federativos chamaram a atenção de Alberto Miranda Borges, treinador do Clube de Raguebi de S. Miguel, para o **«seu comportamento pouco correcto, dificultando a acção do árbitro na partida S. Miguel-Regentes Agrícolas de Évora».**

Ramsey põe os "velhos" a jogar contra a Grécia

«Alf vai encostar-se à velhada; os miúdos tem que esperar», lê-se no diário londrino ««The Sun» a propósito do próximo desafio Inglaterra-Grécia, decisivo para a qualificação do «grupo da Rosa» para os quartos-de-final do Campeonato da Europa de Futebol.

Concretamente a escolha de «Sir» Alf Ramsey deve inclinar-se para uma série de veteranos (relativos) capazes de porem em campo a experiência de longas e difíceis campanhas. Repare-se na equipa provável: Gordon Banks; Storey, McFarland, Bobby Moore e Cooper; Alan Ball, Bell e Martin Peters; Francis Lee, Martin Chivers e Hurst. Parece que só faltam Bobby e Jackie Chalton para o comentário de Peter Batt estar certo.

Os «miúdos» que vão ficar de fora, no banco dos suplentes, serão em príncipio Shilton, Madeley, Todd, Radford e Marsh. A lista dos 16 não inclui outros «miúdos» internacionais como Summerbee, Hughes ou Lloyod, cujos lugares (que Peter Batt considera pertença deles) vão ser ocupados por Chivers, Peters e McFarland.

O objectivo é superar em dois golos a selecção suiça. Para isso, a formação de juniores (escolhida e treinada por José Augusto) tem comparecido com a maior regularidade na Estádio Nacional que, ao menos, lá vai servindo de campo de treinos. Esta tarde, o «onze» comandado por Sheu estará na Tapadinha, exactamente o local onde, a 1 de Dezembro, jogará a sua sorte no torneio da U.E.F.A.

Nos bastidores do boxe mundial

EXIGE-SE VERDADE DESPORTIVA

Parece, finalmente, radicar-se um interesse-interesse-mesmo ao redor da verdade desportiva que deve caracterizar os combates de boxe. A prová-lo, a tomada, cada vez mais frequente, de certas atitudes cuja firmeza e drasticidade definem propósitos e preocupações de sanidade por parte das entidades responsáveis.

Após o «escândalo» resultante da decisão do árbitro no combate que opôs o espanhol Pedro Carrasco e o norte-americano Mando Ramos, um novo «caso», igualmente a implicar um título mundial, veio agitar os bastidores internacionais: depois de haver ganho a luta que travou com o venezuelano Getúlio Gonzalez e com ela o título de campeão do mundo da categoria de «mínimos», o pugilista filipino Erbito Salvarria foi acusado de «doping» e desqualificado do título conquistado até completo apuramento de responsabilidades. Nota-se; assim, que o fim oficial de um combate não impede que a decisão oficial possa merecer reparos não menos oficiais, e, até, o cancelamento de resultados duvidosos.

Entretanto, enquanto decorre o inquérito ao «doping» ou não-«Doping» de Salavarria, o combate Carrasco-Mando Ramos vai ser repetido. Data, ainda se não sabe - mas a repetição constitui uma certeza que começa a suscitar forte e compreensível exceptativa, tendo sobretudo em conta que Carrasco foi declarado vencedor do confronto realizado em Madrid quando já tinha ido quatro vezes ao tapete e se encontrava em nítida dificuldade.

Enfim, à grande escala do boxe mundial, exige-se de facto e direito. E o fenómeno é dos tais que agrada a todos... excluindo, apenas, os que podem ter algo a recear.

João Rui será um dos pontos de resistência benfiquista contra o ataque dos fortíssimos húngaros. O seu valor será obstáculo contra a classe de Miklos

BENFICA - CSEPEL EM TÉNIS DE MESA

"NÃO VAMOS COMEÇAR A JOGAR JÁ ELIMINADOS

opinião de António Rodrigues seccionista dos "encarnados"

Ténis de mesa vai ser o tema no fim de semana desportivo lisboeta. O Benfica, campeão nacional, recebe o Csepel, campeão da Hungria, em jogo da segunda «mão» da Taça dos Campeões Europeus» o que , desde já se faz prever grande espectáculo para domingo á tarde, no Pavilhão da Luz.

A respeito do embate, diz-nos António Henriques, seccionista benfiquista: **«Eliminámos os campeões suiços (Silver Star) e passámos a primeira eliminatória, facto que, por ser inédito, fez voltar as atenções gerais para nós.. Agora, vamos receber os campeões dum país onde se pratica do melhor ténis de mesa de toda a Europa. Que podemos fazer? Pouco. Mas quem acreditava no Benfica quando foi campeão europeu em futebol? O Csepel apresentará Miklos (que foi terceiro classificado no último campeonato europeu) mas nós seremos representados por João Rui, Nelson Cunha e José Alvoeiro, que têm treinado todos os dias, entre três a quatro horas. Vamos a ver...»**

Quais as despesas que o Benfica terá com a eliminatória?

«Não temos subsídios, nem os pedimos. Toda a despesa com a selecção tráz-nos uma sobrecarga de mais de 200 contos anuais. Mas, não estamos preocupados: temos 5 equipas de infantaria e todos os dias nos batem à porta mais rapazes que querem praticar a modalidade.

Quanto irá custar uma entrada para ver o encontro?

«Para sócios Esc. 7$50. Para o restante público Esc. 15.00. É pouco, e incita todos a estarem presentes.

O convite está lançado, com a certeza de que quem for á Luz, no domingo, poderá ter oportunidade de assistir a um espectáculo difícil de voltar a repetir-se entre nós.

«RECORD»

«Record», nosso prezado camarada, completa hoje 22 anos de existência. Nesta data felicitamos, o seu director, Artur Agostinho, quantos trabalham naquele bi-semanário desportivo.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

ofereça aos amigos, clientes, representantes, residentes no estrangeiro, vinhos do porto da madeira e de mesa

brindes

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA
TELEFONES P.B.X. (4 LINHAS) 32 00 31 4

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO
TELEFONES 26562 - 32228 - 3522 - 37222

NO SPORTING DAS ANTAS LUGAR PARA VAGNER

Consumado o facto, o público alheou-se da equipa das quinas, da dos belgas, dos campeonatos à mais alta escala europeia, das ilusões à mais alta escala das ditas - e concentrou-se, muito prosaica e simplesmente, no campeonatozinho cá da terra, bem mais caseiro e sentimentalizante, onde até há os clubes e as cores e as clubites e, para começo do recomeço, um Porto-Sporting que promete. A maravilhosa capacidade de concentração da nossa gente...

Pois o dito Porto-Sporting, que dá o tom à jornada de depois de amanhã, surge numa altura toda especial. Por um lado, temos o Sporting outra vez «leader» e, desta vez, «leader» exclusivamente preocupado com a liderança da única competição em que está envolvido; e pelo outro lado, o F. C. Porto em plena escalada de recuperação psicológica, desejoso de mostrar, nas Antas, ao público das Antas que é o seu, que aquilo no Brasil queria mesmo dizer alguma coisa e que a equipa está no «Nacional» para o que der e vier, incluindo os guias da classificação.

E fervilham as novidades. Vagner que joga, Yazalde que não joga, Lourenço que também fica, Rolando que está em dúvida, as coisas do costume, com toda aquela efervescência de bastidores que caracteriza e antecipa os grandes encontros de futebol. Porque se trata, efectivamente, de um grande encontro entre duas grandes equipas e num grande momento para qualquer delas. Um embate para ver.

Mas além deste há outros:

O Boavista em Tomar (e com o Boavista nunca se sabe); o Barreirense na Luz (na Luz que constitui perigo p'ró Benfica); o Atlético em Santo Tirso (a ver se vem com o mesmo estofo com que vai); o Leixões em Aveiro (numa luta de marinheiros); a Académica em Setúbal (a ver se passa); o Guimarães no Barreiro (na tentativa de surpreender uma Cuf que já surpreendeu e continua a surpreender); e o Farense no Restelo (que tal?). Enfim, um dia em grande, a fazer as delícias de muitos, a cimentar as esperanças de alguns, a destruir os projectos de tantos outros. Como sempre, como habitualmente - embora num sempre - habitual que não cansa.

Treino do Sporting: a reserva equipou «à Porto». Yazalde, lesionado, não participou da última sessão de preparação e cedeu o lugar a Vagner, que vemos aqui ao lado de Dinis, em primeiro plano

O Belenenses (cheio de frio) correu e saltou pela relva. do Restelo, à espera do Farense. A turma dirigida por Zézé Moreira estagia num hotel e Teles (o novo brasileiro do «onze») quer fazer «miséria» perante o público «azul».

Artur Jorge e Haggan, no treino do Benfica. O técnico inglês convocou José Henrique, Fidalgo, Malta da Silva, Zeca, Humberto, Adolfo, Rui Rodrigues, Toni, Jaime Graça, Artur Jorge, Simões, Vitor Batista, Néné e Jordão. Eusébio continua lesionado: as mazelas com que surgiu perante a Bélgica exigem tratamento mais demorado e é propósito de Haggan não colocar o jogador perante o Barreirense

União Soviética: desporto para 33 milhões

Eis um exemplo significativo de um país onde o Desporto é encarado sèriamente e onde os praticantes são mais que os desportistas de bancada.

Vejamos os números. São 33 milhões os desportistas praticantes na União Soviética, o que representa um sexto da população total do país.

Número maior: o dos esquiadores (6 270 000), seguem-se os de Atletismo (5 042 000), Futenol (4 255 000) e Basquetebol (3 790 400). Pugilistas são 309 000, judocas 92 600, jogadores de ténis são apenas 65 300... contra 2 684 700 praticantes de Ténis de mesa.

Amanhã Andebol via T.V.

Porto-Belenenses o jogo da jornada

O Campeonato Nacional prossegue amanhã à noite, já com o Sporting a jogar e com encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Jogos da jornada: Almada-Académico; C. Ourique-Padroense; Sporting-Beira-Mar; F. C. Porto-Belenenses; Benfica-C.D.U.P. e V. Setúbal-Técnico.

A T.V. retoma as transmissões desta modalidade desportiva, apresentando aos espectadores o principal encontro da jornada: F. C. Porto-Belenenses.

Esta partida põe frente a frente os actuais comandantes do campeonato e, esta circunstância aliada ao facto de ambas as equipas praticarem do melhor andebol do nosso país, dá ao encontro um interesse inusitado. Nos restantes embates da jornada o favoritismo pende para os visitados, exceptuando o caso de Setúbal, em que o equilíbrio será a nota dominante. Os encontros iniciam-se às 21 e 30, excepto o encontro do Porto que a T.V. começará a transmitir às 22 e 30.

Porto e Belenenses comandam a classificação, com 16 pontos, seguidos do Sporting com 14 (mas com jogo por disputar).

Assembleia do Sporting: palavras ocas (algumas) e 50 associados a aplaudirem o novo orçamento do clube

Pouco mais de 50 pessoas estiveram em Alvalade para avalizar a proposta de aprovação por parte da direcção do relatório e contas para o ano que vai iniciar-se.

Presidiu o dr Amado de Aguilar, secretáriado por Henrique Oliveira e pelo cor. Bento Ayala. Presente toda a direcção do clube. Cedo se constatou que à ausência por parte dos sócios correspondia um desconhecimento da matéria que se iria discutir. Matéria importante, como o dr. Brás Medeiros teve oportunidade de salientar, e que deveria merecer da parte dos associados um estudo mais atento. Ao fim e ao cabo, 10 minutos chegaram para se aprovar o relatório, sem que a respeito do seu conteúdo se tivesse pronunciado fôsse quem fôsse. Saliente-se, para finalizar, que a direcção anunciou pela voz do seu presidente a necessidade de aumentar as despesas em mais de 5.000 contos. **«Houve que ajustar as despesas ao novo ritmo de vida»** comentou, a propósito.

Anunciou ainda o dr. Brás Medeiros que já foi entregue ao eng. Gomes Nunes o projecto do fecho do peão do estádio de Alvalade. Matéria, portanto, houve: e bastante, na noite fria de Alvalade, só «sendo pena que os os sócios da colectividade não tenham ainda reparado que é ali que os assuntos têm de ser resolvidos e não no estádio apupando os jogadores quando não ganham campeonatos» - comentou um associado.

Não admirou que a única parte de interesse (reduzido) da assembleia tivesse sido a habitual conversa «fora de serviço.» Aí, sim, já os associados tiveram oportunidade de dar largas à sua imaginação, aplaudindo e tentando aquecer com determinadas considerações feitas.

António Mega, associado de boa cepa, agarrando tremulamente num papel, tentou ler coisas que lá estavam escritas mas com tal insegurança que ficou no ar a dúvida sobre se seriam da sua autoria. Falou mal dos jornais, tecendo considerações melindrosas a esse respeito e, para terminar, **em beleza**, apelou para a direcção, no sentido de que seja criado um jornal do clube, em que se defendam intransigentemente os interesses do Sporting. **«Um jornal bacteriològicamente puro»** - disse o prestimoso associado leonino.

Falar das palavras do associado Jaime Pires seria repisar um ataque à direcção, que não encontrou eco nos demais sócios.

Ficou-se na dúvida do que virão a ser os clubes portugueses, daqui por uns anos quando com o evoluir dos acontecimentos as agremiações tenham determinado tipo de associados.

Mega de arma em riste

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	–	447$
Consolidado 3 %	463$	–	–
Consolidado 3 1/2 %	–	–	–
Centenários 4 %	1.322$	1.322$	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c	–	600$	–
Externo 3.ª Série	–	–	–
Externo 3.ª Série c.	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série	–	140$	150$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A. P. T. 5 % 56	–	–	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	860$
C. P. 4 1/2 % 65	–	–	850$
C. P. 5 1/2 % 67	–	955$	960$
C U F. 6 %	940$	935$	950$
C. U. F. 6 % 68	950$	945$	960$
Gás Elect. 4 % 48	–	–	–
Gás Elect. 4 1/2 % 51	–	870$	–
Gás Elect. 5 % 52	–	900$	–
Gás Elect. 5 % 53	–	860$	–
Gás Elect. 5 % 59	–	860$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect. 5 % 67	–	–	–
H. E. Alto Alentejo 5 %	–	–	–
H E Cávado 5 %	–	830$	850$
H. E. Cávado 6 %	–	–	980$
H. E. Douro 5 %	830$	830$	850$
H. E. Douro 5 %	975$	970$	975$
H E Norte Port. 5 %	–	–	–
H. E. Serra Estrela 6 %	–	930$	–
H. E. Zêzere 5 % 55	–	–	–
H E Zêzere 5 % 57	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	880$	880$	–
Metropolitano 5 3/4 %	–	–	970$
Moçambique 5 %	–	500$	550$
Nac Electr 5 %	800$	800$	810$
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	770$	–
Petroquímica 5 %	–	–	855$
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	900$	–
Siderurgia 5 % 2.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 3.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4.ª	–	–	–
Sonefe 5 %	815$	815$	820$
T. A. P 4 %	–	–	–
Termoelect. Port. 5 %	–	785$	–
U. E P. 3 3/4 %	–	–	–
U E P. 4 %	–	–	92$
U. E. P. 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	84$
U E. P. 5 % 60	–	760$	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.425$	2.425$	2.435$
Alentejo	1.010$	1.010$	1.015$
Angola	–	4.750$	4.800$
Borges & Irmão	7.250$	5.200$	5.220$
Créd. Predial	6.000$	5.960$	6.050$
E Santo	7.700$	7.690$	7.710$
E. Santo n.	–	7.650$	–
Fonsecas S. p.	–	26.000$	–
Fomento	–	3.300$	3.450$
P. Atlântico p.	7.250$	7.250$	7.280$
Portugal n.	–	–	5.000$
Portugal p.	5.450$	5.400$	5.500$
Totta Aliança	5.200$	5.200$	5.220$
Ultramarino n	–	4.350$	–
Ultramarino p.	4.850$	4.840$	4.870$
Seguros			
Alentejo	148$	147$5	148$
Douro	–	–	–
Mundial	1030$	1.025$	1.030$
Sagres	–	3.000$	3.300$
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	1.280$	1.260$	1.280$
Ag Cassequel	1.160$	1.160$	1.170$
Ag. Inoomati	1.850$	1.820$	–

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19-11-71	25-11-71	26-11-71
GERAL	171,3	170,9	170,9
METROPOL	169,5	168,5	168,2
ULTRAM	184,4	188,9	190,9

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Príncipe	190$	–	–
Boror	110$	107$	–
Buzi	–	92$	95$
Cabinda	–	–	–
Diamantes Angola	2.070$	2.050$	2.080$
H E. Revué	600$	585$	–
Ilha do Príncipe	–	600$	–
Moçambique	185$	184$	186$
Sonefe n.	–	400$	–
Sonefe p.	415$	410$	420$
Zambézia	–	–	70$
Diversas			
Cidla	–	–	6.950$
Cim. Leiria	–	–	4.400$
Cim. Tejo	8.250$	–	–
Col Navegação	1.535$	1.535$	1.540$
C U F.	4.750$	4.720$	4.780$
Ind Aliança	–	–	–
Nac Navegação	5.150$	5.100$	5.150$
Petroquímica	1.100$	1.090$	1.100$
Port e Colónias	1.060$	–	1.060$
Port Celulose	–	4.000$	4.100$
Port. Pesca	–	1050$	1.100$
Port Tabacos	610$	605$	610$
Sacor	–	3.400$	3.450$
Siderurgia Nac	3.120$	3.110$	3.150$
Socel	–	3.750$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	1.650$	1.700$
Tabaqueira	6.450$	6.450$	6.500$
U F Azoto	920$	915$	925$
T A P	1.310$	1.305$	1.310$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	400$	–
Aguas Lisboa 34	–	410$	–
Aguas de Lisboa 36	–	400$	–
Elect Beiras	–	1.690$	1.700$
Gás Electr.	3.625$	3.625$	363$
H E Alto Alentejo	180$	180$	1.805$
H E Norte Port.	–	240$	–
C. P. E.	1.120$	1 119$	1.120$
C. P. E. nom	–	1.115$	–
U. E. P.	189$	–	189$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I Atlântico	—	—	—
F. I D E S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

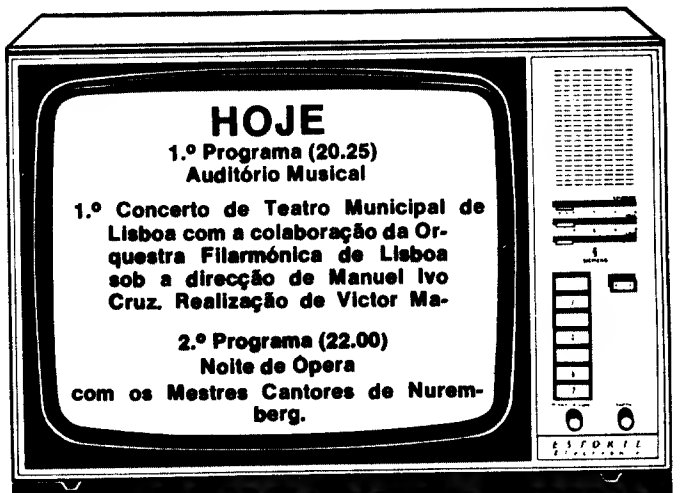
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa 1.º Período

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série Nanny e o Professor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Um poeta...um livro
20.00 Ponto de vista
20.25 Auditório musical
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Frente a frente
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de ópera
00.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana.
13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver...
14.40 Desenhos animados
14.55 Eurovisão — Transmissão directa do jogo de Rugby entre as selecções da França e Austrália
16.30 TV educativa
17.00 Teledesporto
17.55 Série Juvenil — Lassie»
18.20 Programa feminino
18.45 ...e a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Série Juvenil «Barreiras submersas»
20.15 Ensaio
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «5 filhas para casar»
22.30 Andebol Porto-Belenenses
23.35 Marcha do mundo
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste
23.30 Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C. R G E.	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P. S. P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	1.º
P. DOUR. (neg.)	1.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	3.º
LISBOA	8.º
FARO	8.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL

Máxima 16.º

P. DA SAÚDE

Minima (neg.) 8.º

Temperaturas no Estoril

Água do Mar	13,6.º
Atmosfera	9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.27	3.6 m	3.31	1.6 m
23.30	3.4 m	16.28	1.4 m
Dia 27			
11.47	3.7 m	4.57	1.6 m
		17.39	1.3 m
Dia 28			
0.30	3.6 m	6.12	1.4 m
12.50	3.8 m	18.43	1.2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo c/ excepção das regiões do Sul onde poderá haver períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante nordeste possibilidades de períodos de chuva no Algarve. Formação de geada nas terras abrigadas do

AMANHÃ

Nascer às 8.31
Ocaso às 18.17

Dia 2	Dia 9	Dia 17	Dia 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
17.30 Vida e trabalho
17.50 Melodias de cinema
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo músical
20.20 O clarinista Henry Arland
20.30 4.º episódio do folhetim «o Antiquário»
20.50 Em órgão: Ray Coligaon
21.00 Momento 71
21.30 Língua portuguesa, pelo Dr. Ribeiro dos Santos
21.40 Ao sabor da fantasia
22.00 Música da europa
22.30 Música e cadência
23.05 Miscelânea
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? — programa elaborado p/ Margarida Brandão
18.00 Música Portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, p/ Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Pequeno concerto em que colaboram a cantora Hannelore Kettler e as pianistas Maria Augusta Leite de Castro e Regina Cascais
21.00 Opera: «O mestre de capela» (Cimarosa)
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica pequena suite (Debussy)
22.00 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho)
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 45 rotações
20.20 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.20 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Canções a 2 vozes
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos Sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

RÁDIO RENASCENÇA

Estação do Porto
16.00 Radiorama
18.00 Fados
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.00 Os novos emissores em marcha
22.00 Variedades
23.00 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO PENINSULAR
Das 7 às 8 e das 12 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10 às 12 e das 19.30 às 22.
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 às 14.30
RÁDIO GRAÇA
Das 8 às 10 e das 14.30 às 17

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, Rua dos Quarteis, 25 (Tel. 637777).

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALTO DO PINA:
Zianal, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (Tel. 843439).

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel. 712070); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (Tel. 710465); **Ideal**, Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).

AREEIRO:
Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (tel. 724941).

ARROIOS:
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS:
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Tel. 770776); **Cardeira**, Avenida Duque de Avila, 32-C (à esquina da Avenida da República) (Tel. 43495); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES:
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO AMÉRICA:
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS:
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA:
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Tel 321211); **Unifa**, R. da Vitória, 21 (Tel 323793).

BENFICA:
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE:
Central, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO PEQUENO:
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE:
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760); **Portírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel. 663349).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181); **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532).

CONDE REDONDO:
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (á Gomes Freire) (Tel. 533411).

ESTRELA:
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

LAPA:
Silva, Rua, S. João da Mata, 72 (Tel. 661010).

LUMIAR:
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).; **S. Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

MARVILA:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

OLIVAIS:
S. Paulo, Rua 2 lote 23 (Olivais Sul) (Tel. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel. 310026).

PICHELEIRA:
Mariuz, 140-B (tel. 720703-728395).

POÇO DO BISPO:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

REGO:
Prates e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO:
Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel. 611814).

SANTO AMARO:
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

S. BENTO:
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 769673).

S. MAMEDE:
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Tel. 47213).

SOCORRO:
Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350).

XABREGAS:
Romana, Rua B, 7 (á Rua Marquês de Olhão) (Tel. 383800).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE:
Posto de Socorros n.º 1, R. Francisco Metrass, 48 Lisboa-3; **Médicos e enfermeiros a toda a hora.** Tels. Chamadas de Socorros, 586649; Posto de Socorros n.º 2 — Chamadas de urgência. (Tel. 637733).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Tel. 261188)

MONTE ESTORIL:
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS:
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - Bairro das Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Cabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE:
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Cruz** Rua Costa Cabral, 1082; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.**, Rua Firmeza, 99-A; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37; **Gondarém**, Rua de Gondarém, 60-Foz.

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques**, Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas

LISBOA

BERNA
15.15 18.30 21.45 (Grupo C-M 14 anos) 2.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
Em 8.ª semana IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein
0.30 h. O RISO DA MEIA-NOITE (Grupo D. M. 18 anos) com o filme O ANALISTA DO PRESIDENTE com James Coburn

ALVALADE
às 21.30 h. hoje estreia (B. M. 10 anos) John Wayne em EU JULGAVA-O MORTO, MR. JAKE

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
11.ª semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
MOMENTO DE MORRER» e «EM PONTO DE REBUÇADO

CONDES (Tel. 322523-326710)
ás 21.45 estreia (M. 18 anos)
A ULTIMA FUGA c/ George Scott

EUROPA (Tel. 661016
Em continuação de estreia às 21.30-Grupo B. 10 anos Michel Picolli e Marlene Jobert em CORRIDA PARA A AVENTURA
Às 15.15 última O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO grupo D - 18 anos. Sábado e domingo às 18.15 Matinées infantis. Grupo A - 6 anos. A TERNA AVENTURA DE TRÊS RAPAZES POBRES QUE RECOLHEM UM MENINO RICO.

ROMA (Tel. 72778)
15.30 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 4.ª semana
(Grupo D. M. 18 anos)
CERTO, CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NAO, c/ Claud ia Cardinale, Catherine Spack

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel no filme que apaixonou as mulheres. «A AMANTE». Canções maravilhosas EASTMACOLOR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
Estreia hoje às 21.45 h.
Grupo A-(M. 6 anos)
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA
às 15.30-18.30 últimas-Grupo D-(M. 18 anos) O JOELHO DE CLAIRE

LUMIAR (Tel. 795295)
21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
AMORES VAMPIROS O QUE ELAS QUEREM E CASAR?

AVIZ (Tel. 47163)
às 21.45 continuação de estreia (Grupo M. 18 anos)
ANÓNIMO VENEZIANO c/Tony Musante-Eastmacolor

TIVOLI (Tel. 50595)
às 15, 18.30 (a p. recl.) e 21.30 h. (Grupo D. M 18 anos). 4.ª semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Tel. 320768)
Estreia hoje-B (M. 10 anos)
ás 21.45 h. EU JULGAVA-O MORTO, MR. JAKE

ESTÚDIO 444
15.30-18.30-21.45 2.ª semana (Grupo C-M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje às 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos) TEMPO DE VIVER, c/ Farye Dursarxay
o diário íntimo da vida de uma mulher

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
Em 8.ª semana «UMA CERTA FORMA DE AMAR» e «HONRA DUM HERÓI»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em 2.ª semana
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine Page

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo D.M.-18 anos)
«EM TRÊS UM E DEMAIS» e «A MORTE É MULHER»

CASINO ESTORIL
17.00, 21.00 (Maiores 17 anos)
TOM JONES c/ Albert Faney e Susanah York O DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE c/ Jenny Agutter, Bryan Marshall

POLITEAMA (Tel. 326305)
ás 15.15-18.15- e 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos)
O BENEFÍCIO DA DUVIDA c/ Petter Sellers. Hoje às 0.30 h. ciclo do terror à meia-noite com PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA. Domingo às 10.45 sessão infantil, cinema, brindes e sorteio (M. 6 anos)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
ás 21.30 estreia (Grupo D. M. 18 anos). Sidney Poitier é o ESTRANHO JOHN KANE Hoje (M. 10 anos) Color.) De Robert Enrico OS GRANDES AVENTUREIROS c/ Alain Delon, Joanna Shimkus e Lino Ventura

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Trágica Vitória» (soldado azul)

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os maridos de Elizabeth»

PARIS
21.00 (18 anos)
Certo, certíssimo... ou talvez não».

ROYAL
21.30 (18 anos)
«Momento de Morrer»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«A Família Robinson»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«O Momento de Morrer»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (17 anos)
«Seduzida e abandonada»

PAREDE
Royal Cine
21.00 (14 anos)
«3 degraus para a Morte»

ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (18 anos)
«O Despertar duma adolescente»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Duelo no Pacífico»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Doce vida de Casta Susana»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Incrível
21.15 (10 anos) «Não sou digno de ti»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00
«Casamento sem núpcias»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«O Cérebro de aço» e «Um Império na Selva»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Maldição do Altar Vermelho»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.30 (10 anos)
«Sarilhos de fraldas»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos) «Torpedos do Inferno»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Diabo á solta»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Casa sinistra» e «Túmulo vazio»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (14 anos)
«O Silêncio do amor»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Magnifico aventureiro

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21 30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«O Desesperado».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Anónimo Veneziano»

S. JOÃO
21 30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (8 anos)
«As noivas da morte»

PASSOS MANUEL
21.45 (10 anos)
«Corrida contra o destino»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Despertar duma dolescente»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
« Ódio Velho»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef. 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante Encerra às 3 30 horas **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19 00 as 3 30h Disc Aberto das 22 00 as 3 30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º?E-4.º
TELEF: 65453 1/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas.

1.º Sector - **Concelho de Lisboa.**
B.º da Ajuda (todo), B.º da G.N.R. (todo). (das 8 ás 12 horas).

2.º Sector - Bairro da Boavista (todo). (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector - Cdª da Quintinha, 2.ª Rua Particular à Cd.ª da Quintinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas)

4.º Sector - Rua Castilho de 29 a 73. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector - Av.ª da Liberdade de 1 a 53. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector - Av.ª Est. Unidos da América de 106 a 114. (Das 8 ás 12).

8.º Sector - Av.ª Padre M. da Nóbrega entre a Praça do Areeiro e Av. Madrid lado par e ímpar, P.ª do Areeiro entre Av.ª Gago Coutinho e Av.ª João XXI, P.ª do Areeiro aentre Av.ª Gago Coutinho e Av.ª Almirante Reis. Av.ª Alm. Gago Coutinho e Rua Alves Torgo, Rua Agostinho Lourenço entre Av.ª Almirante Gago Coutinho e Rua Victor Hugo. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector - Est.ª da Pontinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector - Est.ª do Desvio de 28 a 42, Rua Comandante Fontoura da Costa de 2 a 22, Est. Militar de lote A a lote I. (das 8 às 12 h.)

1.ª Zona - **CONCELHO DE OEIRAS:**

Valejas. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona - **AMADORA:** Rua Azevedo Neves, Rua Luis Gomes, Rua Comandante Ferreira de Amaral, Rua dr. Manuel Arriaga, Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Av.ª Marechal Carmona, Rua de Olivença, Av.ª Marquês de Pombal, Rua Vasco da Gama e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona - Bairro Dr. Augusto de Castro (todo) e imediações. (Das 8 ás 12 h.)

4.ª Zona - **Concelho de Cascais: Monte Estoril:** Av.ª Sª do Monte da Saúde, Rua da Granja, Av.ª de Itália, Rua de Espinho. L. de Ostende e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona - **BIRRE:** Mata Sete e Pinhal das Marianas. (Das 8 ás 14 horas).

6.ª Zona - **Concelho de Sintra:** Banzão, Aloha. (Das 8 ás 14 horas).

7.ª Zona - Carreira de Tiro da Carregueira, Malha Pão, Meleças, Tala, Recoveiro, Baratã, Quinta dos Cedros. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona - **Mem Martins:** Av.ª Alm. Gago Coutinho e transversais. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona - **Concelho de Mafra:** Malveira (parte), Rua Miguel Ferreira, Várzea do Canas, Zona da traseira da via férrea e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª Zona - Barras, Livramento, Carrascal e imediações. (Das 8 às 14 h.).

11.ª Zona - **Mafra:** Rua de Olivença, Rua Dr. Mário Madeira, Rua Carlos Galvão, Rua dos Pinheiros, Cabeços, Est. Gorcinhos, Estrada da Ericeira e imediações. (Das 7 às 15 horas).

12.ª Zona - **Concelho de V. Franca:** B.º St.ª Sofia, Bom retiro, A dos Bispos, A dos Loucos, S. João dos Montes, A de Freire, Trancoso de Baixo e de Cima, Arcena, Calhandriz, Adanaia, Proverba, Cachoeiras, Quintas. (Das 8 às 12 horas).

13.ª Zona - **Castanheira do Ribatejo:** Rua João B. Correia Rua D. Isabel Daumond, B.º Gulbenkian, Rua S. Sebastião, Est.ª Nacional e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona - Alhandra, Vila Franca (parte), Qtª. do Paraíso. (Das 8 às 14 h).

15.ª Zona - **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Santana da Carnota, Antas. (Das 8 ás 12 horas).

16.ª Zona - Abrigada. (Das 8 ás 14 horas).

17.ª Zona - **Concelho de Arruda:** Santiago dos Velhos, Carvalha, Mata, Louriceira, Arranhó. (Das 8 ás 12 horas).

O Chefe do Estado presidiu á abertura do ano lectivo na Academia Militar

Presidida pelo Chefe do Estado e com a presença de vários ministros, membros do corpo diplomático e outras altas individualidades civis e militares, realizou-se esta manhã, às 11 horas, a cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia Militar.

O Presidente da República foi recebido fora da porta de armas pelo ministro do Exército, general Sá Viana Rebello, e pelo comandante daquele estabelecimento de ensino, general Amaro Romão. Seguidamente, o almirante Américo Thomaz recebeu as honras militares prestadas pou um batalhão de alunos e passou revista à guarda de honra. Após ter presenciado um desfile militar, o Chefe do Estado dirigiu-se à sala de espera dos alunos, onde foi cumprimentado pelas altas individualidades presentes à cerimónia.

Cerca das 11 e 30 começou a sessão solene de abertura do ano lectivo com uma alocução do general Amaro Romão, à qual se seguiu a lição inaugural pelo professor catedrático tenente-coronel Pereira Barbosa, subordinada ao tema «A problemática da manutenção das grandes frotas de viaturas».

Fez-se depois a distribuição dos prémios de aptidão cultural e física e de apresentação e aprumo militar aos alunos que mais se distinguiram durante o ano lectivo transacto.

A s cerimóninas foram encerradas com um almoço, no refeitório dos alunos, a que presidiu o Chefe do Estado.

"O ATRASO TURÍSTICO DEFENDEU SINTRA"

O Colóquio de Turismo de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, prosseguiu, ontem, em terceiro dia, com várias comunicações subordinadas ao tema geral: «Promoção turística e protecção dos valores naturais e monumentais».

No primeiro período falaram os srs. Francisco Barreto das Neves, que versou o tema das queijadas de Sintra; António dos Reis Júnior, que tratou de assuntos ligados ao desporto; e ainda Krusse Aflalo, arq.tº Raul Coelho, jornalista Armando Aguiar e José Santos Pinto, que referiram a eliminação de certas zonas verdes, casais saloios e valores etnográficos e paisagísticos, que a urbanização está a substituir por blocos habitacionais.

No segundo período falaram os srs. Vasco Vidal, como réplica ao engº. Santos Simões; prof. Baeta Neves, que se «regosijou pelo atraso turístico de Sintra», que a defendeu de construções despropositadas e mutilações na vegetação, agora evitáveis por um planeamento regional; engº. Almeida Garrett; engº. Santos Simões; e dr. Miguel Magalhães Ramalho.

O colóquio prossegue, logo à noite, pelas 21 e 30 h., e será encerrado amanhã, às 11 h., numa sessão a que presidirá o Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Frio por mais alguns dias

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, o frio seco que assola o País deve manter-se por mais quatro ou cinco dias, em virtude do anti-ciclone centrado a norte dos Açores. Até 5 de Dezembro, no entanto, prevêem-se alguns períodos de chuva.

Na Serra da Estrela, o termómetro baixou a 10 graus negativos; nas Penhas da Saúde, a 6; e, na Covilhã, a 3. O vento, naquela região, não tem soprado com muita violência.

AVISO DE SADAT

Continuação da pág. 1

forçar para que a nossa decisão seja sancionada pelas Nações Unidas como também nos devemos dirigir ao Conselho de Segurança e pedir eventualmente a sua reunião ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros ou mesmo ao nível de Primeiros-ministros. Deste modo, e qualquer que seja a sua atitude a nossa iniciativa teria o sancionamento da comunidade internacional e a simpatia da opinião pública mundial.» - escreve Heykal.

De vez em quando

Pode ser que não haja, efectivamente, qualquer razão de espanto. Mas confesso, com a minha ingenuidade de leigo na matéria, que arregalei muito os olhos quando vi, esta manhã, impresso nos jornais, o orçamento para 1972 de um dos nossos principais clubes desportivos. Fiz o possível por não me admirar com as cifras astronómicas nele inscritas, ainda que 26858 contos de despesas previstas não seja verba de menosprezar. O que me causou mais espanto foi o facto de estarem reservados 13855 contos para a secção de futebol, enquanto todas as restantes modalidades terão de contentar-se com apenas a quarta parte daquela importância. Atente-se em que as «restantes modalidades» engiobam um sem número de desportos fundamentais ao desenvolvimento físico da nossa juventude, isto pondo de parte a possibilidade de alguns mais idosos também estarem hipotèticamente interessados em cuidar da elasticidade dos seus músculos. Que fazer, se outro valor mais alto se levanta? Só nos restam duas alternativas: ou vamos todos dar pontapés na bola ou, mesmo sem sermos sportinguistas, ficamos verdes de raiva. V.D.

DIÁRIO DE LISBOA

Recebemos da admnistração da Auto-Industrial expressivos agradecimentos pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ao início das comemorações do 70.º aniversário da importante empresa, com a apresentação do número alusivo de «O Jornal do Dia».

MELHOR "CONTROLE" POLICIAL NO PORTO DE LISBOA

Melhor organização dos serviços policiais no Porto de Lisboa é um dos objectivos da chamada Comissão de Boa Vontade, constituida por elementos representativos da Polícia Marítima, Direcção Geral de Segurança, Alfândega de Lisboa, Guarda Fiscal, Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa, Administração Geral do Porto de Lisboa, Grémios da Marinha Mercante e dos Agentes de Navegação e outras entidades. A Comissão teve mais uma das suas reuniões mensais na Feira das Indústrias, tendo participado um representante do Grémio dos Seguradores que apresentou sugestões e forneceu dados sobre os quantitativos que as Companhias de Seguros portuguesas têm pago por furtos que, em muitos casos, não devem ter sido praticados no Porto de Lisboa, e isto porque raramente os roubos eram participados às autoridades do Porto para serem investigados.

Quando tais investigações se verificavam, chegava-se à conclusão frequente de que os crimes não eram aqui praticados, o que isentaria de responsabilidades as companhias seguradoras e poderia contribuir para ilibar o Porto de Lisboa do labéu de «porto sujo».

MAIS UMA QUEIXA INFUNDADA

Entretanto, a Polícia Marítima recebeu uma queixa do capitão do cargueiro alemão «Concordia» pelo roubo de 5.000 marcos do cofre do navio, furto que se teria verificado quando se propunha pagar os vencimentos da tripulação.

O agente Augusto Silva, encarregado das investigações, acabou por descobrir que o crime não foi praticado em Lisboa, mas sim em Liverpool, onde o barco esteve atracado antes de vir para o Tejo. O capitão queixoso acabou por admitir o facto.

COLISEU
(Grupo, B - 10 anos)
HOJE ÀS 21.30

3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções verdadeiramente sensacionais:

OS CÉLEBRES VOADORES ACIZÊS
O GRANDE EQUILIBRISTA FAROLEIRO
UM GRUPO DE FEROZES LEÕES, APRESENTADOS POR UM DOMADOR DE GRANDE CLASSE

E muitos outros números de excepcional categria artística

AMANHÃ - À TARDE às 16 h. com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 16 anos

COMUNICADO

Auto Eduardo Costa

Vem comunicar que os seus Stands na R. de Campolide, 27-A-B, se encontram

abertos até às 24 HORAS

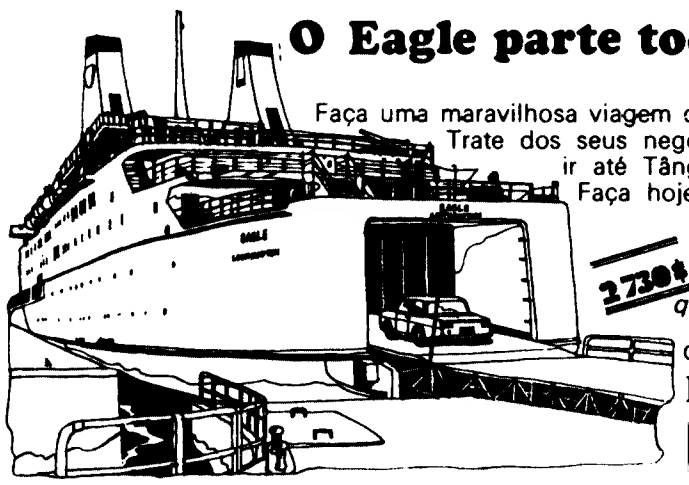
do próximo sábado dia 27

em exposição todos os modelos

AUDI - NSU

Aproveite a nossa campanha de carros usados provenientes de trocas

O Eagle parte todas as semanas para Inglaterra e Tanger



Faça uma maravilhosa viagem de dois dias no luxuoso «car-liner» Eagle. Leve o seu carro. Trate dos seus negócios. Ou descubra os encantos da Grã-Bretanha. Pode, também, ir até Tânger num delicioso mini-cruzeiro que custa apenas 980$00. Faça hoje mesmo a sua reserva.

2 730$ *viagem de ida e volta (8 ou 15 dias em Inglaterra) incluindo camarote, refeições a bordo e transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou
E. Pinto Basto & Ca. Lda. *Praça Duque de Terceira, 20 – Telef. 36 15 81 – Lisboa*
Eagle. SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

NOVAS ESPERANÇAS PARA OS CHINESES DOS U. S. A.

Para os quatrocentos mil chineses dos Estados Unidos, a entrada da China Popular nas Nações Unidas, e sobretudo a notícia da visita à China do Presidente Nixon, suscitam tanto entusiasmo como outrora a vitória contra o Japão. Há vinte e dois anos que Washington e Pequim romperam as relações, mas os chineses da América permanecem ligados por laços de coração à mãe-pátria. Colocados entre dois campos hostis, foram separados dos irmãos e dos pais. Regozijam-se, portanto, mais do que ninguém, com a possibilidade de um restabelecimento de relações entre os dois regimes.

OS MAIS VELHOS

Os chineses que vivem na América agrupam-se em quatro categorias muito distintas. A primeira compõe-se dos chineses que vieram para os Estados Unidos na idade adulta. Os mais idosos são na sua maioria originários das quatro prefeituras da província de Kuangtung. Trabalham no seio da colónia chinesa e projectavam, depois de terem reunido um pecúlio suficiente, regressar ao seu país natal para nele acabarem os dias...

A mudança de regime no continente obrigou-os a permanecer nos Estados Unidos. A palavra de ordem nacionalista de um contra-ataque ao continente revelou-se bem depressa ilusória. A maioria deles atingiu os sessenta anos e começam a perder as esperanças de passar a velhice no país natal. Qualquer alteração política que facilitasse o regresso à terra de origem seria para eles motivo de grande consolação.

OS INTELECTUAIS

A segunda categoria é a dos intelectuais. A maior parte veio para aqui estudar no termo da guerra contra o Japão, como bolseiros ou à sua custa. Os acontecimentos políticos no continente obrigaram-nos, uma vez conseguido o diploma, a permanecer na expectativa, com excepção de uma minoria que regressou ao seu país. Tão-pouco desejavam ir para a Formosa, território demasiadamente exíguo e cujo regime não os satisfazia.

O Congresso dos Estados Unidos apoiou então a sua instalação na América. Grande número deles entregaram-se a importantes pesquisas científicas: os mais célebres são os Prémios Nobel Li Zhen-Dao e Yang Zhen-Ning. Estes intelectuais, que contam na sua maioria cerca de cinquenta anos, são entre todos os chineses do estrangeiro os mais bem sucedidos. Embora profundamente influenciados pela sociedade americana, não aceitam completamente o seu modo de vida e as suas ideias. A sua vida material, confortàvelmente assegurada na maior parte dos casos, ultrapassa pelo seu nível a dos americanos médios.

A juventude sino-americana encara agora o futuro com mais confiança

Isso, porém, não basta para atenuar o seu profundo sentimento de isolamento. Vão envelhecendo e não podem tornar a ver o seu país. Um pequeno número deles decidiu regressar ao continente. A maioria, porém, sabe que a vida na China não lhe conviria, mas sente-se orgulhosa com os resultados obtidos pelo novo regime.

OS EMIGRADOS DE HONG-KONG

A terceira categoria é a dos emigrados provenientes de Hong-Kong a seguir à abolição da lei sobre a emigração. Estes refugiados anticomunistas foram alvo de medidas repressivas por razões de ordem pessoal ou familiar. O seu anticomunismo deve-se mais a injustiças de que foram vítimas do que a considerações ideológicas. Estes inimigos, totalmente estranhos ao país, vivem no mundo fechado da colónia chinesa, e não poderão deixar de sentir-se satisfeitos com os contactos com o exterior.

OS CIDADÃOS

A quarta categoria é composta pelos chineses que têm a cidadania americana, nascidos e criados neste país. É certo que viram a luz nos Estados Unidos, mas sabem-se herdeiros de uma história velha de milénios e de uma cultura profunda. Não estão dispostos a tornar-se cidadãos de segunda classe, tal como a categoria precedente. Sob a influência dos «Panteras Negras» e de organizações extremistas do mesmo género, os elementos radicais formaram, no seio da colónia chinesa, organizações de **Boxers** e de «Guardas Vermelhos», à semelhança dos agrupamentos negros orgulhosos das suas tradições africanas. Estes agrupamentos promovem a divulgação de filmes e livros chineses. Em 1 de Outubro do ano passado, celebraram, pela primeira vez, a festa da República Popular nos bairros chineses de São Francisco e de Nova York.

Embora se verifiquem diferenças na sua constituição, as quatro categorias precedentes possuem características comuns. Para já, pouco importa a sua origem e história, os seus membros jamais se esquecerão de que são chineses.

ORGULHOSOS DOS ÊXITOS

Comunistas ou anticomunistas, sentem-se todos orgulhosos com os êxitos obtidos pela Nova China, e desejam poder regressar à sua pátria, por um curto período ou para uma longa estadia. No tempo das boas relações entre Taipé e Washington, os chineses, sobretudo os que não tinham a cidadadina americana, não podiam, por razões de segurança pessoal, apoiar o regime comunista; tão-pouco ousavam combater Taipé com receio de serem expulsos. Por outro lado, se tivermos em conta as tendências das organizações que os agrupam, poderá parecer que a grande maioria é simpatizante da Formosa e anticomunista. Porém, a mudança de atitude da política americana vai tornar mais clara a atitude dos chineses dos Estados Unidos. O número dos simpatizantes de Pequim vai aumentar; quanto aos anticomunistas, não terão outro remédio senão admitir que Pequim representa a China.

A acção de Pequim na O.N.U. e, sobretudo, as discussões entre a China e os Estados Unidos só agora começaram e o futuro ainda reserva muitas dificuldades.

A nova China não desconhece evidentemente as capacidades intelectuais e os recursos financeiros dos quatrocentos mil chineses dos Estados Unidos. Se não os considerar demasiado contra-revolucionários e a sua política americana o permitir, estas forças intelectuais e económicas podem contribuir poderosamente para o desenvolvimento da pátria e apressar o estabelecimento de relações entre os dois países.

Por HOWARD H.S. CHAO

As futuras gerações sino-americanas não chegarão a conhecer alguns problemas graves que são hoje o dia-a-dia da comunidade

ASTÉRIX, SUCESSOR DE ZADIG

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

Perante as câmaras da televisão, Goscinny não hesitou em reconhecer a dívida que, juntamente com Uderzo, tem para com todos os traficantes da construção civil que se encontram actualmente na prisão. De facto, os últimos escândalos registados no sector da construção e os reflexos que tiveram na opinião pública constituem a melhor campanha publicitária que poderiam desejar para o lançamento do seu último livro, «Le Domaine des Dieux».

Esta obra, que já é a décima sétima da série, tem uma das melhores aventuras do pequeno gaulês Astérix e do gigante Obélix, lutando agora, com os seus próprios meios, pela defesa do meio-ambiente e contra as intenções dos promotores turísticos romanos.

Segundo Goscinny e Uderzo, no ano 50 a C. os ocupantes provisórios da Gália tinham uma exacta noção do lucro que se poderia tirar de luxuosas residências de férias e também sabiam muito bem qual o partido a tirar da construção de cidades modernas nas belas florestas onde a população local engordava os javalis.

De acordo com as conclusões destes autores, os romanos já tinham compreendido, elaborando a sua teoria ao nível da instância política, mas utilizando ainda os fundamentais elementos psicológicos e ideológicos para caracterizarem devidamente a situação - no que precedem outros governos que mais tarde surgiriam na história - que, ao cercar o último foco da resistência gaulêsa com habitações atraentes, não deixariam de criar complexos de inferioridade aos seus adversários. De facto, estes não poderiam deixar de se sentir diminuidos por viverem na sua «Amphoreville».

Mas os teóricos de Roma esqueceram-se de incluir na sua análise esse espírito de contradição que caracteriza os descendentes de Vercingétoryx e que, não raras vezes, pode influenciar decisivamente os acontecimentos.

Se os autores tiveram de aplicar toda a sua capacidade imaginativa para inventarem uma floresta que, embora não ande (como a de Macbeth), volta a crescer logo na noite a seguir à sua destruição, não sentiram nenhuma dificuldade para encontrar um texto publicitário que afirmasse as enormes vantagens do domínio dos deuses.

No «Le Domaine des Dieux», Goscinny e Uderzo já não são só humoristas de talento que analisam satiricamente os hábitos franceses: atingem, agora o nível de moralistas rigorosos que denunciam com uma amarga jovialidade, as fraquezas actuais da sociedade burguesa.

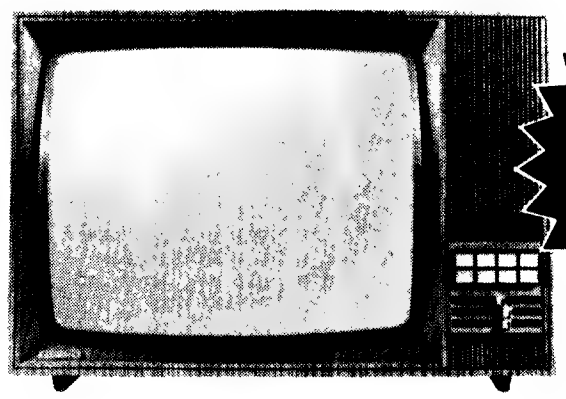
Talvez, daqui a alguns anos, se leia Astérix como quem lê Zadig...

3 vantagens a mais para você comprar o seu televisor

GRUNDIG* na Dardo

além do preço, claro!

1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
2 - Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



SEM ENTRADA 36 MESES PARA PAGAR!

*Novos modelos acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

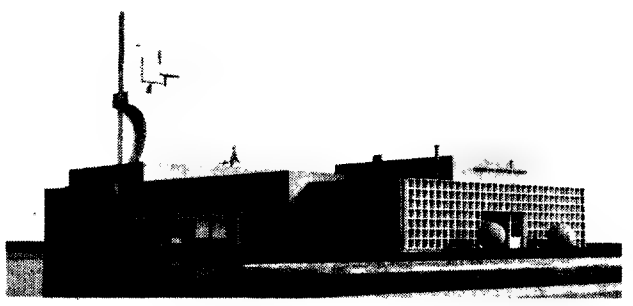
Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO
Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento, 55 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

Restaurante

"O PEIXE"



Frente ao Tejo
e aos Jerónimos,
"O PEIXE" oferece-lhe
um magnífico
serviço de restaurante,
em ambiente
de escolhido gosto,
enquadrado
num dos mais belos
cenários de Lisboa.

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.

Telefone 610494
Aberto das 12 às 24 horas.

Gel mar

Inquietação em Bonn pela aproximação Franco-Britânica

por Jean Wetz — Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

Isabel II

BONN, - Novembro - A aproximação entre Paris e Londres provoca reacções diversas na República Federal.

A viagem de Maurice Schumann a Londres e a notícia de uma visita da **Rainha Isabel a Paris são,** é certo, objecto de comentários favoráveis, particularmente nos meios oficiais, onde se pensa que o tempo das «pequenas rivalidades» entre europeus foi desde há muito ultrapassado. Nestas condições, acredita-se, ou finge-se acreditar, que na nova «constelação» ocidental já ninguém procuraria conseguir a menor hegemonia.

Simultâneamente, o termo **«Entente cordial», que** volta a surgir nas margens do Sena, soa de uma maneira bastante desagradável aos ouvidos dos cidadãos alemães ocidentais. Faz-se igualmente notar a este respeito que Schumann teria deliberadamente escolhido a data da sua estadia em Londres com **o fim de poder celebrar** os «reencontros» franco-ingleses perante a estátua do Marechal Foch.

O «Frankfurter Algemeine Zeitung» reflete um sentido geral ao escrever que, no espírito de Pompidou, esta nova **«entente-cordiale»** deveria ser um «contrapeso» destinado a equilibrar, no continente, uma influência alemã considerada «preocupante» em Paris. Não causa, portanto, uma grande surpresa o facto de os comentadores da Imprensa alemã falarem de um «eixo» Paris-Londres, sobretudo para lembrar que o acordo franco-britânico não seria muito perfeito. Não sem uma certa satisfação, parece, fazer-se notar nesta cidade que Paris se opõe a uma redução das tropas na Europa, que as forças britânicas continuam integradas na O. T. A. N., que a atitude de Londres é diferente da dos franceses, não só no que diz respeito às relações com o Kremlim, como também às relações com a Casa Branca. Quanto ao problema monetário, **os comentadores alemães** ocidentais não deixam de recordar que Karl Schiller precedera Schumann na capital britânica e afirmam que, contràriamente às afirmações francesas, os governos de Londres e de Bonn estariam muito mais próximos neste domínio.

Estas reacções de cepticismo face à reconciliação franco-inglesa **reflectem, sem dúvida,** mais do que um despeito amoroso, uma verdadeira inquietação. Mas nem por isso são menos paradoxais. Durante anos, a República Federal não censurou àsperamente **a França do general De** Gaulle por ter encerrado aos britânicos a porta da Europa?

Maurice Schumann

O Reno agoniza e os alemães tentam salvá-lo

POR JOE ALEX MORRIS

EXCLUSIVO

LOS ANGELES TIMES/DL

BONN, (Novembro) - Centenas de alemães, trabalhando nas horas livres, têm estado a entregar-se à limpeza radical do Reno no âmbito de uma vasta campanha oficial.

Aquilo que já foi considerado um exemplo máximo de processos baratos, eficazes e despidos de toda a burocracia, posto em prática por quatro Estados alemães banhados pelo famoso rio, tem constituído uma operação maciça e perfeitamente coordenado, em que se aproveitou a descida «record» das águas do Reno, cujo nível é mais baixo do que o registado em 1918.

Um longo período de seca pôs a descoberto vastas extensões do leito. O panorama, segundo o dr. Werner Best, é «chocante, inestético e constituíu matéria para reflexão sob o ponto de vista da poluição».

O dr. Best desempenha as funções de ministro da Agricultura e Ecollogia do Estado do Hesse, tendo sido o promotor da «campanha de limpeza radical», como é conhecido o projecto. Apelou para a ajuda federal e pediu aos seus colegas doutros três Estados, da Suíça à Holanda, para tomarem parte na grande operação de limpeza.

A resposta foi positiva e, de algum tempo a esta parte, centenas de voluntários têm estado a «varrer» as margens abandonadas pelas água, «apanhando todo o lixo que se fôra acumulando no decurso dos anos».

FÓSFORO

Os homens são «voluntários» na medida em que trabalham para organizações voluntárias no seu tempo livre, tais como a Cruz Vermelha e as organizações de auxílio locais. Nalguns sítios os alunos das escolas juntaram-se também às equipas de voluntários. Os únicos trabalhadores remunerados são os empregados municipais da recolha do lixo, os quais abandonaram temporàriamente as suas tarefas normais a fim de transportarem os objectos que não podem ser queimados.

A quantidade exacta dos detritos que estão a ser retirados do Reno não será conhecida durante algum tempo. Todavia, atinge já proporções formidáveis, particularmente em zonas onde o rio é largo e as águas pouco profundas.

Em Bonn, cerca de 120 voluntários encontravam-se a trabalhar num dos últimos fins de semana. Além da sucata habitual, depararam igualmente com uma velha bomba de fósforo lançada no decurso de um «raid» aéreo britânico na segunda guerra mundial.

Voluntários como Hans Breidenbach, comerciante desta cidade, começaram a prospectar as margens do rio integrados em equipas de cidadãos com os pés enterrados em botas de borracha e envergando sobretudos. Em pequenos grupos principiaram a deslocar-se rio acima, limpando tudo aquilo com que deparavam.

Breidenbach, que colabora com uma sociedade voluntária de primeiros socorros, estava um pouco irritado pelo facto de ter de passar a tarde de sábados apanhando lixo. «Normalmente temos outras obrigações no nosso tempo livre, tais como ensinar em aulas de primeiros socorros destinadas a motoristas», disse.

Todavia, em princípio ele estava de acordo em que se tratava de uma obra de muito interesse.

A AMEAÇA

A «campanha de limpeza radical» terá, naturalmente, pouco ou nenhum efeito na poluição do próprio Reno. O rio está à beira da morte ecológica.

A «Revista das Comunidades Europeias» considerou recentemente o que está a acontecer à superfície e no interior das águas do Reno como um «suicídio organizado». Atacado pela poluição, o rio aproxima-se já da altura em que uma combinação de factores atmosféricos e outros pode provocar o extermínio maciço dos peixes, tal como aconteceu há dois anos.

No decurso das próximas duas décadas estão projectadas doze centrais nucleares nas margens do rio. Uma das consequências será a elevação da temperatura muito acima dos 28 graus centígrados.

«Os peixes não gostarão de uma água tão quente», acrescentava a revista amargamente.

Um dos resultados positivos da actual limpeza, de acordo com o dr. Best, é o facto de os principais inimigos do Reno estarem a ser postos a descoberto: os capitães de navios, muitos dos quais lançam pela borda fora, despreocupadamente, bidões de óleo (quando ninguém está a olhar, como é evidente).

O problema da poluição do Reno não é de modo algum novo. Já no século passado o poeta Samuel Taylor Coleridge escreveu estes versos sobre o rio: «O rio Reno, como se sabe, lava a vossa cidade de Colónia. Mas dizei-me, ninfas, que poder divino lavará de futuro o rio Reno?»

A despeito de todos os benefícios proporcionados pela operação «campanha de limpeza radical», é muito possível, de facto, que se torne necessária a intervenção divina para salvar este romântico rio...

LAMY

uma oferta pessoal, original no formato e na cor

Uma oferta pode tornar-se inesquecível. Basta ser LAMY. É um presente sempre presente: na requintada aparência da LAMY 2000 ou nas cores jovens da LAMY design 20 ... é um pouco do Natal que fica.

LAMY 2000 — verdadeira caneta para homem. Linhas modernas e funcionais, aparo de ouro 18 quilates coberto a platina, depósito de grande capacidade permitindo 3500 assinaturas. Várias vezes premiada internacionalmente, LAMY 2000 apresenta-se em negro fosco e aço despolido: pormenor de bom gosto.

LAMY design 20 — jovem e elegante. Caneta, esferográfica e marcador, dentro da arrojada linha de concepção LAMY, nas cores rosa velho, negro fosco ou ocre. Clip invulgar, aparo coberto a platina. Fabricada em aço e "makralon" inquebrável.

LAMY

caneta alemã o seu brinde neste Natal

À VENDA NAS BOAS CASAS

Em exposição nas:
PAPELARIA VENEZA — **R. do Regedor, 47 Lisboa**
PAPELARIA ASSIS — R. da Prata, 241 Lisboa

Representante: ARTUR WESTHEIMER Lda . R. Maria Andrade 42-2° D, Lisboa-1

SAÚDE E HIGIENE: O

DA CÓLERA DOENÇA À JUSTA CÓLERA — Hospital do Rego, centro principal para o tratamento das infecto-contagiosas. Na lixeira, cujo fogo lento não basta para destruir os detritos ou afastar as moscas, jazem, entre latas e frascos vazios, pensos, ligaduras e gessos usados. Jaz, talvez, a esperança do que espera do hospital a assepsia e encontram o extremo lixo. Lixeiras podem provocar o cólera, diz-nos a Direcção-Geral de Saúde. As do Hospital do Rego provocam, pelo menos, uma justa cólera

A ESCOLA E O LIXO — Em Odivelas, escola e lixeira avizinham-se, numa tentação para as crianças que sonham tesouros nos detritos. A vila é, aliás, cercada por um rio de imundície, de que este é um dos aspectos flagrantes

Esgotos terminando junto às praias ou abrindo-se, súbitamente, em meio de uma vila; lixeiras secas de objectos apodrecidos ou riachos transportanto detritos, Lisboa e arredores apresentam um pouco de tudo, menos de higiene inteligente e preventiva. E, se podemos dizer que a cada bairro da lata corresponde uma lixeira, ambos confundidos no desrespeito pelo ser humano, o contraste estabelece-se nas zonas privilegiadas, falta de higiene ao lado dos mais requintados luxos.

Assim, na turística «linha do Estoril», encontramos, por trás do Hotel Atlântico, um cano que penetra poucos metros mar adentro. Imagem de solidão nas praias desertas do Inverno, não deixa de ser um perigo de Verão para os banhistas, poluíndo as águas que cada um pode engolir. Pior é o caso da Cruz da Pedra, onde um enorme canal, transportando os desperdícios gordurosos duma fábrica próxima, a praia local e passa sob a auto-estrada, enchendo a zona de insectos e cheiro insuportável, sob o aspecto bucólico dum braço de rio com plantas e rãs.

Na zona de Carcavelos, junto à estação, outra paisagem lírico-ameaçadora: a ribeira das Marianas, um vago caudal de água que acaba por secar, sob os arcos de um aqueduto, entre folhas secas e embalagens plásticas, ao lado duma vivenda com guarda-sol e cadeiras de repouso, crianças e passagens de nível. Ainda na zona de Carcavelos, junto ao colégio dos Maristas, um bairro da lata de papéis velhos e sujos, o ideal para apodrecer com as chuvas, enquadra-se entre prédios modernos de rendas semi-económicas.

Oeiras não escapa à visão dos contrastes, e crianças brincam com o lixo que o camião não recolhe logo, perfeitamente inconscientes do perigo que dele pode advir

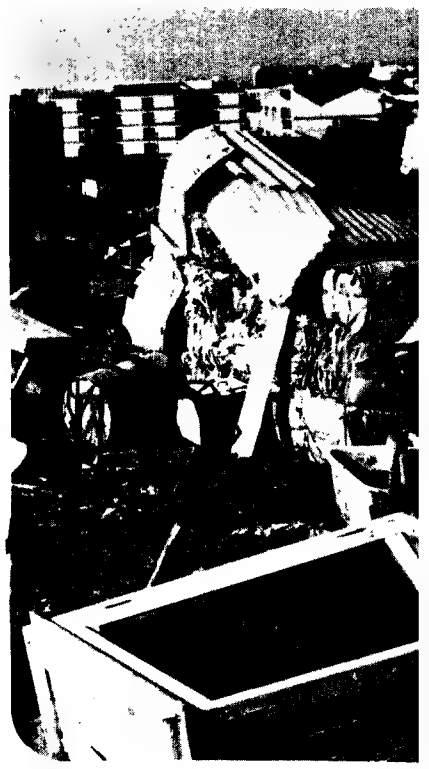
Inconscientes, mas culpados, aqueles que lançam para uma vala junto a casas restos de comida, embalagens vazias, papéis ao acaso. Muito mais culpados, claro, os que esqueceram que a educação sanitária é tarefa fundamental, dever e direito para toda a gente.

Mais pobre, a linha de Sintra não escapa à falta de higiene que reina no país Portugal. Como exemplo, a Damaia, onde, procurando encontrar o carro de retirada do lixo num local pré-determinado, ouvimos responder: «**Lixo? Isso é aí por toda a parte!**»

Em Odivelas é também um rio, um rio junto a uma escola, local tentador de lentilhas e rãs, pássaros e borboletas, o ideal dos meninos. E Inverno já, o cheiro não assusta, está-se talvez distraído da infecção que a falta de higiene pode provocar...

...como não o está o menino do 238 da Alameda das Linhas de Torres, onde um senhorio inconsciente se queixa à Judiciária dos inquilinos que pretendem resolver o problema dos esgotos, cuja água, acumulando-se, ameaça invadir as casas, o menino que nos disse que não se aproximava da água do esgoto porque «**ali há um bicho**».

Mas nada, nenhuma situação de falta de higiene poderá im-



**A BARRACA, A DOENÇA, C
se condenarem homens a
à qual ninguém pode estar**

MAR DE GORDURA NA CRUZ QUEBRADA — Quando se percorre de automóvel a Estrada Marginal, é-se violentamente surpreendido pelo cheiro que surge na área da Cruz Quebrada. Este canal, que transporta os resíduos gordurosos duma fábrica, é o responsável. Um problema para a população local que é problema de todos nós

O ESGOTO NA PRAIA — Área turística por excelência, nem assim o Estoril escapa à falta de higiene. Aqui, traseiras do Hotel Atlântico, um cano de esgoto abre-se na praia, quase deserta, mas frequentada de Verão

ESTRAL

Porque não receber bem o mau tempo? Com confiança, com elegância, com à vontade. A qualquer hora do dia. Em qualquer ocasião. Receba o mau tempo com a moda de Paris. Gabardinas CYCLONE – Conforto Internacional.

um produto de:
INDÚSTRIAS
PEREIRA & BRITO, SARL
Amadora

cyclone
PARIS

DIREITO E O DEVER

O CONTRASTE — Bairro da lata contra bairro económico, enquanto viver entre papéis e madeiras podres, a cólera é doença possível certo de escapar. Triste é saber o direito à saúde privilégio de poucos

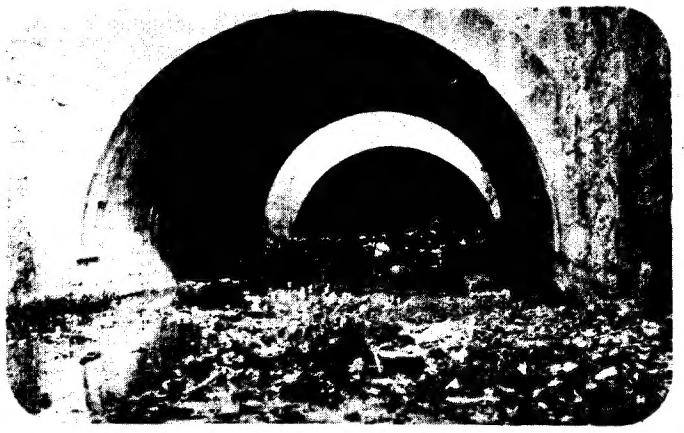
UMA LIXEIRA NA DAMAIA — Uma, entre tantas que, perante a nossa pergunta, ouvimos responder: «Lixo? Isso é aí por toda a parte!»

pressionar quem já entrou no Hospital do Rego e verificou, no Hospital de doenças contagiosas por excelência, lixeiras onde jazem pensos, ligaduras e gessos usados, ardendo num fogo extremamente lento, entre enxames de moscas. Que moscas, vêem-se desde a entrada, dos sanitários decrépitos (como todo o hospital, donde emana uma sensação de derrota que explica porque há pessoas que preferem não se tratar a ser internadas), até ao fim dos edifícios hospitalares, ao pavilhão D, destinado aos suspeitos de cólera, inclusivamente.

Talvez por reacção extrema contra tudo isso, vimos hoje fogo ateado nas caixas onde o cidadão consciente deve lançar os papéis para ajudar a manter limpa a cidade Lisboa, num país onde a higiene parece ser apenas focada com o fim de não afastar os turistas, não com o de salvaguardar os seus autóctones.

Talvez essas caixas onde o fogo arde chame a atenção dos responsáveis para todos aqueles locais em que ainda não se acendeu. Talvez lembre que, como num dos mais belos poemas de Brecht, as verdadeiras homenagens não consistem em palavras, mas em acções, que em vez de plantar estátuas, é preferível secar os pântanos.

D.A.



A POESIA NO LIXO — Onde qualquer observador desatento não veria mais do que uma imagem bucólica de Outono, sentem os moradores de Carcavelos o cheiro do podre. Ribeira das Marianas, um riacho quase sem água que talvez fosse bom secar completamente

PROLONGUE A VIDA DAS SUAS PLANTAS

As plantas, como toda a gente sabe ou julga saber, necessitam de ar para combater a seca da atmosfera desidratada pelos radiadores, mas sofrem com as correntes de ar bruscas. Precisam de oxigénio para as raízes, devendo, portanto renovar-se aquele que a terra contém.

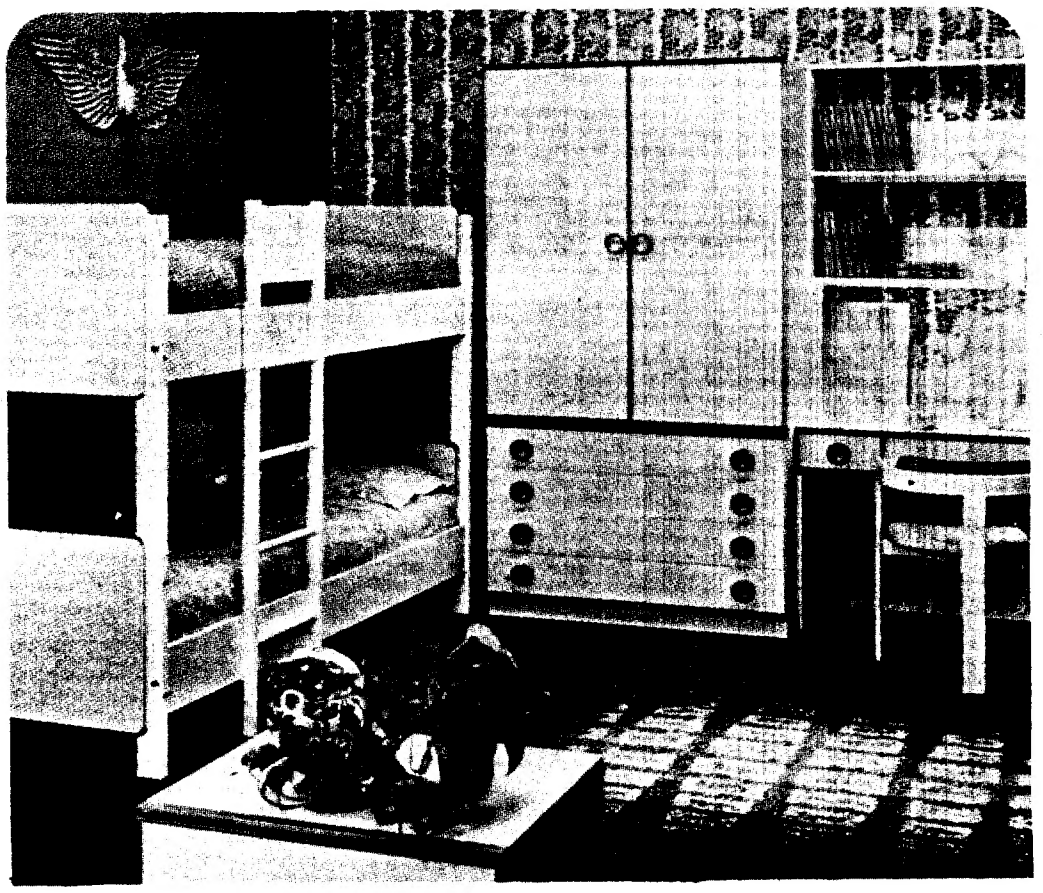
Nem todas as plantas pedem os mesmos cuidados. É contudo fácil classificá-las em duas categorias:

- Cactos e outras plantas volumosas.
- Plantas com folhas ou flores.

Os cactos, filhos do deserto, gostam do ar seco e pedem uma grande iluminação, para um desenvolvimento normal. No inverno a sua vegetação pára de crescer e só devemos regá-los de tempos a tempos, sòmente para evitar a seca total da terra. Quando o bom tempo regressa, os cactos devem ser postos na varanda ou na parte interior de uma janela.

Quanto às plantas com flores, têm, pelo contrário, uma perpétua necessidade de humidade na terra. Nunca as devemos deixar ter sede, senão morrem. Devem ser regadas à superfície, mas introduzindo o vaso num recipiente cheio de água até 2 cm. do rebordo. Ao fim de 10 minutos a terra deverá estar encharcada e a planta matou já a sua sede.

No que se refere a flores cortadas, deve-se recorrer às múltiplas receitas para o efeito, como a aspirina, a colher de açúcar e tantas outras. Muito principalmente, estas flores têm necessidade de água pura. Se a água fôr calcária, utilize, sempre que possível, àgua de chuva.



PARA O QUARTO DOS MAIS PEQUENINOS

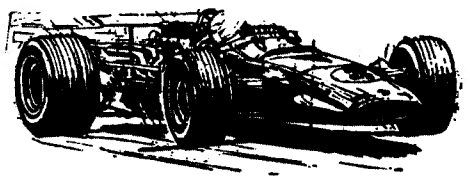
Este modelo de quarto, deveras encantador, depende quase exclusivamente do gosto da mãe da criança.

A cama, de linhas muito simples, está equipada com uma enorme gaveta, muito prática para guardar roupas ou brinquedos. Uma estante e uma mesa-de-cabeceira, feitas em madeira pintada, completam o conjunto.

A graça e harmonia da decoração dependem, sobretudo, das cores vivas que se utilizam na pintura das paredes e nos objectos de decoração.

CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

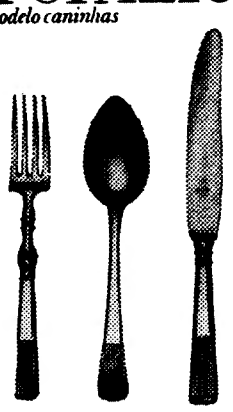


INCABLOC · RESISTENTE · 100% IMPERMEÁVEL

DL
BONS PARA A "CONTA" CORRENTE"
alimentos diese
RECOMENDADOS PARA A "CONTA CORRENTE"

hifen

talheres de prata
TOPÁZIO
modelo caninhas

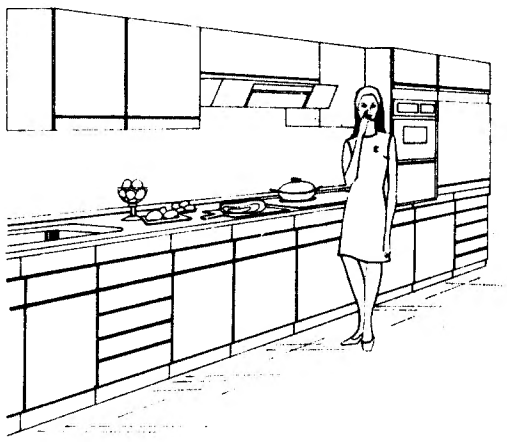


duplamente trabalhados
★
para os ambientes requintados
À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

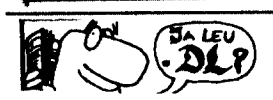
LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

compre já!
no melhor preço
uma cozinha
AEG



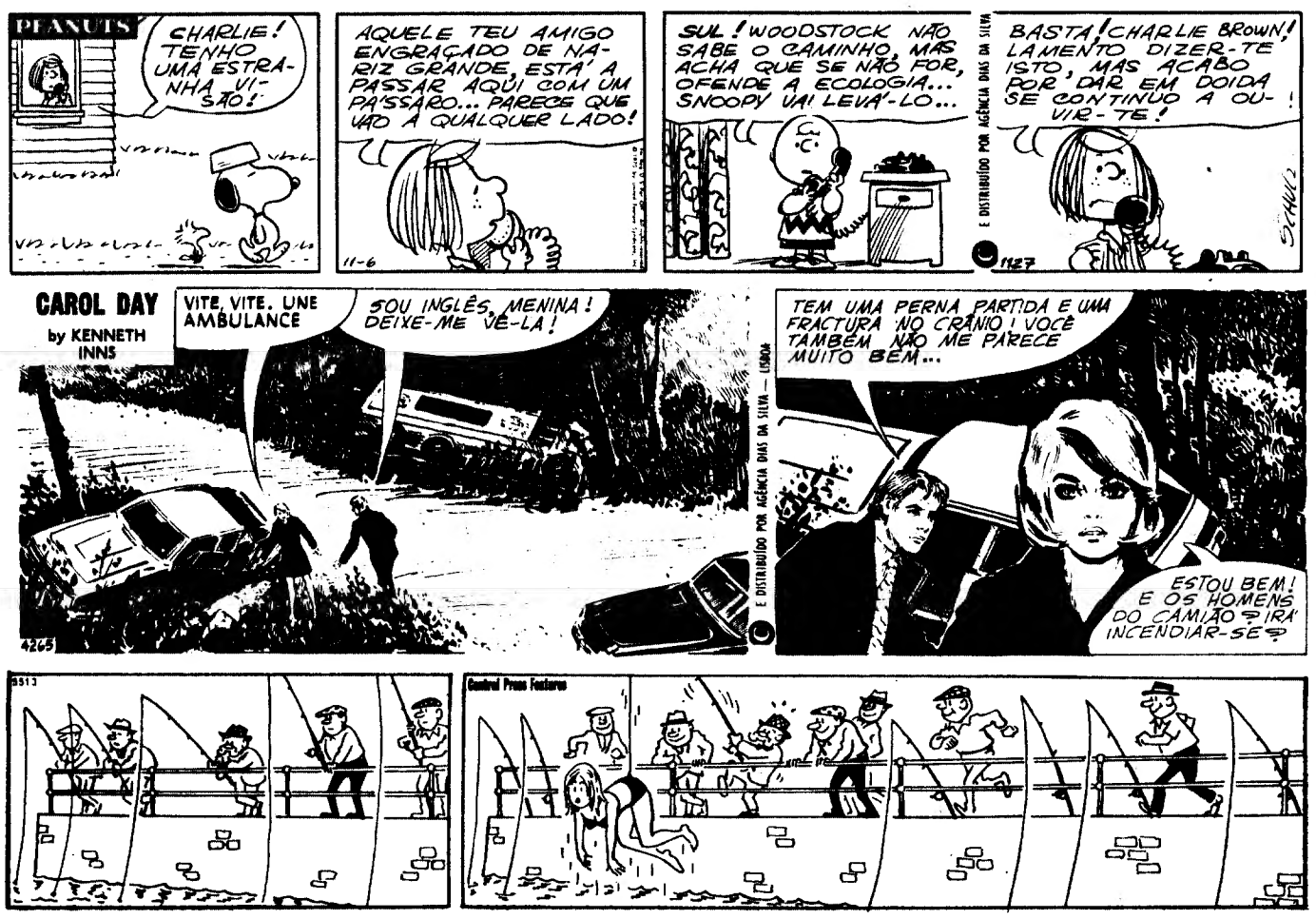
ADAPTÁVEIS A QUALQUER ESPAÇO

Casa Júnior
AGENTE AUTORIZADO
RUA DO ALECRIM, 19 A · 21 A · TEL: 32 10 53
RUA DE S. PAULO, 29, 1º · TEL: 32 86 63 · LISBOA
Belarte



O assento ideal

O ASSENTO IDEAL - Um grupo de jovens engenheiros e técnicos de Stuttgart delineou este assento de automóvel perfeitamente anatómico e (diz-se) bastante seguro. Apresentado na recente exposição «Automechanika», ele é o resultado de longos anos de estudos e investigações. Para o encosto da cabeça foi utilizado um material especial, resistente a toda a espécie de choques. A configuração deste elemento de apoio proporciona a protecção mesmo no caso de embates de lado ou na diagonal. Outra vantagem do encosto da cabeça é a fenda que permite ao automobilista olhar para trás. Está montado numa estrutura de tubos de aço, capaz de resistir a três toneladas de pressão, e tem cintos de segurança fixados.

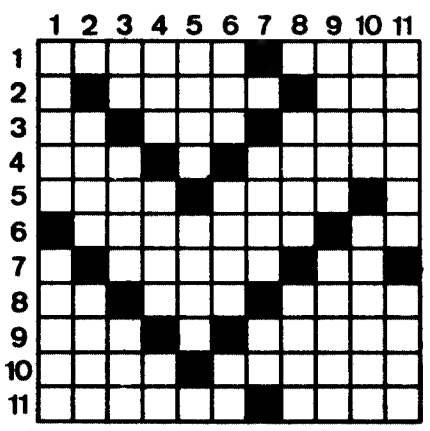


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9929

HORIZONTAIS:

1 Talham. O essencial, o indispensável.
2 Que é do ar. Rente.
3 Apelido. Espécie de formiga (Bras). Nome científico do pato.
4 Possui. Carvão incandescentes.
5 Lavram. Tombas.
6 Olvidara. Basta.
7 Operara. Cidade da antiga Caldeia.
8 Artigo indefinido. Espaço de doze meses. Amanhã (ant).
9 Rente. Tépida.
10 Pronome relativo. Princípio.
11 Série de arcos. Gostas muito de.



VERTICAIS:

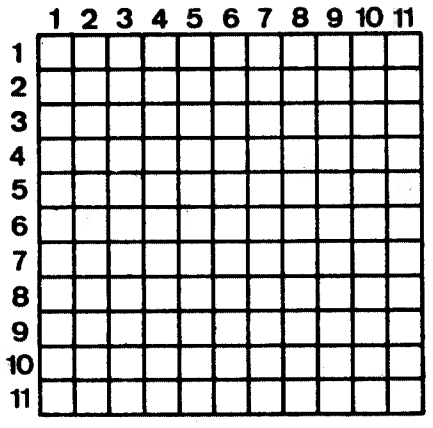
1 Apelido. Variedade de café (bras).
2 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Dividir ao meio.
3 Batráquio. Suga o leite materno. Textualmente.
4 Pronome possessivo. Migalha. Apelido.
5 Baú. Vaso de pedra para tomar banho.
6 Refeição abundante dada aos malhadores a meio da tarde. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. Cálcio (S.q.).
7 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Pedra de moinho.
8 Cantiga. Grande cabeleira.
9 Caixões funerários. Dêem urros.
10 A mais velha de determinadas mulheres (pl). Mexa.
11 Acervo ou porção de ossos (Bras). Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6087

HORIZONTAIS:

1 Criticarias (fig).
2 Pronome pessoal. Satélite de Júpiter.
3 Pássaro gigante da Nova Zelândia. Letra grega. Despida.
4 Artigo definido. Encontram. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Calcularas.
6 Escala geral dos sons musicais. Amarras.
7 Oferecer. Rente. Preposição.
8 Rã (pop). Produto usado em pintura e tinturaria.
9 Levara à toa. Girai.
10 Cortado com serrote.
11 Pronome reflexo. O mesmo que peneiro. Ruim.



VERTICAIS:

1 Mover os remos. Doses (fig)
2 Artigo definido. Crio.
3 Mediana. Dás marradas.
4 Alternativa. Possui. Clima.
5 Cortar (fig). Lavra.
6 Descalcei. Preposição. Reis
7 Palmeiras da Amazónia. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Zomba. Matemática. Lama.
9 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Extraído.
10 Artigo indefinido. Chinela. (Prov).
11 Messe. Um dos estados do Brasil.

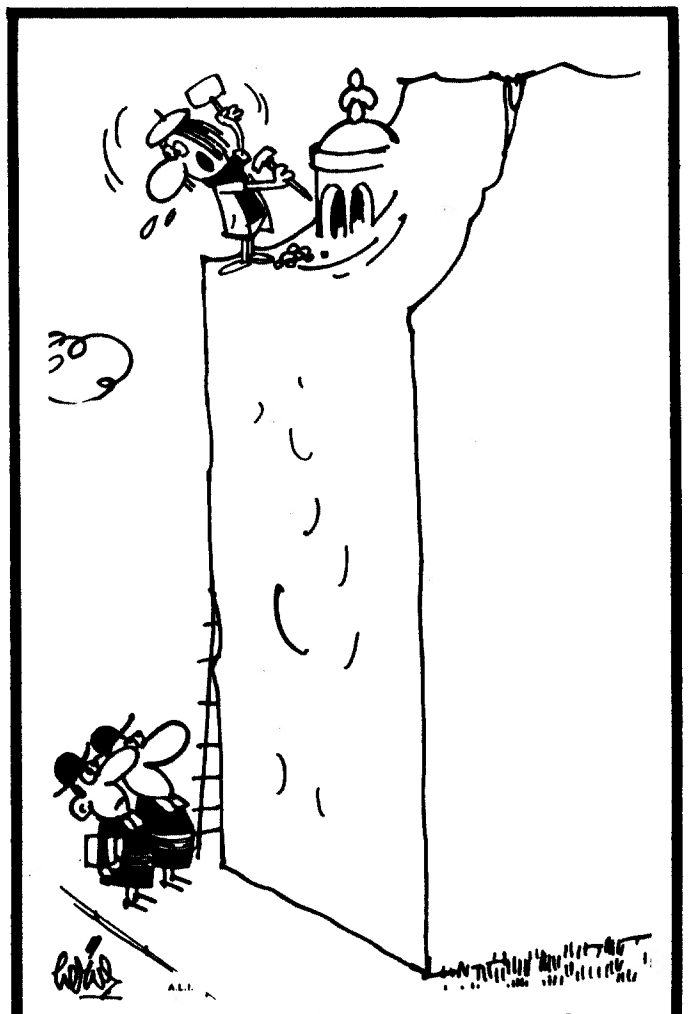
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9928

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Sarda. Pecar.	1 Saque. Sacos.
2 Ata. Abé. Ora.	2 Atura. Toma.
3 QUEM. Iças.	3 Raera. Alvos.
4 Uaria. ACABA.	4 MII. Aam.
5 Erais. Pesam.	5 Aa. Assas. Se.
6 SUA.	6 Bo. Ur. Go.
7 Amargas.	7 Pé. Apaga. La.
8 Atlas. Arei	8 Ice. Art.
9 COVA. TAPA.	9 Coças. Searas.
0Omo. Sol. Ror.	10 Árabes. Apor.
11 Sasse. Abara.	11 Rasam. Miara.

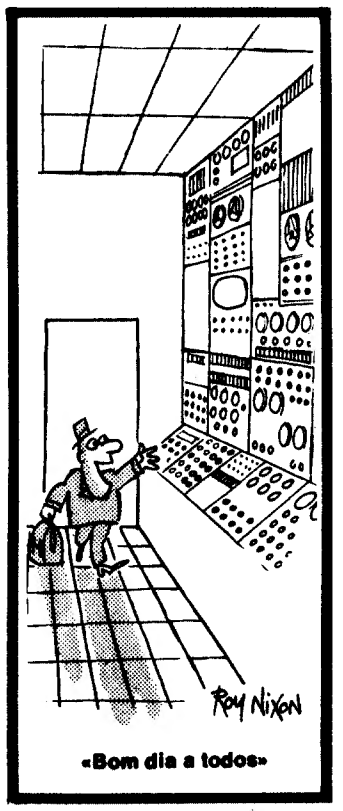
PROVERBIO: QUEM ACABA; SUA COVA TAPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6086

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cá. Pala. Tua.	1 Cardar. Amar.
2 Oire. Será.	2 Oiros. Ana.
3 Rosca. Peron.	3 Osca. Elmos.
4 Dica. Irar.	4 Pica. Elias.
5 Ara. Amoras.	5 Ara. Amado.
6 Ro. Em. Vã. Ou.	6 Le. Im. Ra. Ba.
7 Selara. Srs.	7 Prova. Sôr.
8 Lida. Mata.	8 Seara. Mata.
9 Mamão. Saber.	9 Terra. Sabe.
10 Anos. Bote.	10 Uro. Sorte.
11 Ras. Cara. Ás.	11 Aans. Usaras.



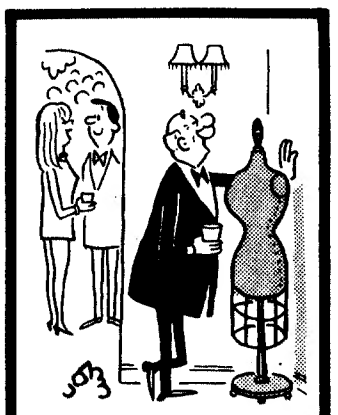
Quer uma Catedral para quantas pessoas?



«Bom dia a todos»

«Encontrámos por fim uma maneira de o fazer falar.»

Sem legenda...



E veja lá que ainda não preciso de óculos!

A guerra limitada que os egípcios poderiam desencadear

CAIRO — Quatrocentos e cinquenta elementos dos comandos de élite egípcios embarcam em helicópteros pouco depois do pôr do sol no Sinai, em 12 de Janeiro de 1972, 24 horas após os israelitas terem rejeitado uma proposta americana no sentido do recomeço das conversações sobre o Médio-Oriente.

Os helicópteros levantam vôo e dirigem-se para o sul, seguindo uma rota quase paralela ao Canal de Suez e voando a uma altura de cerca de trinta metros do solo.

Em breve, a esquadrilha de helicópteros toma o rumo do Oriente, atravessando o Canal Sem perda de tempo, alguns dos aparelhos «despejam» comandos que flagelam com tiros de morteiro uma posição israelita situada no meio do Sinai Este fogo de barragem dura alguns minutos. Alguns segundos depois, os comandos egípcios atacam a base israelita.

Durante 45 minutos, trava-se uma luta feroz entre as duas partes, enquanto os egípcios se aproximam bastante do perímetro da base. Ao chegarem os reforços israelitas, os atacantes voltam a embarcar nos helicópteros, levando consigo os seus mortos e feridos, e regressam à outra margem do Canal.

No fim do dia, no Cairo um porta-voz do exército anuncia que os comandos destruiram um importante depósito de carburante israelita, um centro de comunicações, diversos blindados e outros veículos. Mataram cerca de trinta soldados inimigos, tendo talvez causado ferimentos em setenta e cinco, e fizeram quatro prisioneiros. Pela sua parte, os egípcios tiveram, prossegue ele, vinte e sete mortos e 53 feridos. Neste momento, em Jerusalém...

A REALIDADE

Este «argumento» imaginado por especialistas do Cairo reflecte a sua convicção de que se o Egipto renunciar à diplomacia e recorrer à força a fim de recuperar o Sinai, será provàvelmente através de pequenos ataques de comandos e não de uma ofensiva de grande envergadura.

Na capital egípcia, ninguém sugere que este país esteja a preparar semelhante «raid». Todavia, os diplomatas estrangeiros, tal como os observadores egípcios bem informados, admitem que o Presidente Anwar Sadat terá eventualmente de recorrer a uma acção militar, se falhar nas suas tentativas de conseguir a retirada dos israelitas do Sinai pela via diplomática.

Em 1 de Novembro, o presidente Sadat declarára solenemente: «Já o disse e volto a repeti-lo hoje perante vós - 1971 será um ano decisivo. Não podemos suportar por mais tempo esta situação que não é de guerra nem de paz,e deveremos tomar uma decisão no momento adequado, nas circunstâncias e da maneira que se nos afigurem mais convenientes».

ATACAR A AVIAÇÃO

Os especialistas do Cairo estão convencidos de que o Egipto porá em prática tácticas que afectarão o poderio da principal arma dos israelitas — a sua aviação.

«Os problemas principais dos egípcios são, diz um diplomata estrangeiro, a aviação e as represálias israelitas».

No total, as Forças Armadas egípcias parecem equivalentes às de Israel. Cada um dos países dispõe, na totalidade, de 300.000 homens. Os israelitas, porém, têm parte destes efectivos na reserva, mas podem mobilizá-los em 48 a 72 horas.

Por JESSE LEWIS

O Egipto possui cerca de 500 aviões de combate, ao passo que Israel conta com 375 aparelhos. Quanto ao número de blindados, há a assinalar 1400 para o primeiro destes países e cerca de 1.050 para o segundo.

«Porém, são os homens que fazem a diferença, sobretudo os pilotos», afirma este mesmo diplomata. «A aviação israelita é uma das melhores do mundo, e sem dúvida a que possui uma maior experiência de combate».

DEFESAS FORMIDÁVEIS

Para tentar compensar esta desvantagem, a União Soviética forneceu ao Egipto meios de defesa antiaérea formidáveis, os quais foram instalados ao longo do Canal de Suez e em redor de zonas estratégicas no interior do país.

Todavia, embora o Egipto tenha melhorado consideràvelmente as defesas contra os «raids» israelitas, foi só marginalmente que aumentou a sua capacidade de ataque no interior do Sinai.

É certo que desenvolveu e intensificou o treino de comandos de élite, cujos efectivos seriam actualmente da ordem dos 10.000. O general Muhammad Shazli, chefe do Estado-Maior que criou as forças especiais egípcias, é particularmente responsável pela sua preparação. Segundo alguns observadores, estas unidades seriam as mais bem treinadas do exército egípcio. Consta que são especialmente sujeitas a treino intensivo para «raids» nocturnos, durante os quais a eficácia da aviação israelita é limitada.

«Mas quais seriam as represálias israelitas?», pergunta um diplomata. «Poderiam atacar um objectivo idêntico ou algo mais importante. É aí que reside o perigo de escalada».

TRABALHO EM VEZ DE PRISÃO PARA EMENDAR EM VEZ DE PUNIR

LONDRES, - O governo britânico tenciona levar a efeito a sua primeira experiência com culpados de delitos menos graves, condenando-os a trabalhar para a sociedade em vez de uma pena de prisão.

Esta experiência, que faz parte de um novo projecto de lei do Código Penal submetido ao Parlamento, representa o desbravar de um terreno virgem pela Grã-Bretanha no campo do direito penal e, na medida em que prevê um sistema à escala nacional, talvez mesmo por qualquer outro país.

Um outro aspecto novo da legislação proposta é a adopção de um conceito legal de falência criminal, com o fim de recuperar aos culpados de delitos mais graves o fruto do seu crime e restituí-lo às vítimas.

Este projecto de lei, que inclui mais meia dúzia de outras medidas tendentes a aperfeiçoar o Código Penal da Grã-Bretanha, deve ser aprovado, sem muita controvérsia, a despeito do seu carácter experimental.

AO CRITÉRIO DOS TRIBUNAIS

A proposta no sentido de deixar ao critério dos tribunais a decisão de condenar os infractores da lei em 40 a 240 horas de trabalho não remunerado em vez da habitual pena de prisão ligeira por delitos menores baseia-se, em larga medida, na experiência acumulada nos últimos anos relativamente à eficácia das práticas tradicionais de punição.

Independentemente da controvérsia que possa suscitar o efeito dissuasor das sentenças de prisão (há inúmeras provas de que esse efeito não é nenhum), aceita-se geralmente que o seu efeito de reabilitação é negativo: longe de reintegrar na sociedade um cidadão purificado e regenerado, a prisão transforma-o, regra geral, num criminoso consumado, não só relativamente aos conhecimentos da profissão, mas também, provàvelmente, sob o ponto de vista da orientação psicológica.

O objectivo da experiência - nesta fase trata-se, talvez, de uma esperança susceptível de não se concretizar - é demonstrar que o indivíduo que antigamente era condenado a alguns meses de prisão por desordens, furtos, brigas, infracções da lei provocadas pelo alcool, danos na propriedade alheia, etc., tem mais probabilidades de se emendar se fôr deixado no seu próprio meio ambiente, na sua habitual ocupação (no caso de a ter), e obrigado a realizar um trabalho que considere construtivo e benéfico para outrem ou para a comunidade.

ACABAR COM AS «FOLGAS»

O projecto de lei prevê igualmente medidas punitivas: o infractor será privado dos dias normais de descanço dado que pode ser obrigado a trabalhar de três a quinze fins de semana. Existe também o elemento de restituição, na medida em que o indivíduo castigado realiza na sua própria comunidade um trabalho cujo produto reverte para a comunidade que prejudicou com o seu crime.

Os programas de trabalho podem beneficiar uma só pessoa, como, por exemplo, no caso da ajuda na decoração de uma casa, arranjo do jardim e auxílio a pessoas idosas, ou toda a comunidade, em projectos de limpeza de terrenos abandonados, conservação de jardins de hospitais, construção de campos de jogos, etc.

A FALÊNCIA CRIMINAL

Resta saber se a experiência se revelará realmente um substituto reabilitador e útil do sistema prisional, se os juízes e magistrados o adoptarão e se a sociedade o aceitará como um meio adequado e eficiente para lidar com os crimes menos graves.

O novo conceito de falência criminal é igualmente uma ideia experimental, considerada útil neste país em que os processos legais geralmente postos em prática não têm o carácter tão inquisitivo de outras sociedades menos escrupulosas relativamente aos direitos cívicos.

Os seus alvos, ao contrário do caso dos delinquentes menos graves, são os ladrões profissionais e endurecidos que só se decidem aos «grandes golpes». Teme-se que um número demasiadamente elevado destes últimos consiga, eventualmente depois de cumprida a pena a que foi condenado, saír da prisão para vir gozar os frutos monetários dos seus crimes, tendo tido o cuidado de os esconder cuidadosamente.

Espera-se que o conceito de falência criminal permita que as autoridades levem a efeito um exame muito mais eficaz dos bens do condenado, bem como a sua confiscação e restituição às vítimas.

Quer o novo sistema se revele eficaz ou não, é interessante verificar que a Grã-Bretanha, mesmo com um governo conservador, admite que o tratamento tradicional do crime e dos infractores da lei não tem sido satisfatório e é necessário explorar novos caminhos.

ALFRED FRIENDLY

apelo do futuro

no desejo de conduzir BMW!

A classe e o prestígio de BMW têm a força de um íman!
De facto, pela sua performance e distinção,
o BMW satisfaz os adultos mais exigentes.
Os adolescentes, esses... ficam irremediàvelmente deslumbrados!...
Atracção irresistível, BMW é antecipação de futuro
-impaciência incontida de ser "grande"!

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. • Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro • Agentes em todo o País.

Pelo prazer de conduzir - BMW